



**CONGRESSO DE INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA EM DIAGNÓSTICO
LABORATORIAL NO AGRESTE
ALAGOANO - CINTEC**

ANAIS

ISSN: 2675-696X

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que nós, pesquisadores do Laboratório de Biologia Molecular e Expressão Gênica (LABMEG) da Universidade Federal de Alagoas - UFAL/ Campus Arapiraca, apresentamos à comunidade os Anais do Congresso de Inovação e Tecnologia em Diagnóstico Laboratorial no Agreste Alagoano - CInTec, que é um evento anual de caráter técnico-científico o qual aborda tópicos relacionados à inovação e tecnologia empregadas no processo de coleta e diagnóstico laboratorial, bem como a difusão de informações que poderão ser utilizadas ou melhor compreendidas na prevenção, diagnóstico, tratamento e monitoramento de patologias. As atividades incluíram mesas-redondas, palestras e apresentação de trabalhos científicos.

EQUIPE EDITORIAL

Renise Bastos Farias Dias
Meirielly Kellya Holanda da Silva
Karol Fireman de Farias
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo

COMISSÃO AVALIADORA DE TRABALHOS DO III CInTec

Amanda Larissa Dias Pacheco
Ana Caroline Melo dos Santos
Edite Santos Siqueira
Fernanda Maria Araujo de Souza
José Luiz Araujo Santos
Jucilene Freitas dos Santos

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Biblioteca Campus Arapiraca - BCA
Bibliotecário Responsável: Nestor Antonio Alves Junior
CRB - 4 / 1557

C749 Congresso de Inovação e Tecnologia em Diagnóstico Laboratorial no Agreste Alagoano (3. : 2020: Arapiraca, AL).

Anais [recurso eletrônico *on line*] / O panorama das infecções no Brasil: III Congresso de Inovação e Tecnologia em Diagnóstico Laboratorial no Agreste Alagoano, 04 a 06 de novembro de 2020 / organização LABMEG, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca; editoras: Renise Bastos Farias Dias, Meirielly Kellya Holanda da Silva, Karol Fireman de Farias, Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo. – Arapiraca, AL: LABMEG, UFAL, *campus* Arapiraca, 2020.

Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/arapiraca/cintec>
Inclui bibliografias.
ISSN 2675-696X

1. Diagnóstico laboratorial. 2. Patologia. 3. Saúde humana. 4. Doenças infecciosas - Brasil. I. Laboratório de Biologia Molecular e Expressão Gênica (LABMEG). II. Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca. III. Dias, Renise Bastos Farias. IV. Silva, Meirielly Kellya Holanda da. V. Farias, Karol Fireman. VI. Figueiredo, Elaine Virgínia Martins de Souza. VII. CInTec em diagnóstico ambulatorial.

CDU 616.19

III CONGRESSO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM DIAGNÓSTICO LABORATORIAL NO AGRESTE ALAGOANO CInTec

Carga horária do evento: 20 horas

EVENTO ON LINE

Organizado pela equipe de pesquisadores do Laboratório de Biologia Molecular e Expressão Gênica (LABMEG) da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca - Avenida Manoel Severino Barbosa RODOVIA AL-115, Bom Sucesso, Arapiraca/Alagoas.

Data: 04 a 06 de novembro de 2020.

APOIO:



REALIZAÇÃO:



Laboratório de Biologia Molecular e Expressão Gênica da
UFAL Campus Arapiraca

SUMÁRIO

Resumos Expandidos

1.	ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CÂNCERES GINECOLÓGICOS NO NORDESTE BRASILEIRO.....	08
2.	UTILIZAÇÃO DE <i>Morinda citrifolia</i> (NONI) COMO ALTERNATIVA NO CONTROLE FITOPATOGÊNICO.....	14
3.	PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS TRABALHADORES QUE MANUSEIAM AGROTÓXICOS.....	18
4.	AVALIAÇÃO DAS COLPOSCOPIAS: UM ESTUDO DESCRITIVO.....	23
5.	A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL ENTRE MORADORES DERUA NO BRASIL.....	27

Resumos Simples

1.	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS FRENTEAO CUIDADO À GESTANTE TOXICODEPENDENTE E AONEONATO COM SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL.....	32
2.	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS ACOMETIDAS POR HANSENÍASE DESCRITO NA LITERATURA NO PERÍODO DE 2016 E 2020.....	33
3.	BIOMONITORAMENTO DE SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS E AGROTÓXICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	34
4.	PANORAMA ACERCA DA SAÚDE GERAL DO TRABALHADOR RURAL DA MICRORREGIÃO DE ARAPIRACA-AL QUEUTILIZAAGROTÓXICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	35
5.	A RELAÇÃO DA DOENÇA DE KAWASAKI EM CRIANÇAS COM SARS-CoV-2.....	36
6.	USO DE AGROTÓXICOS E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA: UMA ANÁLISE SOCIAL.....	39
7.	CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM ALAGOAS: UM ESTUDO DESCRITIVO RETROSPECTIVO.....	40
8.	SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE E SUASIMPLICAÇÕES NEUROMUSCULARES.....	41
9.	POLIMORFISMOS GENÉTICOS E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE BEXIGA EM MEIO A EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	43
10.	COCAÍNA/CRACK E PERFIL INFLAMATÓRIO: O QUE A LITERATURA TEM EVIDENCIADO?.....	44
11.	IMPACTO DO CONSUMO DE CAFEÍNA DURANTE A GESTAÇÃO NOS DESFECHOS NEONATAIS: REVISÃO DE ESCOPO.....	46
12.	PAPEL DAS CITOCINAS NA INFECCÃO PELO VÍRUS DA DENGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	47
13.	O ESTUDO DO POLIMORFISMO <i>IGFBP3</i> (rs11977526)A>G E SUA ASSOCIAÇÃO COM A PROGRESSÃO PARA O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DO AGRESTE ALAGOANO.....	50
14.	ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO +15 T>A (rs13306435) DO GENE <i>IL6</i> COM O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER CERVICAL EM	

	PACIENTES ATENDIDAS NO SUS.....	51
15.	FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES SUBMETIDAS AO TRATAMENTO PARA O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	53
16.	COMPREENDENDO O MOVIMENTO ANTIVACINAÇÃO E SEUS IMPACTOS SOBRE DOENÇAS ERRADICADAS.....	54
17.	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA ENTRE 2009 A 2019.....	56
18.	ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO <i>TCF7L2 rs7903146 C>T</i> COM O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER CERVICAL EM MULHERES DO AGRESTE ALAGOANO.....	57
19.	AVALIAÇÃO DA ADERÊNCIA ÀS ATIVIDADES DE AUTO CUIDADO DE PACIENTES DIABÉTICOS DE ARAPIRACA/AL.....	58
20.	ESTUDO DO GENE DO MEDIADOR DA RESPOSTA IMUNE IL-6 E A ASSOCIAÇÃO COM A HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	60
21.	ESTUDO DO GENE DO RECEPTOR NOD2 E A ASSOCIAÇÃO COM A HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	61
22.	DESAFIOS DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMA VÍRUS HUMANO ENTRE OS JOVENS BRASILEIROS.....	62
23.	COMPLICAÇÕES DIABÉTICAS AUTORREFERIDAS POR PACIENTES DIABÉTICOS DE ARAPIRACA/AL.....	64
24.	FATORES DE RISCO DE INFECÇÃO POR HEPATITE C EM PACIENTES SUBMETIDOS À DIÁLISE RENAL.....	65
25.	CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ ECTÓPICA PARA A SAÚDE DA MULHER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	68
26.	DISFUNÇÕES SEXUAIS INDUZIDAS PELO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	70
27.	IMPACTOS DE UM PROTOCOLO INSTITUCIONAL DE RASTREIO DE SÍNDROME GRIPAL E ACOMPANHAMENTO DE TRANSMISSÃO NOSOCOMIAL DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA OFTÁLMICA.....	71
28.	HEPATITE B NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2010 A 2018.....	73
29.	MORTALIDADE POR DENGUE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2015-2019: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	74
30.	HEPATITE B EM RECÉM NASCIDOS: ADULTOS CONDENADOS.....	76
31.	EFETIVIDADE DO USO DE TECNOLOGIAS PREVENTIVAS NO COMBATE AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NO BRASIL.....	78
32.	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA CISTITE NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO RETROSPECTIVO.....	80
33.	ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV NO ESTADO DE ALAGOAS.....	82
34.	A IDADE COMO FATOR DETERMINANTE NO RISCO DE AGRAVAMENTO DE LESÕES INTRAEPITELIAIS ESCAMOSAS NO COLO UTERINO E DE MORTE POR CÂNCER CERVICAL.....	83
35.	USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA O CONHECIMENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	84

36.	MECANISMOS DE INFECÇÃO DE <i>Escherichia coli</i> ENTEROTOXIGÊNICA EM HUMANOS.....	86
37.	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ENTRAVES DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO NA PREVENÇÃO DO HIV NO BRASIL.....	88
38.	TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR USO DE AGROTÓXICOS AGRÍCOLAS NA REGIÃO NORDESTE.....	89
39.	IMPACTO DO ZIKA VÍRUS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO DESCRITIVO E RETROSPECTIVO.....	90
40.	INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AUTOMEDICAÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO.....	91
41.	A OCORRÊNCIA DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	92
42.	AS COMPLICAÇÕES DO USO DE AGROTÓXICOS POR TRABALHADORES RURAIS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	94
43.	ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE ALAGOAS.....	97
44.	TESTES DE SCHILLER E IVA NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	98
45.	RASTREAMENTO PARA CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: ESTUDO DESCRITIVO.....	99
46.	A DETECÇÃO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) EM COLPOCITOLOGIAS ONCÓTICAS.....	100
47.	INFECÇÕES PELO VÍRUS DO HERPES EM ADOLESCENTES NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE O PERÍODO DE 2015 A 2019: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.....	101
48.	AS MULHERES FRENTE A SUA SEXUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	103
49.	AVALIAÇÃO DAS COLPOSCOPIAS: UM ESTUDO DESCRITIVO.....	104
50.	A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE PORTADOR DE HIV: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	105
51.	A INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO NO TRABALHO EM EQUIPE.....	106
52.	PROMOÇÃO À SAÚDE: OS MÚLTIPLOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO ALTERNATIVA PARA PROMOVER SAÚDE DE FORMA NÃO PRESENCIAL.....	107
53.	POTENCIAL FITOPATOLÓGICO DE <i>Morinda citrifolia</i> (NONI).....	109
54.	AVALIAÇÃO DOS HISTOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO: ESTUDO DESCRITIVO.....	111

RESUMOS EXPANDIDOS

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CÂNCERES GINECOLÓGICOS NO NORDESTE BRASILEIRO

SOUZA, Amony Mota de¹
SANTOS, José Anderson dos²
LIMA, Kelly Ferreira dos Santos²
LIMA, Aíris Barbosa de²
FARIAS, Karol Fireman de³

¹Enfermagem. Universidade Regional da Bahia – UNIRB. amonymota@gmail.com.

²Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

³Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

RESUMO

O câncer ginecológico se caracteriza como a patologia responsável pela multiplicação de células de forma descontrolada, que afeta órgãos do sistema genital feminino e muitas mulheres tem sido acometidas por essas neoplasias. Por isso, este trabalho teve como objetivo analisar, entre os anos de 2014 e 2018, o perfil epidemiológico das mortes por cânceres ginecológicos no nordeste brasileiro. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, baseado nas análises de mortalidade por meio de consultas nas bases de dados Sistema de informações sobre mortalidade (SIM). Dentre os resultados obtidos, a região Nordeste registrou 36.020 óbitos por neoplasias ginecológicas, das quais as neoplasias malignas da mama e do colo do útero foram as que mais mortais, principalmente em mulheres de 40 a 59 anos. Desta forma, mulheres acima dos 40 anos precisam de mais atenção e cuidados.

ABSTRACT

Gynecological canceris characterized as the pathology responsible for the uncontrolled multiplication of cells, which affects organs of the female genital system and many women have been affected by these neoplasms. Therefore, this study aimed to analyze, between the years 2014 and 2018, the epidemiological profile of deaths from gynecological cancers in northeastern Brazil. This is an ecological time series study, based on mortality analyzes through consultations in the databases Mortality information system (SIM). Among there sults obtained, the Northeast region recorded 36,020 deaths due to gynecological neoplasms, of which the malignant neoplasms of the breast and cervix were the most deadly, mainly for women aged 40 to 59 years. Thus, women over 40 need more attention and care.

Palavras-chave: Neoplasias ginecológicas. Mortalidade. Epidemiologia.

Introdução

O câncer é umas das maiores problemáticas que o sistema de saúde pública brasileira vem enfrentando. É a segunda maior causa de morte no Brasil, com estimativa de 625 mil casos novos para os próximos dois anos (AYRES, 2010). Apesar de grandes esforços voltados para o rastreamento e diagnóstico precoce, os fatores de riscos para o desenvolvimento desta patologia estão latentes na população brasileira (SILVA, 2015). Por essas razões, se torna essencial o conhecimento epidemiológico, para fortalecer e dar direção às políticas de controle dos cânceres (PANIS, 2018).

Muitas mulheres vêm sendo acometidas por neoplasias ginecológicas, que são caracterizadas como a multiplicação descontroladas de células, que afetam órgãos do sistema genital feminino, abrangendo a mama, colo do útero, corpo do útero, ovário, vagina e vulva (RUTLEDGE, 2010). Entre elas, a neoplasia da mama é a mais comum, sendo esperado 66.280 novos casos e 17.572 mortes em 2020, no Brasil (INCA, 2020). Contudo, na região Nordeste o câncer de mama apresenta-se mais incidente, no qual as taxas ajustadas excedem a média mundial e aparenta com as regiões menos desenvolvidas (SANTOS, 2017).

Diante dos números de casos de câncer no Brasil e no mundo, a vigilância epidemiológica assume papel importante, tendo por objetivo investigar e desencadear medidas preventivas e controle de doenças através de monitoramento e assistência de informações apresentando a realidade (BRASIL, 2018).

Conseqüentemente, a distribuição desigual dos serviços de saúde acarreta em baixo acesso a diagnóstico precoce e tratamentos, colaborando para os casos avançados e altas taxas de mortalidade. Por isso, este trabalho teve como objetivo analisar temporalmente, entre os anos de 2014 e 2018, o perfil epidemiológico das mortes por cânceres ginecológicos no Nordeste brasileiro.

Metodologia

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, baseado em análises de mortalidade por meio de consultas nas bases de dados SIM e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados o número de óbitos decorrentes de neoplasia maligna da mama, vulva, vagina, colo do útero, ovário, corpo do útero e outros órgãos genitais femininos da região Nordeste, das quais consideramos as variáveis faixa etária, raça, estado civil e local de ocorrência da morte. Destes, obtidos pelo registro do TABNET, entre o período de 2014 e 2018.

Todos os números obtidos foram apresentados a partir dos cálculos pelas bases de dados, utilizando como referência a população nordestina. A tabulação e análise dos dados foram feitas com o programa *Microsoft Excel 2016*. Foi calculado o coeficiente de incidência das mortes por neoplasias ginecológicas, a cada 100 mil habitantes, permitindo comparação entre os diferentes estados da região Nordeste. Para cálculo do valor de p foi utilizado o teste de análise de variância (ANOVA), em que foi estabelecido como nível de significância $p < 0,05$.

Por ser um estudo de dados secundários, disponíveis de forma pública e agrupados, não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), como descritos nas resoluções 196/96 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Discussão

Dentre os resultados obtidos da região Nordeste, fez-se uma análise comparativa do número de óbitos ocorridos entre 2014 e 2018 para os cânceres da mama, vulva, vagina, colo do útero, ovário, corpo do útero e outros órgãos genitais femininos. Nesse período estudado a região Nordeste registrou 36.020 óbitos por essas causas, segundo o SIM.

O estado da Bahia foi o que apresentou maior número de casos, que pode ser explicado por este ser o estado da região Nordeste com maior número de habitantes (IBGE, 2019). No entanto, é possível observar, a partir da análise dos coeficientes de mortalidade, que o estado de Pernambuco apresentou mais óbitos (CM=15,54), a cada 100 mil habitantes, seguido de Sergipe (CM=13,98) (Tabela 01).

Tabela 01 – Mortes por ano, segundo estados da região Nordeste

Estado	N	%	Média de mortes por ano	CM*/100 mil hab.
Maranhão	3.555	9,87	711	10,23
Piauí	2.010	5,58	402	12,49
Ceará	6.185	17,17	1237	13,79
Rio Grande do Norte	2.304	6,40	460,8	13,30
Paraíba	2.521	7,00	504,2	12,64
Pernambuco	7.307	20,29	1461,4	15,54
Alagoas	1.849	5,13	369,8	11,06
Sergipe	1.579	4,38	315,8	13,98
Bahia	8.710	24,18	1742	11,50
Total	36.020	100	7204	12,69

Fonte: MS/SVS/CGIAE –SIM

Notas:

*CM=Coefficiente de mortalidade

Ao analisar os óbitos por faixa etária, ficou evidente que mulheres de 40 a 59 anos (39,21%[n=14.123]) foram as mais acometidas pelas neoplasias ginecológicas. Esse fato reflete a realidade, de modo que as taxas de incidência de câncer em mulheres aumentam com a idade, refletindo nos óbitos (SOARES, 2010). É importante destacar também o alto número de mortes de mulheres acima de 70 anos, fato explicado porque o diagnóstico de idosas acontece tardiamente, principalmente por causa das diferenças anatômicas e desinformação, e o óbito reflete a saúde fragilizada, razões das quais levam ao agravamento do caso, seguido de morte (GREEN, 2020) (Tabela 02).

Tabela 02 – Distribuição das variáveis sociodemográficas dos óbitos por neoplasias ginecológicas no Nordeste brasileiro, entre os anos de 2014 a 2018

Variável	n	%	Valor de p*	Variável	n	%	Valor de p*
Faixa etária				Outro	1.559	4,33	
0 a 19 anos	53	0,15		Ignorado	2.908	8,07	
20 a 39 anos	3.493	9,70		Local de ocorrência			
40 a 59 anos	14.123	39,21	0,998	Hospital	26.802	74,41	
60 a 69 anos	7.530	20,91		Outro estabelecimento de saúde	851	2,36	
70 anos e +	10.816	30,03		Domicilio	8.039	22,32	0,999
Ignorado	5	0,01		Via pública	69	0,19	
Raça				Outros	251	0,70	
Amarela	117	0,32	0,999	Ignorado	8	0,02	
Branca	10.229	28,40		Categoria CID-10			
Indígena	67	0,19		C50 – Neoplasia maligna da	17.559	48,75	0,999

Parda	21.190	58,83		Mama		
				C51 – Neoplasia maligna da Vulva	335	0,93
Preta	2.835	7,87		C52 – Neoplasia maligna da vagina	121	0,34
Ignorado	1.582	4,39		C53 – Neoplasia maligna do colo do útero	9.381	26,04
Estado civil				C54 – Neoplasia maligna do corpo do útero	1.552	4,31
Solteira	11.689	32,45		C55 – Neoplasia maligna do útero porção NE	2.726	7,57
Casada	11.269	31,29	0,995	C56 – Neoplasia maligna do ovário	4.065	11,29
Viúva	6.836	18,98		C57 – Neoplasia maligna de outros órgãos genitais femininos	281	0,78
Divorciada	1.759	4,88		TOTAL	36.020	100

Fonte: MS/SVS/CGIAE –SIM

Notas:

*Valor de p=Teste de ANOVA

Os dados obtidos a partir da análise da raça/cor, deixa claro que mulheres pardas (58,83%[n=21.190]) têm maior incidência de mortalidade por neoplasias ginecológicas comparadas as mulheres brancas (28,40%[n=10.229]). Assim, fica evidente que o perfil de mulheres com maior vulnerabilidade, entre elas as pardas, apresentam maior intervalo de tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento, explicando assim os altos números de mortes dessas por cânceres ginecológicos, mesmo que independentemente do estadiamento da doença (CABRAL, 2019).

O estado civil é uma importante variável a ser destacada, visto que tanto mulheres casadas (31,28%[n=11.269]), quanto solteiras (32,45% [n= 11.689]) têm números parecidos de mortalidade por essas neoplasias, não demonstrando assim influência no risco de morte. Assim como relatado em outro estudo, não foi estabelecido uma relação entre o estado civil e a morte por esses cânceres, com destaque para as viúvas, que possuem números consideráveis que podem ser associados ao déficit nas ações de prevenção e a mudança de estilo de vida (SOARES, 2010).

Entre os óbitos por local de ocorrência, a maior proporção de mortes ocorreu em hospitais (74,41%[n=26.802]), enquanto que cerca de 22,32%(n=8.039) ocorreram em domicílio. A hospitalização de pacientes com câncer geralmente é em grande escala e está atrelada principalmente a idade, uma vez que se observa que o número de internações hospitalares aumenta quando associados a maiores idades (SILVA, 2020). Por essas razões, os óbitos acontecem principalmente em hospitais.

Conforme os dados obtidos de mortalidade de acordo com a categoria CID-10, a neoplasia maligna da mama correspondeu a 48,75% (n=17.559) dos óbitos no período estudado, com maior incidência em 2018. Fato que pode ser relacionado a fatores de risco, como histórico familiar, menarca precoce ou menopausa tardia, uso de contraceptivos orais ou reposição de hormônios, nuliparidade, consumo de bebidas alcoólicas ou primeira gravidez após 30 anos de idade (SOARES, 2010). É importante destacar também o câncer de colo do útero com 26,04% (n=9.381) das mortes registradas. Este é a segunda neoplasia maligna de maior incidência em mulheres, no Brasil, e está relacionado a pacientes com histórico de infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), sendo esse considerado o principal fator predisponente a este tipo de neoplasia (SILVA, 2018).

Sendo assim, a mortalidade por cânceres ginecológicos que mais acometeram a região Nordeste entre os anos de 2014 e 2018 foram as neoplasias malignas da mama e

do colo do útero, principalmente em mulheres de cor parda ou preta e com faixa etária entre 40 e 59 anos, com destaque para os altos números de idosas acima dos 70 anos. E, por o câncer em geral apresentar um alto número de internações, os óbitos ocorrem principalmente em ambiente hospitalar.

Conclusões

Mulheres acima dos 40 anos podem ser consideradas como grupos de riscos para neoplasias ginecológicas, visto a alta incidência de óbitos a partir dessa idade, como foi evidenciado nos resultados deste estudo. Sendo assim, consideramos que a vigilância de câncer se mostra como uma ferramenta imprescindível para qualificar gestores, colaboradores e profissionais da saúde na assistência prestada e para orientar as estratégias voltadas a prevenção e a promoção da saúde. Assim como é relevante para disseminação de dados sobre morbimortalidade, identificação de fatores de risco, detecção de necessidade dos serviços e ações de saúde.

Dessa forma, é relevante reforçar a necessidade de educação em saúde, sobretudo a educação sexual. Neste trabalho não foi discutido acerca da escolaridade e renda dessas mulheres, mas vale reforçar que o nível de educação e a renda mensal é outro fator importante a ser considerado.

Referências:

AYRES, Andréia Rodrigues Gonçalves; SILVA, Gulnar Azevedo. Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: revisão sistemática. *Rev Saúde Pública* 2010;44(5):963-74. Rio de Janeiro, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CABRAL, Ana Lúcia Lobo Vianna; GIATTI, Luana *et al.* Vulnerabilidade social e câncer de mama: diferenciais no intervalo entre o diagnóstico e o tratamento em mulheres de diferentes perfis sociodemográficos. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 613-622, fev. 2019.

GREEN, Márcia Cristina Taveira Pucci; CARVALHO, Giovana Ferreira de *et al.* Câncer de colo uterino em idosas: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 52, p. e35-89, 2020.

IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019/IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INCA. Estimativa de Câncer no Brasil: 2020/INCA. Estatísticas de câncer - Rio de Janeiro, 2020.

PANIS, Carolina; KAWASAKI, Aedra Carla Bufalo *et al.* Critical review of cancer mortality using hospital records and potential years of life lost. Einstein (São Paulo), [S.L.], v. 16, n. 1, p. 1-7, 23 abr. 2018.

RUTLEDGE, Teresa L.; HECKMAN, Seth R. *et al.* Pelvic floor disorders and sexual function in gynecologic cancer survivors: a cohort study. American Journal Of Obstetrics And Gynecology, [S.L.], v. 203, n. 5, p. 514e1-514e7, nov. 2010. Elsevier BV.

SANTOS, Marceli de Oliveira. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Revista Brasileira de Cancerologia 2018; 64(1): 119-120; Rio de Janeiro: INCA, 2017.

SILVA, Carina Siqueira Martelli. Prevalência de câncer entre usuários de um hospital localizado na região central do Rio Grande do Sul. Rev. Contexto&Saúde, v. 15 n. 28 Jan/Jun. 2015.

SILVA, R. C. G, et al. Perfil de mulheres com câncer de colo do útero atendidas para tratamento em centro de oncologia. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.18 no.4 Recife Oct./Dec. 2018

SILVA, T.; ALVES, W. *et al.* Hospitalização para casos de câncer de boca e faringe no Brasil. Arquivos em Odontologia, v. 56, 15 jul. 2020.

SOARES, Elisângela Maria; SILVA, Sueli Riul da. Perfil de pacientes com câncer ginecológico em tratamento quimioterápico. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 63, n. 4, p. 517-522, Aug. 2010.

UTILIZAÇÃO DE *Morinda citrifolia* (NONI) COMO ALTERNATIVA NO CONTROLE FITOPATOGÊNICO

SANTOS, Elvis Bezerra¹
SILVA, Nabuêr Francieli²
FALCÃO, Rosângela Estevão Alves¹

¹Ciências biológicas.UPE. elvis.santos@upe.br.

²Ciências biológicas. UFPE.

RESUMO

A fitopatologia estuda as doenças das plantas, destacando-se uma planta medicinal, *Morinda citrifolia* (noni), que tem sido empregada para controle fitopatológico. Com base nisso, o objetivo do estudo foi de revisar na literatura o potencial fitopatológico de *M. citrifolia*. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática nos bancos de dados do Google acadêmico, Pubmed e Medline abrangendo publicações dos anos de 2000- 2020. Com os descritores: *citrifolia*, *Morinda citrifolia* fitopatogenos e *Morinda citrifolia* phytophatology Constatou-se que a *M. citrifolia* foi eficaz no controle de diversos fungos, todavia, há poucos estudos com outros fitopatogenos. A ineficácia da planta foi constada apenas na pesquisa contra *Aspergillus flavus*, *A. niger*, *Rhizopus* sp. e *Penicillium* sp. A contribuição do estudo é de incentivar o conhecimento sobre o potencial fitopatogênico da *M. citrifolia* no combate de diferentes fitopatogenos, auxiliando na saúde ambiental.

ABSTRACT

Phytopathology studies plant diseases, especially a medicinal plant, *Morindacitrifolia* (noni), which has been used for phytopathological control. Based on this, the objective of the study was to review the phytopathological potential of *M. citrifolia* in the literature. For this, a systematic bibliographic review was carried out in the Google academic databases, Pubmed and Medline, covering publications from the years 2000-2020. With the descriptors: *Morinda citrifolia*, *Morinda citrifolia* phytopathogens and *Morinda citrifolia* phytophatology It was found that *M. citrifolia* was effective in controlling several fungi, however, there are few studies with other phytopathogens. The ineffectiveness of the plant was found only in the search against *Aspergillus flavus*, *A. niger*, *Rhizopus* sp. and *Penicillium* sp. The study's contribution is to encourage knowledge about the phytopathogenic potential of *M. citrifolia* in combating different phytopathogens, helping in environmental health.

Palavras-chave: Fitopatogeno. Combate. *Morinda citrifolia*.

Introdução

A fitopatologia é o estudo de doenças acometidas em plantas, pelos mais diferentes microrganismos patogênicos, incluindo fungos, bactérias, oomicetos, protozoários e vírus (OLIVER; IPCHO, 2004).

Alguns patógenos de interesse fitopatológico se tornaram ameaçadores às plantas pela síntese excessiva de compostos efetores, que contribuem na sua patogenicidade promovendo, por exemplo, a supressão dos mecanismos de defesa das plantas (JONES; DANGL, 2006). Dessa forma, diversas estratégias têm sido empregadas como soluções para os casos fitopatológicos.

Como meio de controle desses patógenos tem sido empregado a utilização das mais diversas plantas medicinais e seus derivados como uma fonte de tratamento, por exemplo, extratos, óleos essenciais, tinturas e decoctos (ALMEIDA *et al.*, 2009).

Morinda citrifolia é um exemplar botânico medicinal de ocorrência na região sudeste da Ásia. Posteriormente, esse exemplar foi distribuído para diversos países pelos colonizadores e por aves pequenas que consumiam seus frutos, sendo bem conhecida como noni, utilizada com frequência nas áreas alimentícias e medicinais (CASTRO *et al.*, 2010). Esta planta tem sido empregada nos estudos como meio de controle dos patógenos parasitas de plantas, nesse contexto, as plantas medicinais têm ganhado espaço no que diz respeito ao combate de fitopatógenos (FONSECA *et al.*, 2019; BAIOTTO; SILVA, 2016; COSTA *et al.*, 2017; SILVA, 2016).

Dessa forma, objetivou-se caracterizar o potencial fitopatológico de *M. citrifolia*, pautando-se como um trabalho associado à fitopatologia.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática. Foram utilizadas as bases de dados do Google acadêmico, Pubmed e Medline abrangendo artigos relacionados ao escopo do resumo, nos anos de 2000- 2020. O critério de elegibilidade correspondeu aos artigos dentro do limite de anos citado e que se relacionem a temática dessa revisão, e o critério de exclusão correspondeu ao descumprimento dos critérios de inclusão. Foram utilizados os seguintes descritores: *Morinda citrifolia* (google acadêmico, pubmed e medline), *Morinda citrifolia* fitopatógenos (google acadêmico) e *Morinda citrifolia* phytophatology (pubmed e google acadêmico).

Resultados e Discussão

Foram encontrados 20 artigos, mas só foram incluídos 8 artigos para compor o estudo.

No estudo de Fonseca *et al.* (2019) utilizou-se o óleo essencial dos frutos maduros de *M. citrifolia* para controle da antracnose das folhas da mangueira. O fitopatógeno que causa a antracnose é *Colletotrichum gloeosporioides*, as concentrações do óleo essencial não foram ditas. Verificou-se que houve a inibição do crescimento do micélio do fungo, portanto, o óleo essencial apresentou efeito inibitório contra o agente causador da antracnose.

No estudo de Baiocco e Silva *et al.* (2016) foi avaliado o potencial do extrato aquoso das folhas de *M. citrifolia* em diferentes concentrações (0,5; 1,0; 2,0 e 4,0 g/L), no controle fitopatogênico das espécies de fungos *Aspergillus flavus*, *A. niger*, *Rhizopus*

sp. e *Penicillium* sp que acometem as culturas de arroz (*Oryza sativa* L.) tipo agulhinha e soja (*Glycinemax* (L.) Merr). Entretanto, o extrato aquoso nas concentrações testadas não exerceu nenhum efeito inibitório nos fungos, portanto, não apresentou efeito contra os fitopatógenos.

O estudo desenvolvido por Costa *et al.* (2017) investigou a mancha bacteriana que acomete o maracujazeiro causada pelo *Xanthomonas axonopodi* sp v. *passiflorae*. No estudo citado foi avaliado o efeito do extrato aquoso da folha de *M. citrifolia* como controle fitopatogênico, na concentração de 1g/L. Nesse estudo, em contraponto ao de Baiocco e Silva *et al.* (2016) o extrato aquoso da planta reduziu em mais de 50% a severidade da mancha, dessa forma, apresentou efeito inibitório fitopatológico.

No estudo de Silva (2016) avaliou-se a ação do óleo essencial da *M. citrifolia* frente aos seguintes fungos patogênicos: *Fusarium* sp., *Exserohilum* sp. e *Curvularia* sp que acometem as plantações de milho nas diferentes concentrações testadas (0; 0,1; 0,25; 0,5; 0,75; 1; 1,25 e 1,5 g/L). Neste estudo, verificou-se que à medida que se aumentava a dose, maior o efeito inibitório da *M. citrifolia* no crescimento micelial.

Conclusões

A partir do exposto, constatou-se que a *M. citrifolia* foi eficaz no controle fitopatogênico de diversos fungos. Todavia, destaca-se que existem poucos estudos com outros fitopatógenos, como bactérias, pragas e vírus. Ademais, a *M. citrifolia* apresentou ineficácia apenas no estudo com fungos patogênicos nas culturas de arroz e soja, enquanto nos outros ensaios revisados, apresentou efeito inibitório sobre o crescimento micelial dos fungos ou reduzindo a severidade da doença. A contribuição do estudo é de incentivar o conhecimento sobre o potencial fitopatogênico da *M. citrifolia* no combate de diferentes fitopatógenos, auxiliando na saúde ambiental.

Referências:

ALMEIDA, T. F. *et al.* Efeito de extratos de plantas medicinais no controle de *Colletotrichumacutatum*, agente causal da flor preta do morangueiro. **Summaphytopathol.**, Botucatu , v. 35, n. 3, p. 196-201, Sept. 2009.

BAIOCCO, A. L.; DA SILVA, J. Influência do extrato das folhas de noni (*Morindacitrifolia*) (gentianales: rubiaceae) na propagação de fungos em sementes. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological** , v. 3, n. 1, 16 jul. 2016.

CASTRO, L.M.R. *et al.* Atividade citotóxica do extrato aquoso de *Morindacitrifolia* (rubiaceae). In V CONNEPI, 2010.

COSTA, R.C. *et al.* Extratos vegetais, formulações a base de extrato vegetal e produtos químicos no controle da mancha bacteriana do maracujazeiro. *Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS)*, v.7, n.1, p.26-33, Março, 2017.

FONSECA, A. C.C. *et al.* Potencial do óleo essencial de noni no controle preventivo e curativo da antracnose da mangueira. *Journal of Biotechnology and Biodiversity* /v.7n.3, 356-362, 2019.

JONES, J.D.; DANGL, J.L. The plantimmune system. *Nature* 444, 323–329, 2006.

OLIVER, R.P.; IPCHO, S.V.S. Arabidopsis pathology breathes new life in to the necrotrophs-vs.-biotrophs classification of fungal pathogens. *Molecular Plant Pathology* 5, 347–352, 2004.

SILVA, J.C. Controle de doenças foliares causadas por fungos no milho por meio da aplicação de óleos essenciais. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Agroenergia da Universidade Federal do Tocantins, 2016.

PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS TRABALHADORES QUE MANUSEIAM AGROTÓXICOS

SILVA, Pedro Henrique Nobre¹
SANTOS, Israel Faustino dos¹
FREITAS, Paulo Pedro de¹
MOURA, Edilson Leite de²
NASCIMENTO, Cristiane Araújo¹
FARIAS, Karol Fireman de¹

¹Enfermagem, UFAL, *Campus* Arapiraca. pehnobre@gmail.com.

²UNIRB, *Campus* Arapiraca.

RESUMO

Os agrotóxicos apresentam riscos à saúde, principalmente dos trabalhadores expostos e ao meio ambiente. Ressalta-se além dos trabalhadores rurais, os da saúde pública. Este tipo de agravo se torna uma preocupação a nível de saúde pública, tendo em vista a amplitude da população exposta nas fábricas de agrotóxicos e em seu entorno, na agricultura, no combate às endemias e outros setores. Objetivando buscar na literatura, estudos sobre a atuação de enfermagem na prevenção, promoção e reconhecimento das intoxicações por agrotóxicos. Percebe-se que a literatura consultada traz importantes contribuições da produção científica sobre o papel da enfermagem em trabalhadores que manuseiam agrotóxicos juntamente com seu trabalho multidisciplinar e visando o conhecimento da população que manuseia sobre o risco da exposição aos agrotóxicos, objetivando o cuidado com a saúde. Desse modo, faz-se necessário que estudos abordando a temática da prática assistencial de enfermagem sejam realizados.

Palavras-chave: Agrotóxicos. Consulta de Enfermagem. Trabalhadores Rurais.

ABSTRACT

Pesticides present health risks, especially for exposed workers and the environment. In addition to rural workers, public health workers stand out. This type of health problem becomes a public health concern, given the size of the population exposed in pesticide factories and their surroundings, in agriculture, in the fight against endemic diseases and other sectors. Aiming to search the literature for studies on the role of nursing in the prevention, promotion and recognition of poisoning by pesticides. It is noticed that the consulted literature brings important contributions of scientific production on the role of nursing in workers who handle pesticides together with their multidisciplinary work and aiming at the knowledge of the population that handles the risk of exposure to pesticides, aiming at health care. Thus, it is necessary that studies addressing the theme of nursing care practice be carried out.

Key words: Pesticides. Nursing Consultation. Rural workers.

Introdução

Dentre os riscos químicos, para a saúde humana, pode-se destacar os agrotóxicos, também denominados como defensivos agrícolas, pesticidas, praguicidas, remédios de plantaou veneno. Estas substâncias têm como finalidade a proteção dos produtos agrícolas, sendo utilizadas no controle de pragas e doenças de plantas. Os agroquímicos são classificados conforme seu objetivo de ação como herbicidas (plantas invasoras), inseticidas (insetos), fungicidas (fungos), bactericidas (bactérias), acaricidas (ácaros) e rodenticidas (ratos) (PERES; MOREIRA, 2003; BAIN & COMPANY; GAS ENERGY, 2014).

Os agrotóxicos apresentam riscos à saúde, principalmente dos trabalhadores expostos e podem causar, também, grandes prejuízos ao meio ambiente. Ressalta-se além dos trabalhadores rurais, profissionais da saúde, de empresas dedetizadoras, assim como aqueles que atuam no transporte e comércio destes produtos. A população, em geral, também está exposta, seja através de resíduos, em alimentos, ou através de contaminação ambiental proposital ou acidental. Destaca-se, também, as famílias dos agricultores e população circunvizinha a uma unidade produtiva, como grupo de risco a intoxicação exógena por agrotóxicos (GONÇALVES; MELO, 2014).

A intoxicação por agrotóxico pode ocorrer por via direta, envolvendo aplicadores e manipuladores, ou indireta, onde engloba o consumidor e população que vive próximo as lavouras. Em agricultores, a intoxicação pode se dar pelo não cumprimento das normas de segurança ou manuseio inadequado de produtos químicos, falta de orientação de um profissional capacitado e ausência de higiene após o contato com o produto (GONÇALVES; MELO, 2014).

Este tipo de agravo se torna uma preocupação a nível de saúde pública, tendo em vista a amplitude da população exposta nas fábricas de agrotóxicos e em seu entorno, na agricultura, no combate às endemias e outros setores, nas proximidades de áreas agrícolas, além de todos nós, consumidores dos alimentos contaminados (RIGOTTO, Raquel Maria; VASCONCELOS, Dayse Paixão e; ROCHA, Mayara Melo 2014)

Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura, em busca de estudos sobre a atuação de enfermagem na prevenção de agravos e doenças relacionados aos agrotóxicos e promoção da saúde do trabalhador rural exposto, assim como o reconhecimento dos sinais e sintomas das intoxicações exógenas por meio de agrotóxicos organoclorados.

Metodologia

Para a revisão sistemática, realizou-se um levantamento, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Web of Science, Scientific Electronic Library (SciELO) e US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), das produções publicadas nos últimos 13 (treze) anos sobre o tema “papel da enfermagem em trabalhadores que manuseiam agrotóxicos”. Adotou-se para nortear à revisão bibliográfica a questão “qual o papel da enfermagem no cuidado aos trabalhadores que manuseiam agrotóxicos?”.

A definição de estratégia de busca considerou as seguintes expressões: “enfermagem (SAE, sistematização da assistência; processo de enfermagem)” associado com “trabalhadores rurais (agricultores, trabalhador do campo)” e “agrotóxicos (pesticidas; defensivos agrícolas e produtos agroquímicos)”. Os descritores selecionados, combinados aos operadores booleanos AND e OR, deram origem a seguinte estratégia de busca: (‘enfermagem’ OR SAE OR ‘sistematização da assistência em enfermagem’)

AND ‘processo de enfermagem’ AND (“trabalhadores rurais” OR “agricultores” OR “trabalhadores do campo”) AND (“agrotóxico” OR “pesticida” OR “herbicidas” OR “defensivos agrícolas” OR ‘produtos agroquímicos’).

Os critérios de inclusão de estudos foram: (1) que abordavam o tema ‘agrotóxicos’ juntamente com ‘enfermagem’; (2) estudos realizados no período de 2008 a 2020; (3) formato de artigo científico; (4) artigos nos idiomas português e inglês; e (5) por último, os artigos que se enquadraram nos critérios anteriores, mas que abordavam, especificamente, o papel da enfermagem no cuidado aos trabalhadores que manuseiam agrotóxicos. Foram excluídas as publicações que: (1) abordavam outro tema que não o de interesse deste trabalho; (2) estudos publicados anteriormente a 2008; (3) estudos no formato de teses, dissertações, vídeos ou livros; e (4) estudos com duplicata.

No total, foram encontradas nas bases de dados mencionadas, 27 publicações, publicadas no período de 2008 a 2020. As duplicatas encontradas foram retiradas, restando 22 publicações. Após a leitura de títulos e resumos, foram eliminados 16 artigos por não atender aos critérios de inclusão, restando 6 artigos para leitura na íntegra.

Resultados e Discussão

Cezar-Vaz *et al.* (2016), permitem que a Enfermagem visualize meios de estruturar estratégias para o cuidado e prevenção, por via da comunicação de risco realizada, ou mesmo no próprio sistema de saúde, sobretudo na atenção básica em saúde. (Viero *et al.*, 2016) mostra que os resultados apontam que o trabalhador rural tem conhecimento de que há riscos relacionados ao consumo e manuseio de agrotóxicos, manifestando preocupação com as consequências disso. Em geral, negam associação direta entre o uso de agrotóxicos e problemas de saúde, evidenciando-se que não utilizam adequadamente equipamentos de proteção individual. Acreditando-se que o estudo traz contribuições para atuação dos profissionais de enfermagem, por aportar reflexões relativas às percepções sobre o risco do uso de agrotóxicos para os trabalhadores rurais, na contemporaneidade, as quais podem auxiliar na formulação de ações de prevenção de agravos à saúde dos indivíduos e comunidade envolvida na pesquisa, bem como de todos os que tiverem acesso aos resultados desta pesquisa.

A inclusão desse tema como pauta de discussão, tanto na formação como na prática dos profissionais da saúde, é uma estratégia necessária para auxiliar na efetivação de práticas educativas em saúde, que beneficiem, em especial, os trabalhadores rurais. (Fenzke *et al.*, 2018) mostra que para conhecer as consequências e saber como preveni-las, é necessário um trabalho multiprofissional em saúde no qual os profissionais notifiquem casos de doenças que possam estar associadas aos agrotóxicos. Desse modo, será possível ter uma visão maior acerca do adoecimento da população rural.

Segundo (Dantas *et al.*, 2019), explana que diante do cenário apresentado no artigo, que a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) e o PE (Processo de Enfermagem) são instrumentos que podem subsidiar a identificação precoce de agravos à saúde, além disso, torna possível o papel do enfermeiro na construção do conhecimento científico que sustente a prestação de um cuidado de qualidade ao indivíduo, destacando-se, dessa forma, o uso do mesmo na atenção à saúde do trabalhador rural.

Relacionam-se, portanto, os diagnósticos de Enfermagem às condições clínicas, sociais e de trabalho dos fumicultores. Os autores do texto afirmam que a Enfermagem

precisa ter o cuidado de observar integralmente o indivíduo, pois faz-se necessário a promoção da saúde por meio da construção do conhecimento com a troca de conhecimentos e informações que possibilitam o autocuidado. Afirma ainda que, ao observar as necessidades humanas do trabalhador rural, é possível que o enfermeiro contribua ainda mais para a identificação precoce das queixas e para o processo de tomada de decisão sobre os cuidados necessários e a posterior avaliação dos resultados obtidos. Salientando que ao estudar essa classe de trabalhadores tão suscetíveis a vários riscos ocupacionais, que ainda vivem em condições precárias de trabalho e com apoio limitado do governo, pode ser afirmado e a utilização da sistematização da assistência de Enfermagem para o cuidado com os fumicultores pode ser uma ferramenta eficaz para revelar as necessidades dos fumicultores e desenhar melhores estratégias para essa população.

Conclusões

A literatura consultada traz importantes contribuições da produção científica sobre o papel do cuidado de enfermagem em trabalhadores que manuseiam agrotóxicos juntamente com seu trabalho multidisciplinar e acerca conhecimento da população que manuseia sobre o risco da exposição aos agrotóxicos, visando ao cuidado com a saúde, como, principalmente, a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem como facilitador do cuidado e autocuidado do indivíduo.

Percebe-se importante lacuna no que diz respeito à produção pela enfermagem quanto ao seu papel no diagnóstico, na prevenção de agravos e na promoção a saúde. Incluindo o estudo e pesquisa sobre os nexos dos processos atinentes aos níveis singular, particular e estrutural da realidade, na determinação da saúde e de doenças ligadas ao uso dos agrotóxicos. Analisar apenas os processos singulares e particulares de determinação da saúde no meio uniprofissional é insuficiente para a ação efetiva de prevenção dos agravos e para a promoção da saúde.

Pesquisas acerca de como se dá a consulta de enfermagem não foram encontradas. É necessário que estudos abordando a temática da prática assistencial de enfermagem sejam realizados a fim de garantir um maior conhecimento de graduandos e profissionais tanto no meio acadêmico/científico como no local rural de trabalho e prestação de serviços.

As publicações produzidas no período de 2008 a 2020 sobre o papel da enfermagem no cuidado aos trabalhadores que manuseiam agrotóxicos, encontradas no presente estudo, evidenciam sobre as poucas produções da ciência da enfermagem acerca dessa problemática que está presente em sociedade e em crescimento constante.

Referências:

AMBROSINI, Melissa Bueno; WITT, Regina Rigatto. AS INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS NO MEIO RURAL E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO. **R. gaúcha Enferm.**, Porto Alegre. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%207/Downloads/4299-13838-1-PB.pdf >. Acesso em: 21 Jan. 2020.

Cezar-Vaz, Marta Regina et al. Abordagem socioambiental na enfermagem: focalizando o trabalho rural e uso de agrotóxicos. **Rev Bras Enferm.** 2016 nov-dez;69(6):1179-87.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1179.pdf> >. Acesso em: 24 Jan. 2020.

Dantas NM, Moura AWA, Serbim AK, Nascimento CA, Santos ACM dos, Farias KF de. Perfil dos diagnósticos de enfermagem de fumicultores. **Revenferm UFPE online**. 2019; 13: e237757

FENZKE, Michele Nunes et al. Adoecimentos e fatores relacionados à saúde do trabalhador rural. **Revenferm UFPE online**. Recife, 12(8):2214-26, ago., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/231532/29739+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 24 Jan. 2020.

LOPES, Carla Vanessa Alves; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n117/0103-1104-sdeb-42-117-0518.pdf> >. Acesso em: 21 Jan. 2020.

MELO, J. B.; GONÇALVES, S. J. C. Fatores que predisõem a intoxicação por agrotóxicos no município de Paty dos Alferes. **Revista Pró-UniverSUSI**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul/dez. 2014.

Miorin, Jeanini Dalcol et al. Percepções de agricultores sobre o impacto dos agrotóxicos para a saúde e o meio ambiente. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2016 set/dez; 6(3):2410-2420. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1117/1173> >. Acesso em: 24 Jan. 2020.

PERES, F. É veneno ou é remédio? Os desafios da comunicação rural sobre agrotóxicos, 1999. Dissertação de mestrado, Rio de Janeiro: **Escola Nacional de Saúde Pública**, Fiocruz. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cap_15_veneno_ou_remedio.pdf >. Acesso em: 21 Jan. 2020.

SIQUEIRA, Soraia Lemos de; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Agrotóxicos e saúde humana: contribuição dos profissionais do campo da saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 584-590, Sept. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342008000300024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Jan. 2020.

VIERO, Cibelle Mello et al. Sociedade de risco: o uso dos agrotóxicos e implicações na saúde do trabalhador rural. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 99-105, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452016000100099&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Jan. 2020.

AVALIAÇÃO DAS COLPOSCOPIAS: UM ESTUDO DESCRITIVO

SILVA, Aline Batista da¹
BARBOSA, Nirliane Ribeiro¹
RODRIGUES, Lara Mykaelle Braga¹
FARIAS, Karol Fireman de¹

¹Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*. alynne.fera2010@gmail.com.

RESUMO

No Brasil a principal estratégia utilizada para a detecção e prevenção do Câncer de Colo de Útero é o exame Papanicolaou, o qual associado à Colposcopia e a Histopatologia pode expressar um diagnóstico mais eficiente em lesões com graus mais elevados (LIMA et al. 2012). Objetivou-se avaliar as colposcopias realizadas no estado de Alagoas em 2019. Trata-se de um estudo descritivo/quantitativo, com busca na plataforma DATASUS, nas bases de dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), através da aba “histo do colo” por local de residência. Encontrou-se um total de 326 exames correspondentes a faixa etária de 15 a 79 anos. Observou-se os valores de 60,42% referentes às lesões de grau I, 13,49% às de grau II e III e 4,29% às lesões de câncer. Conclui-se que o número de colposcopias realizadas no estado de Alagoas possui maior prevalência em mulheres jovens, além disso, a microrregião de Arapiraca destacou-se na realização do maior número desses exames, seguido pela capital Maceió.

Palavras-chave: Colo Uterino. Diagnóstico. Câncer Cervical.

ABSTRACT

In Brazil, the main strategy used for the detection and prevention of Cervical Cancer is the Pap smear, which in association with Colposcopy and Histopathology may express a more efficient diagnosis in lesions with higher degrees (LIMA et al. 2012). The objective was to evaluate the colposcopies performed in the state of Alagoas in 2019. This is a descriptive/quantitative study, with a search in the DATASUS platform, in the databases of the Cancer Information System (SISCAN), through the tab "lap Histo" by place of residence. A total of 326 tests were found, corresponding to the age group of 15 to 79 years. Values of 60.42% were observed for grade I lesions, 13.49% for grade II and III lesions, and 4.29% for cancer lesions. It is concluded that the number of colposcopies performed in Alagoas has higher prevalence in young women, besides, the micro-region of Arapiraca stood out in the performance of the highest number of these tests, followed by the capital Maceió.

Introdução

No Brasil a principal estratégia utilizada para a detecção e prevenção do Câncer de Colo de Útero (CCU) é o exame conhecido como Papanicolaou, citologia oncológica, esfregaço cervicovaginal ou colpocitologia oncológica cervical. Este consiste na coleta e análise das células cervicais descamadas ou mecanicamente removidas com auxílio de uma espátula ou escova, sendo sua finalidade auxiliar na identificação de alterações celulares no revestimento do colo uterino, antes que tais anormalidades tornem-se um câncer. Ao identificar-se algum tipo de alteração, torna-se necessário a realização de exames complementares que deem continuidade a identificação dessas lesões pré-malignas, como a Colposcopia e a Histopatologia (LIMA et al. 2012).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a Classificação Citológica Brasileira, de 2006, organiza os tipos de lesões baseando-se no sistema de Bethesda, atualizado em 2011, onde leva-se em consideração o ponto de vista cito-histopatológico, sendo elas agrupadas como neoplasia intra-epitelial cervical (NIC) de graus I (lesão de baixo grau), II e III (lesões de alto grau). Há ainda a utilização dos termos ASC-US e ASC-H, utilizados para determinar células escamosas atípicas de significado indeterminado e células escamosas atípicas de significado indeterminado não podendo excluir lesão intraepitelial de alto grau, respectivamente. Tais achados citológicos são caracterizados pela presença de alterações celulares, mais significativas do que as encontradas em processos inflamatórios, porém de maneira insuficiente para o diagnóstico de lesão intraepitelial (BRASIL, 2016).

O Ministério da Saúde preconiza que seja realizado o exame citológico de colo de útero em mulheres sexualmente ativas a partir dos 25 até os 64 anos de idade. Se o resultado apontar ou sugerir lesão intraepitelial ou câncer, deve-se confirmar o diagnóstico com a realização da colposcopia, e em caso de achados sugestivos de NIC II/III, ou suspeitos de invasão, deve-se realizar a biópsia (BRASIL, 2016).

Diante da vivência nos serviços de atenção básica e especializada em saúde da mulher no estado de Alagoas, o estudo justifica-se pela necessidade de conhecer como estão sendo realizadas as colposcopias na realidade do estado, tendo por objetivo avaliar as colposcopias realizadas no estado de Alagoas em 2019. Para isso, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: qual o contexto das colposcopias realizadas no estado de Alagoas em 2019?

Metodologia

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo/quantitativo, desenvolvido de fevereiro a março de 2020. Foram realizadas buscas sobre os dados dos exames colposcópicos realizados em Alagoas, durante o ano de 2019, por meio do acesso a plataforma DATASUS, nas bases de dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), através da aba “histo do colo” por local de residência.

Utilizou-se três diferentes formas de filtros para obtenção dos dados apresentados: 1) “Linha” apresentando o termo Colposcopia; “Coluna” apresentando o Mês/Ano de competência e “Medidas” apresentando o termo Exames. Abaixo selecionou-se das variáveis para filtragem: UF de residência: Alagoas; Mês/Ano de competência: Jan - Dez/2019; Ano do resultado: 2019; Mês/Ano do resultado: Jan - Dez/2019. As demais variáveis ficaram demarcadas como “todas as categorias”, entre elas a faixa etária. Em seguida, foi feita uma nova filtragem alterando-se o ícone “Coluna” para Faixa Etária. Por fim, substituiu-se no ícone “Linha” a variável por Município de residência e novamente no ícone “Coluna” o descritor para Colposcopia.

Os resultados obtidos foram salvos no formato Excel, os meses do ano foram reorganizados em ordem crescente e, os valores totais foram dispostos na última coluna de cada tabela, seguido pela porcentagem correspondente.

Resultados e Discussão

A população do estudo foi constituída de um total de 326 exames de colposcopia realizados durante o ano de 2019 em Alagoas, sendo a faixa etária atingida de 15 a 79 anos. Os resultados mostraram que o maior número de colposcopias realizadas foram devido ao diagnóstico de lesões de grau I (60,42%), entretanto, diagnósticos para colo uterino normal apontam um número considerável de colposcopias realizadas (17,17%). Fato semelhante foi observado no estudo de Stofler et al. (2011) onde grande parte do número de colposcopias realizadas não apresentaram qualquer alteração à inspeção, notando-se resultados com exatamente 46% de normalidade, fazendo-se pensar na possibilidade das biópsias estarem ocorrendo sem a devida necessidade, bem como a execução das colposcopias.

Destacou-se também que as lesões sugestivas de grau II e III correspondem a 13,49%, já os resultados de menor número se referem a lesões de câncer (4,29%). Nos meses em que houve o maior número de realização desses exames foram maio e agosto (12,26% e 11,96%, respectivamente), porém durante os meses de abril e dezembro a demanda de realização de tais procedimentos foram as menores do ano de 2019 (3,68% e 3,26%, respectivamente). Esses resultados podem estar justificado ao período de férias, feriados e datas comemorativas, como Natal e Páscoa, em que redução na procura por serviços de atenção básica de saúde.

Os demais meses mantiveram uma média constante na realização das colposcopias.

Alguns estudos demonstraram que mulheres que não tiveram acompanhamento para rastreamento da doença de forma precoce possuem um risco mais elevado de apresentarem câncer de colo uterino em estágios avançados, e, conseqüentemente aumentam-se as taxas de mortalidade por tal malignidade (DA SILVA et al. 2017).

No estudo realizado por Tuon, Bittencourt, Panichi e Pinto (2002) observou-se que a sensibilidade do método colposcópico foi de 96%, entretanto sua especificidade é de 19% apenas. Ainda, ao associarem os resultados da citologia com a colposcopia, a sensibilidade aumentou para 98%. Deste modo a colposcopia demonstra ser um método bastante eficiente para o diagnóstico de alterações do colo, principalmente quando associado a citopatologia, já que destes métodos apresenta uma maior eficiência do que quando utilizados isoladamente.

Em relação a faixa etária, observou-se que os maiores resultados de realização do procedimento colposcópico corresponde às mulheres incluídas no que é preconizado pelo Ministério da Saúde como essenciais para o rastreamento do câncer cervical, com idade de 25 a 64 anos. No entanto aquelas que mais realizaram o exame foram as com idade entre 40 e 44 anos (17,48%). Nota-se ainda um total significativo para as mulheres de 20 a 24 anos (7,36%). Nesse contexto, segundo Derchain, Filho e Syrjanen (2005) alguns fatores estão intimamente relacionados com a infecção pelo vírus HPV, e relacionando-se ao possível desenvolvimento das lesões precursoras e progressão para câncer, como por exemplo, o maior número de parceiros sexuais, início da atividade sexual precoce, o uso de contraceptivos hormonais orais, a paridade e o tabagismo. Assim, torna-se possível relacionar tal informação com os resultados obtidos no presente estudo, de diagnósticos de lesões precursoras de câncer de colo uterino abaixo da idade média determinada para rastreamento do câncer pelo Ministério da Saúde.

Quando observados os municípios de residência vemos que a micro-região de Arapiraca é a que mais realizou colposcopias durante o ano de 2019 (48,46%), sendo este procedimento realizado para confirmação de diagnóstico de lesão de grau I em maior número (37,73%), e citologia intraepitelial normal em segundo lugar (8,28%), seguido pela capital do estado, Maceió (21,77%) que apresentou uma variação entre diagnóstico normal (4,9%), lesões de grau I (11,04%) e lesões de grau II e III (3,98%). Alguns municípios apresentaram resultado pouco significativos, sendo alguns deles excluídos da amostragem por apresentarem um total anual menor ou igual a três.

Conclusão

O estudo teve o objetivo alcançado, indicando que o maior número de colposcopias realizadas foram devido ao diagnóstico de lesões de grau I, maior prevalência em mulheres jovens, entre 20 e 49 anos.

Em relação aos municípios de residência, vemos que na microrregião de Arapiraca houve um maior número na realização das colposcopias durante 2019, ficando a capital Maceió em segundo lugar, o que sugere ações específicas de busca ativa e avaliação do programa de rastreamento em Maceió, bem como a continuidade das ações educativas em todo o estado de Alagoas.

É de extrema necessidade o acompanhamento correto das mulheres e ações que contribuam para a adesão das mesmas aos serviços de saúde e programas de rastreamento de câncer de colo uterino, bem como a estruturação dos serviços para disponibilidade e adequabilidade dos exames em tempo hábil.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

DA SILVA, A. N. et al. **Acurácia da citologia vaginal e colposcopia para diagnóstico de neoplasia intraepitelial cervical no CICAN-Bahia**. Revista Baiana de Saúde Pública, Vol. 41, n. 2, 2017.

DERCHAIN, S. F. M.; FILHO, A. L.; SYRJANEN, K.J. **Neoplasia intra-epitelial cervical: diagnóstico e tratamento**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria, Vol. 27, n. 7, 2005.

LIMA, T. M.; et al. **Análise da capacidade diagnóstica dos exames preventivos do câncer de colo uterino**. Acta paulista de enfermagem Vol. 25, n. 5, 2012.

STOFLER, M. E. C. W.; et al. **Avaliação do desempenho da citologia e colposcopia comparados com a histopatologia no rastreamento e diagnóstico das lesões do colo uterino**. Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 40, n. 3, 2011.

TUON, F. F. B.; BITTENCOURT, M. S.; PANICHI, M.A.; PINTO, A. P. **Avaliação da sensibilidade e especificidade dos exames citopatológico e colposcópico em relação ao exame histológico na identificação de lesões intra-epiteliais cervicais**. Revista da Associação Médica Brasileira. vol. 48, n. 2. São Paulo, 2002.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL ENTRE MORADORES DE RUA NO BRASIL

SANTOS, Nathália de Almeida¹
ANJOS, Carla Sousa dos²
SANTOS, Ana Caroline Melo dos³
FIGUEIREDO, Elaine Virgínia Martins deSouza²
SANTOS, Bruna Brandão dos⁴

¹Psicologia. Universidade Federal de Alagoas. nathalia.santos@arapiraca.ufal.br

²Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas.

³Doutoranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Alagoas.

⁴Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

O resumo analisa causas sociais, econômicas e culturais que levam a falta de comprometimento estatal com a saúde mental da população de rua. Pessoas em situação de rua são marginalizadas devido a sua condição social e diversas dificuldades enfrentadas diariamente. Visto isso, essa marginalização interfere em várias áreas da vida desses sujeitos, principalmente comprometendo sua saúde mental. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo reconhecer na literatura fatores que comprovam a importância da saúde mental entre moradores de rua no Brasil. Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de ações afirmativas que visem o cuidado e desenvolvimento da saúde mental, com o propósito de promover uma reinserção social segura dessa parcela da sociedade.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social. População em Situação de Rua. Acesso a Saúde.

ABSTRACT

The abstract analyzes social, economic and cultural causes that lead to a lack of state commitment to the mental health of the homeless population. People on the streets are marginalized due to their social status and various difficulties faced daily. Given this, this marginalization interferes in several areas of the lives of these subjects, mainly compromising their mental health. Thus, this study aims to recognize in the literature factors that prove the importance of mental health among homeless people in Brazil. The results obtained show the need for affirmative actions aimed at the care and development of mental health, with the purpose of promoting a safe social reintegration of this part of society.

Introdução

Historicamente a população em situação de rua é marginalizada da sociedade, por essa razão tais indivíduos sofrem com falta de cuidados que são considerados essenciais para a evolução saudável de uma pessoa. Além da atenção da saúde física é de fundamental importância que o sujeito desfrute de um cuidado adequado em saúde mental para que assim obtenha-se um desenvolvimento integral de tal sujeito no corpo social.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde a saúde mental é uma das áreas mais negligenciadas da saúde pública. Cerca de 1 bilhão de pessoas vivem com algum transtorno mental. Visto isso, a população de rua encontra-se vulnerável a um maior desenvolvimento de vícios e são suscetíveis a graves patologias mentais como depressão, ansiedade, síndrome psicótica, entre outras. É pertinente salientar que tais doenças muitas vezes, atrelada a outras causas, são desenvolvidas pelo contato diário dos moradores de rua com a alta violência, fome, moradia não estabelecida, vínculos familiares quebrados e vários outros fatores estressores que são encontrados no cotidiano do sujeito que se encontra na rua.

Em seu Art 2º a LEI Nº 8.080 afirma que a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. Contudo, a realidade diverge do que é dito na CF/88, uma vez que, o acesso da população de rua a saúde é restrito visto a situação social em que se encontra os moradores de rua, dessa forma, os indivíduos não dispõem de um sistema que promova saúde mental. Sabendo isso é de extrema necessidade que o Estado procure meios para que ocorra um acompanhamento dos moradores de rua com profissionais capacitados da área de saúde mental.

Metodologia

Para a produção do presente resumo foi utilizado o método revisão integrativa. Conforme Botelho e Macedo (2011) os estudos de revisão, bem como outras categorias de estudos científicos, caracterizam-se por serem uma maneira de pesquisa que faz uso de fontes de estudos bibliográficos ou eletrônicos para obtenção de resultados de pesquisa de outros autores, com o intuito de fundamentar teoricamente um determinado tema.

Foi utilizada a base de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) a partir da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os descritores utilizados foram “Pessoas em Situação de Rua”; “População de Rua”; “Saúde”; “Vulnerabilidade em Saúde” e “Saúde Mental”.

Foram incluídos os estudos que possuem como temática principal o estudo, descrição ou problematização de ações desenvolvidas por serviços de saúde e saúde mental e dirigidas à população em situação de rua. Ademais, foram utilizados artigos que tinham o texto principal completo. Em relação ao tempo de publicação foram escolhidos estudos com menos de 10 anos (a partir de 2010). As buscas pelos estudos foram realizadas no mês de Setembro de 2020.

Os critérios de exclusão foram: estudos com mais de 10 anos de publicação, estudos publicados em inglês, estudos não relacionados à temática principal do resumo, estudos os quais os textos não eram encontrados completos gratuitamente e estudos que

não foram realizados no Brasil, de forma a se estabelecer a discussão sobre a importância da saúde mental entre moradores de rua no Brasil.

Resultados e Discussão

Para a produção do presente resumo foi utilizado o método revisão integrativa. Conforme Botelho e Macedo (2011) os estudos de revisão, bem como outras categorias de estudos científicos, caracterizam-se por serem uma maneira de pesquisa que faz uso de fontes de estudos bibliográficos ou eletrônicos para obtenção de resultados de pesquisa de outros autores, com o intuito de fundamentar teoricamente um determinado tema.

Foi utilizada a base de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) a partir da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os descritores utilizados foram “Pessoas em Situação de Rua”; “População de Rua”; “Saúde”; “Vulnerabilidade em Saúde” e “Saúde Mental”.

Foram incluídos os estudos que possuem como temática principal o estudo, descrição ou problematização de ações desenvolvidas por serviços de saúde e saúde mental e dirigidas à população em situação de rua. Ademais, foram utilizados artigos que tinham o texto principal completo. Em relação ao tempo de publicação foram escolhidos estudos com menos de 10 anos (a partir de 2010). A busca pelos estudos foi realizada no mês de setembro de 2020.

Os critérios de exclusão foram: estudos com mais de 10 anos de publicação, estudos publicados em inglês, estudos não relacionados à temática principal do resumo, estudos os quais os textos não eram encontrados completos gratuitamente e estudos que não foram realizados no Brasil, de forma a se estabelecer a discussão sobre a importância da saúde mental entre moradores de rua no Brasil.

Conclusões

Devido a situação social que a população de rua encara, essa parte do corpo social necessita de uma maior atenção do Estado, visto que esses encontram-se em uma situação vulnerável e são considerados grupo de risco para uso de substâncias psicoativas e desenvolvimento de transtornos mentais. De acordo com o Art 5º da Constituição Federal Brasileira todos são iguais perante a lei. Nesse intento, deve-se haver uma maior preocupação do Governo com a população de rua, com o fito de consolidar-se o que está indicado na Carta Magna.

Desse modo, a saúde mental dos moradores de rua deve ser priorizada para que seja possível tratar casos de transtornos mentais, prevenir futuros casos e proteger esses indivíduos. Ademais, é de suma importância um suporte eficaz que acompanhe a vida das pessoas em situação de rua e que possibilite formas do abandono das ruas. Tendo assim, uma diminuição de pessoas em situação de rua e conseqüentemente diminuir os índices de pessoas com transtornos mentais.

Referências:

BORYSOW, I. C., FURTADO, J P. Acesso e intersectorialidade: o acompanhamento de pessoas em situação de rua com transtorno mental grave. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, vol.23, n.1, p.33-50, 2013.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. DE A.; MACEDO, M. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2 dez. 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**.CAPÍTULO I- DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS, Art. 5. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm#:~:text=Art.%201%C2%BA%20E%20lei%20regula,de%20direito%20P%C3%BAblico%20ou%20privado. Acesso em: 21 set. 2020.

VAN WIJK, Livia Bustamante; MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.24 n. 9, p. 3357-3368, 15 fev. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n1/07.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

RESUMOS SIMPLES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS FRENTE AO
CUIDADO À GESTANTE TOXICODEPENDENTE E AO NEONATO COM
SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL**

OLIVEIRA, Thaynara Silva dos Santos¹
DIAS, Renise Bastos Farias²
SANTOS, José Anderson dos¹
CABRAL, Ivens Bruno Vieira¹
LIMA, Laila Jôrrane de¹
FIGUEIREDO, Elaine Virgínia Martins de Souza²

¹Acadêmicos de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. oliveirathaynara@hotmail.com.

²Docentes do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: A toxicodependência na gestação pode provocar consequências materno-neonatais que precisam de cuidados em saúde. **Objetivo:** Relatar experiência de ações extensionistas frente ao cuidado à gestante toxicodependente e ao neonato com síndrome de abstinência neonatal. **Metodologia:** Estudo qualitativo, de relato de experiência de ações extensionistas desenvolvidas de 2018 a 2019. **Resultados e discussão:** Foi possível reconhecer nós críticos na identificação e abordagem à mulher assim como na avaliação e manejo do neonato. A análise destes dados emergiu reflexões e ações para fortalecer práticas de saúde materno-infantil. **Conclusões:** O estudo etnográfico possibilitou compreender as influências culturais de estudantes e profissionais de saúde e a necessidade de mudanças frente o processo de cuidado qualificado e integral.

Palavras-chaves: Dependência de drogas. Saúde Materno-Infantil. Etnografia.

Referências:

N/C

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS ACOMETIDAS POR HANSENÍASE DESCRITO NA LITERATURA NO PERÍODO DE 2016 E 2020

SANTOS, Thiago Ferreira dos¹
JUNIOR, Marcos Antonio da Silva Barbosa¹
SANTOS, Clécia Rodrigues¹
FEITOSA, Susiane de Lima¹
NASCIMENTO, Cristiane Araújo²
FARIAS, Karol Fireman de²

¹Discente do curso de bacharelado em enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *Campus* Arapiraca. thiago.santos9801@gmail.com.

²Docente do curso de bacharelado em enfermagem, UFAL – *Campus* Arapiraca.

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença que provoca lesões cutâneas e danos aos nervos periféricos, causada pelo *Mycobacterium Leprae*. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo investigar as características dos portadores de hanseníase, e para isso, foi formulada a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o perfil epidemiológico de pessoas infectadas por hanseníase descrito na literatura entre os anos de 2016 e 2020? **Metodologia:** Se trata de uma revisão integrativa da literatura, usando descritores pré-definidos. **Resultados:** Foi possível identificar que o gênero masculino possui mais casos registrados do que o feminino. Em relação a classificação do tipo de hanseníase, os mais recorrentes foram multibacilar e paucibacilar. Moradores da zona rural apresentaram mais chances de desenvolver a doença, sendo acometidos pelo diagnóstico tardio. **Conclusão:** É importante a busca ativa de novos casos para fortalecer a detecção precoce da doença e posterior monitoramento da mesma, visando a redução do total de casos a curto e médio prazo.

Palavras-chave: Hansen's disease. *Mycobacterium leprae*. Health Profile.

Referências:

N/C

BIOMONITORAMENTO DE SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS E AGROTÓXICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

COSTA, Mariana Ivo¹
CABRAL, Ivens Bruno Vieira²
SANTOS, José Anderson dos²
SOARES, Maryanne Ferreira¹
SILVA, Meirielly Kellya Holanda³
FARIAS, Karol Fireman³

¹Discente do curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas. mariana.ivo@arapiraca.ufal.br

²Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas.

³Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: O biomonitoramento (BM) refere-se à avaliação de substâncias químicas e metabólitos no organismo humano, a fim de identificar possíveis fontes de contaminação e avaliar riscos à saúde. A exposição de agrotóxicos traz diversos danos à saúde, e o BM é uma importante ação às populações expostas. **Objetivo:** Com o objetivo de analisar o biomonitoramento como ferramenta de avaliação da saúde de trabalhadores rurais. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão da literatura nas bases de dados BVS, *Pubmed*, *Scopus*, *Science Direct* e *Web of Science*. Foram incluídos nesta revisão 10 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os principais materiais biológicos citados nos artigos e usados para avaliação foram sangue, a urina e células epiteliais bucais. Foi avaliado atividade enzimática (acetilcolinesterase e butirilcolinesterase), danos no DNA e creatinina, como importantes biomarcadores da exposição a agrotóxicos. **Conclusão:** Portanto, o monitoramento biológico se apresenta como uma ferramenta eficaz na avaliação saúde de trabalhadores rurais.

Palavras-chave: Monitoramento Biológico. Saúde Rural. Defensivo Agrícola.

Referências:

N/C

**PANORAMA ACERCA DA SAÚDE GERAL DO TRABALHADOR RURAL DA
MICRORREGIÃO DE ARAPIRACA-AL QUE UTILIZA AGROTÓXICOS:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

OLIVEIRA, Eduardo Victor Martins de¹
LIMA, André Nicácio Barbosa¹
GOMES, Aryane Vitoria Emídio¹
SILVA, Wesley Kelvyn Avelino da¹
SILVA, Meirielly Kellya Holanda da²
FARIAS, Karol Fireman de²

¹Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. eduardo.martins@arapiraca.ufal.br.

²Docente de enfermagem. Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

RESUMO

Introdução: Os agricultores da região de Arapiraca-AL desempenham um papel vital na economia e sustentação da sociedade ao redor, não obstante o predominante baixo nível de escolaridade, associado a falta de capacitação para a manuseio de agrotóxicos expõe o homem do campo a riscos fisiológicos graves oriundos do manuseio, sem a utilização dos equipamentos adequados, desses químicos. **Objetivo:** Fazer um panorama da saúde geral do trabalhador rural da microrregião de Arapiraca-AL. **Metodologia:** Para realizar a presente revisão, foi realizada uma busca na base de dados do Scholar Google utilizando os buscadores: “Saúde”, “Agricultores”, “Arapiraca-AL”, “Uso de Agrotóxicos”. Sendo assim, foram encontrados 120 resultados que após o processo de leitura e atentando-se aos critérios de inclusão e exclusão culminou em 12 artigos selecionados para a análise crítica. Observou-se, que a população rural que têm contato com agroquímicos apresentam uma maior taxa de incidência de doenças crônicas em geral. **Conclusão:** Conclui-se que a demasiada utilização de agrotóxicos está diretamente ligada à degradação da saúde do agricultor.

Palavras-chaves: Agricultores. Agroquímicos. Problemas de saúde.

Referências:

N/C

A RELAÇÃO DA DOENÇA DE KAWASAKI EM CRIANÇAS COM SARS-CoV-2

SANTOS, Suian Sávnia Nunes¹
SILVA, Joyce Kelly¹
ALBUQUERQUE, Sarah Cardoso¹
SILVA, Lucas Kayzan Barbosa²
SANTOS, Ana Caroline Melo²

¹Graduandas em Enfermagem.Faculdade Unirb Arapiraca. enfsuian@gmail.com.

²Docente da Faculdade Unirb Arapiraca.

RESUMO

Introdução: A doença de Kawasaki é uma vasculite aguda dos vasos arteriais de calibre médio, que afeta crianças (KAWASAKI et. al. 1974). Porém com o surgimento da pandemia do SARS-CoV-2, foi relatado casos associando essas duas doenças. **Objetivo:** Descrever a associação da Síndrome de Kawasaki com SARS-CoV-2 em crianças. **Metodologia:** Trata-se de revisão da literatura, utilizando descritores “sars-cov-2” e “kawasakidisease”, nas bases de dados – Pubmed, BVS Enfermagem e Scielo. Foram incluídos 8 artigos, entre 2019 e 2020. **Resultados:** Verdoni et al.(2020) notaram que 10 crianças foram diagnosticadas com DK, sendo que 20% apresentavam um aneurisma e 80% testaram positivo para SARS-CoV-2. Whittaker et al.(2020) analisaram 58 crianças, das quais 78% apresentaram SARS-CoV-2, dessas 13 manifestaram DK e 14% dilatação da artéria coronária e aneurisma. Pouletty et al.(2020) observaram 16 crianças, 62% tinham DK após a infecção por coronavírus, apresentando erupção cutânea, lábios secos e insuficiência hemodinâmica. Feldstein et al.(2020) identificaram 186 crianças, 70% testaram positivo para SARSCoV-2, dessas 40% desenvolveram DK e 80% obtiveram comprometimento do sistema cardiovascular. Dufort et al.(2020) avaliaram 191 crianças hospitalizadas, e concluíram que após o contato com o vírus, 48% apresentaram os sintomas iniciais de DK. Toubiana et al.(2020) avaliaram 21 crianças internadas com SARS-CoV-2, dessas 57% apresentaram os sintomas de DK, de miocardite e precisaram de suporte de UTI. Farias et al.(2020) relataram após avaliar 102 crianças brasileiras com suspeita de infecção por covid-19, que houveram 5 casos de choque da DK, 4 com DK propriamente dita e 63% apresentaram ecocardiograma anormal. **Conclusão:** Identificamos que as crianças desenvolveram o DK após contraírem o SARS-CoV-2, causando problemas cardíacos e de hemodinâmica nos pacientes, que requer a atenção do profissional para impedir o agravamento dessa síndrome.

Palavras-Chave: Síndrome Respiratória Aguda. Síndrome de Linfonodos Mucocutâneos. Saúde da Criança.

Referências:

DUFORT EM, Koumans EH, Chow EJ, Rosenthal EM, Muse A, Rowlands J, Barranco MA, Maxted AM, Rosenberg ES, Easton D, Udo T, Kumar J, Pulver W, Smith L, Hutton B, Blog D, Zucker H ; Equipe de investigação do estado de Nova York e dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Crianças. Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Crianças no Estado de Nova York. **N Engl J Med**, vol. 383(4): p. 347-358, 23 de julho de 2020. Disponível em: 10.1056 / NEJMoa2021756. Acessado em: 16 de out. de 2020.

FARIAS ECF, Pedro Piva J, de Mello MLFMF, do Nascimento LMPP, Costa CC, Machado MMM, Rodrigues TDS, Carvalho RDFP, Alves MCB, Aires LFQ, Cotta MLM, Pedreira ARG, Saraty SB, Lima MC, Justino MCA. Síndrome Inflamatória Multissistêmica Associada à Doença por Coronavírus em Crianças: Um Estudo Multicêntrico em Belém, Pará, Brasil. **Pediatr Infect Dis J**, 18 de agosto de 2020. Disponível em: 10.1097 / INF.0000000000002865. Acessado em: 16 de out. de 2020.

FELDSTEIN LR, Rose EB, Horwitz SM, Collins JP, Newhams MM, Son MBF, Newburger JW, Kleinman LC, Heidemann SM, Martin AA, Singh AR, Li S, Tarquinio KM, Jaggi P, Oster ME, Zackai SP, Gillen J , Ratner AJ, Walsh RF, Fitzgerald JC, Keenaghan MA, Alharash H, Doymaz S, Clouser KN, Giuliano JS Jr, Gupta A, Parker RM, Maddux AB, Havalad V, Ramsingh S, Bukulmez H, Bradford TT, Smith LS, Tenforde MW, Carroll CL, Riggs BJ, Gertz SJ, Daube A, Lansell A, Coronado Munoz A, Hobbs CV, Marohn KL, Halasa NB, Patel MM, Randolph AG; Superando Investigadores COVID-19; Equipe de resposta do CDC COVID-19. Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Crianças e Adolescentes dos EUA. **N Engl J Med**, vol. 383 (4): p. 334-346, 23 de julho de 2020. Disponível em: 10.1056 /NEJMoa2021680. Acessado em: 16 de out. de 2020.

KAWASAKI T, Kosaki F, Okawa S, Shigematsu I, Yanagawa H. A new infantile acute febrile mucocutaneous lymph node syndrome (MLNS) prevailing in Japan. **Pediatrics**. Vol.54(3): p. 271-6, Sep 1974. Disponível em: 4153258. Acesso em 26 de Out de 2020.

POULETTY M, Borocco C, Ouldali N, Caseris M, Basmaci R, Lachaume N, Bensaid P, Pichard S, Kouider H, Morelle G, Craiu I, Pondarre C, Deho A, Maroni A, Oualha M, Amoura Z, Haroche J , Chommeloux J, Bajolle F, Beyler C, Bonacorsi S, Carcelain G, Koné-Paut I, Bader-Meunier B, Faye A, Meinzer U, Galeotti C, Melki I. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica temporariamente associada a SARS-CoV-2 mimetizando a doença de Kawasaki (Kawa-COVID-19): uma coorte multicêntrica. **Ann Rheum Dis**, vol. 79 (8): p.999-1006, Agosto de 2020. Disponível em: 10.1136 / annrheumdis-2020-217960. Acessado em: 16 de out. de 2020.

RAMCHARAN T, Nolan O, Lai CY, Prabhu N, Krishnamurthy R, Richter AG, Jyothish D, Kanthimathinathan HK, Welch SB, Hackett S, Al-Abadi E, Scholefield BR, Chikermane A. Paediatric Inflammatory Multisystem Syndrome: Temporally Associated with SARS-CoV-2 (PIMS-TS): Cardiac Features, Management and Short-Term Outcomes at a UK Tertiary Paediatric Hospital. **Pediatr Cardiol**, vol. 12: p. 1–11, Jun, 2020. Disponível em: 10.1007/s00246-020-02391-2. Acesso em: 16 de out. de 2020.

TOUBIANA J, Poirault C, Corsia A, Bajolle F, Fourgeaud J, Angoulvant F, Debray A, Basmaci R, Salvador E, Biscardi S, Frange P, Chalumeau M, Casanova JL, Cohen JF, Allali S. Kawasaki-like multisystem inflammatory syndrome em crianças durante a pandemia covid-19 em Paris, França: estudo observacional prospectivo. **BMJ**, vol. 369: p. 2094, 3 de junho de 2020. Disponível em: 10.1136 / bmj.m2094. Acessado em: 16 de out. de 2020.

ELIAS, Matthew D et al. “Management of Multisystem Inflammatory Syndrome in Children Associated with COVID-19: A Survey from the International Kawasaki Disease Registry.” **CJC aberto**, 10.1016 / j.cjco.2020.09.004, 11 de setembro de 2020. Disponível em: 10.1016 / j.cjco.2020.09.004. Acessado em: 16 de out. de 2020.

VERDONI L, Mazza A, Gervasoni A, et al. Um surto de doença grave semelhante à de Kawasaki no epicentro italiano da epidemia de SARS-CoV-2: um estudo de coorte observacional. **Lancet**, vol 395 (10239): p. 1771-1778, 2020. Disponível em: 10.1016 / S0140-6736 (20) 31103-X. Acessado em: 16 de out. de 2020.

WHITTAKER E, Bamford A, Kenny J, Kafrou M, Jones CE, Shah P, Ramnarayan P, Fraisse A, Miller O, Davies P, Kucera F, Brierley J, McDougall M, Carter M, Tremoulet A, Shimizu C, Herberg J, Burns JC, Lyall H, Levin M; PIMS-TS Study Group and EUCLIDS and PERFORM Consortia. Clinical Characteristics of 58 Children With a Pediatric Inflammatory Multisystem Syndrome Temporally Associated With SARS-CoV-2. **JAMA**, vol. 21;324(3): p.259-269, Jul 2020 Disponível em: 10.1001/jama.2020.10369. Acessado em: 16 de out. de 2020.

USO DE AGROTÓXICOS E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA: UMA ANÁLISE SOCIAL

JÚNIOR, Ronaldo de Cerqueira Santos¹
SANTOS, Israel Faustino dos¹
FREITAS, Paulo Pedro de¹
SILVA, Maria Lidianie Ferreira da²
FARIAS, Karol Fireman de³
NASCIMENTO, Cristiane Araújo³

¹Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas/ Campus Arapiraca. ronaldo_junior33@hotmail.com.

²Biologia. UFAL – Campus Arapiraca.

³Docente de Enfermagem. UFAL – Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: O uso de agrotóxicos é um fator que se correlaciona com condições socialmente impostas, tanto para o trabalhador quanto para o consumidor, o que contribui ainda mais para mascarar os efeitos negativos causados pelo ato de transformar a natureza. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre o elo entre o uso de agrotóxicos e sua interferência na saúde pública, com ênfase nos aspectos sociais. **Metodologia:** As buscas ocorreram em janeiro de 2020, com artigos dos últimos cinco anos, nas bases de dados: Pubmed, BVS Saúde, Scopus e Web of Science. **Resultados:** Foram identificados 132 registros dos quais 8 foram incluídos para leitura integral. Foi observada forte relação da exposição aos agroquímicos com problemas de saúde. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que existe relação da exposição aos agrotóxicos com efeitos nocivos à saúde, e que existem facetas sociais que corroboram esse processo, evidenciando que a problemática tem raízes muito mais profundas, as quais necessitam de análises mais abrangentes.

Palavras-chave: Agroquímicos. Pesticidas. Sociedade.

Referências:

N/C

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM ALAGOAS: UM ESTUDO DESCRITIVO RETROSPECTIVO

SILVA, Mayra Alencar da¹
FRANÇA, Bruna Stefany Rebouças²
ALMEIDA, João Paulo Oliveira de²
RODRIGUES, Thais Miranda²
SANTOS, Vanessa Silva²
FERREIRA-RODRIGUES, Amanda Karine Barros³

¹Discente do curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes –Alagoas. mayraalencars@outlook.com.

²Discentes do curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas.

³Docente do curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: O câncer de colo do útero está diretamente relacionado com a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) e possui estratégias de prevenção como o exame Papanicolau e a vacinação contra o vírus. **Objetivo:** Analisar o rastreamento e a mortalidade do câncer de colo uterino em Alagoas. **Metodologia:** Foi feito um estudo descritivo retrospectivo, em outubro de 2020, com dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Os dados demonstram que o rastreamento pelo exame citopatológico vem demonstrando uma baixa cobertura nos últimos anos, assim como os exames de colposcopia e biópsia, quando comparados ao total da faixa populacional feminina alagoana. Além disso, as mortes por câncer de colo do útero estão em ascensão demonstrando que as políticas públicas não estão sendo efetivas para diminuir a mortalidade. **Conclusão:** Portanto, torna-se essencial o desenvolvimento e o fortalecimento de ações integradas em todos os níveis de atenção, a fim de organizar o processo de rastreamento e ampliar a oferta de procedimentos da linha de cuidado de câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Exame preventivo. Papiloma vírus humano. Saúde da mulher.

Referências:

N/C

SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE E SUAS IMPLICAÇÕES NEUROMUSCULARES

SILVA, Livia Rafaella de Almeida¹
LIMA, Airis Barbosa de¹
MELO, Ana Maria Silva de¹
SANTOS, Clécia Rodrigues¹
LIMA, Kelly Ferreira dos Santos¹
PEIXOTO, Rita de Cassia Batista de Oliveira²

¹Acadêmica em enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. lrafaella18@outlook.com.

²Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas/ Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: A síndrome pós-poliomielite (SPP) é uma disfunção do neurônio motor que, havendo um diagnóstico tardio, gera várias complicações neuromusculares. A SPP, normalmente afeta pessoas recuperadas da poliomyelite com, pelo menos, quinze anos de estabilidade. **Objetivo:** Relatar as consequências neuromusculares causadas pela SPP. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, no qual utilizou a estratégia PECO, para nortear construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e LILACS, com um gerenciador de bibliografia como apoio, passando pelos critérios de inclusão e exclusão. Utilizou-se o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) para o relato escrito. **Resultados:** Os estudos demonstram que, apesar da poliomyelite ser uma doença controlada por vacinação em diversos países, boa parte dos sobreviventes precisam lidar com a SPP. Assim sendo, grande parte dos pacientes relataram os mesmos sintomas, dentre eles, a fadiga, fraqueza muscular, dor, e como complicações neuromusculares, é comum a perda funcional da musculatura afetada (CHU e LAM, 2009). Apesar de ter sua fisiopatologia ainda em análise, estudos relatam que a SPP provém de diversos fatores, dentre eles, o uso excessivo da musculatura já fragilizada pelo poliovírus (ZÚNIGA- CÉRON, et al, 2018), isso, atrelado com o envelhecimento natural (HAMMARLUND et al, 2017), é provavelmente a causa dos sintomas relatados na SPP e das implicações neuromusculares. **Conclusão:** Desse modo, os estudos relatam que a SPP afeta indivíduos recuperados da poliomyelite na infância após, no mínimo, quinze anos de estabilidade, sendo uma de suas principais complicações neuromusculares a perda funcional da musculatura afetada pelo poliovírus. Portanto, nota-se a importância da vacinação contra poliomyelite na infância.

Palavras-chave: Poliomyelite. Síndrome pós-poliomyelite. Complicações Neuromusculares.

Referências:

CHU, E. C. P.; LAM, K. K. W. **Síndrome pós-poliomielite**. *Int Med Case Rep J. China*, v.12, p. 261-264, ago./2019.

HAMMARLUND, Catharina Sjö Dahl; LEXELL, Jan; BROGARDH, Christina. **Consequências percebidas do envelhecimento com efeitos tardios da poliomielite e estratégias para gerenciar a vida diária: um estudo qualitativo**. *BMC Geriatr* 17, 179 (2017).

LIBERATI A, et al. **A declaração PRISMA para relatar revisões sistemáticas e meta-análises de estudos que avaliam intervenções de saúde: Explicação e elaboração**. *PLoS Med.* 2009; 6(7): 1-28.

VAN TILBURG, C.W. **A administração de medicamento analgésico intratecal é eficaz para analgesia em um paciente com síndrome pós-poliomielite: relato de caso**. *American Journal Case Report*. Netherlands, dez de 2016.

WILLEN, C, HOU, L. SUNNERHAGEN, K. S. **Um acompanhamento longitudinal de muito longo prazo de pessoas com efeitos tardios da poliomielite**. *European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine*, Gothenburg, abril de 2020; 56 (2): 155-9.

POLIMORFISMOS GENÉTICOS E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE BEXIGA EM MEIO A EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SANTANA, Silmara Ferreira de¹
FREITAS, Paulo Pedro de²
SANTOS, Israel Faustino dos²
MOURA, Edilson Leite de³
SILVA, Aline Cristine Pereira³
FARIAS, Karol Fireman de⁴

¹Discente do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Federal de Alagoas (UFAL) *Campus* de Arapiraca. sillmaraf6@gmail.com.

²Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem na UFAL – *Campus* de Arapiraca.

³Docente na UNIRB – *Campus* Arapiraca.

⁴Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem na UFAL – *Campus* de Arapiraca.

RESUMO

Introdução: O câncer de bexiga é uma neoplasia silenciosa identificada tardiamente. Estudos anteriores apontaram possíveis relações de polimorfismos genéticos e exposição a agrotóxicos com diversos tipos de câncer, incluindo o câncer de bexiga. **Objetivo:** Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre polimorfismos associados com o câncer de bexiga em meio à intoxicação por agrotóxicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a busca foi realizada utilizando os descritores *polymorphisms*, *agrochemical*, *herbicide*, *pesticide*, *"bladder cancer"*, *"bladder neoplasm"*, *case-control*, *"case-controlstudy"* nas bases de dados: PubMed, *Web of Science*, *Science Direct* e Periódico da Capes. **Conclusão:** Em conclusão, a maioria dos estudos não mostrou claramente quais polimorfismos são associados com o câncer de bexiga. Os polimorfismos *AS3MT* rs11191438, *AS3MT* rs10748835 e *AS3MT* rs1046778 foram associados com o câncer de bexiga em uma das publicações incluídas em nossa pesquisa.

Palavras-chave: Neoplasia. Intoxicação. Pesticidas.

Referência:
N/C

COCAÍNA/CRACK E PERFIL INFLAMATÓRIO: O QUE A LITERATURA TEM EVIDENCIADO?

SANTOS, Ana Caroline Melo¹
SANTOS, Bruna Brandão²
SANTOS, Bárbara Rayssa Correia dos³
FIGUEIREDO, Elaine Virgínia Martins de Souza⁴

¹Especialista em Genética e Genômica (SBEGG). Doutoranda em Ciências da Saúde (PPGCS-UFAL). anamelodossantos1105@gmail.com.

²Mestranda em Ciências da Saúde (PPGCS-UFAL).

³Licenciada em Biologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde – PPGCS-UFAL.

⁴Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

RESUMO

Introdução: Em indivíduos infectados pelo HIV, o uso de drogas de abuso afeta a transmissão do vírus e a imunopatogênese da infecção (SAMIKKANNU et al., 2013). **Objetivo:** Identificar o que está sendo discutido referente ao perfil inflamatório envolvido no desfecho relacionado a infecção pelo HIV em usuários de cocaína. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática referente aos últimos 5 anos nas bases de dados Sciencedirect, Web of Science, Scopus e PubMed tendo sido incluídos os estudos que abordaram o perfil inflamatório envolvido no desfecho relacionado a infecção pelo HIV em usuários de substâncias psicoativas. Foram utilizados os descritores: *HIV*, *cocaine*, *crack* e *cytokine* com combinações usando o conector booleano AND e OR. Foram coletadas informações referentes a autor, ano, país, objetivo, tipo de estudo, perfil das citocinas, quantidade de pacientes e desfecho. **Resultados:** Nós identificamos 13 artigos, sendo 4 incluídos neste trabalho. O uso de cocaína foi associado com um expressivo aumento do perfil pró-inflamatório (TNF- α e IL-6) em usuários de drogas do estado de Goiás (CASTRO et al., 2019). Ademais, foi identificado que o uso de cocaína em macrófagos de pacientes com HIV eleva a transcrição de IL-1 β e consecutivamente promove a formação de inflamassomas que leva a apoptose via caspase -1 (ATLURI et al., 2016). Um estudo in vitro concluiu que a cocaína induz a sinalização astrocitária de interferon tipo I na ausência de vírus é um fator importante driver da imunidade antiviral de astrócitos (CISNEROS et al., 2018). Resultado semelhante foi identificado em um outro in vitro que investigou alterações relacionadas a neurotoxicidade com elevação dos níveis de IL-6, TNF- α , MCP-1/CCL2, MIP-2, IL-1 α and IL-1 β (AKSENOVA et al., 2020). **Conclusão:** Pode-se observar que existe uma importante influência do uso de cocaína no perfil inflamatório em pessoas com HIV.

Palavras-chave: Cocaína. Sistema imune. HIV.

Fonte de Financiamento: Fundação de Amparo a Pesquisa de Alagoas (FAPEAL).

Referências:

AKSENOVA M, SYBRANDT J, CUI B, SIKIRZHYTSKI V, JI H, ODHIAMBO D, LUCIUS MD, TURNER JR, BROUDE E, PEÑA E, LIZARRAGA S, ZHU J, SAFRO I, WYATT MD, SHTUTMAN M. Inhibition of the Dead Box RNA Helicase 3 Prevents HIV-1 Tat and Cocaine-Induced Neurotoxicity by Targeting Microglia Activation. *J Neuroimmune Pharmacol.* 2020 Jun;15(2):209-223.

ATLURI VS, PILAKKA-KANTHIKEEL S, GARCIA G, ET AL. Effect of Cocaine on HIV Infection and Inflammasome Gene Expression Profile in HIV Infected Macrophages. *Sci Rep.* 2016;6:27864. Published 2016 Jun 20.

CASTRO, FERNANDA DE OLIVEIRA FEITOSA DEA; SILVA, JACYELLE MEDEIROS; DORNELES, GILSON PIRESB; BARROS, JÉSSICA BARLETTO DE SOUSAC; RIBEIRO, CAMILA BASTOSA; NORONHA, ISAÚC; BARBOSA, GABRIELA RODRIGUESC; SOUZA, LUIZ CARLOS SILVAA; GUILARDE, ADRIANA OLIVEIRAA; PEREIRA, ANA JOAQUINA COHEN SERIQUED; GUIMARÃES, REGYANE FERREIRAE; OLIVEIRA, TIAGO FRANCO DEF; OLIVEIRA, SARAH ELLER FRANCO DEF; PERES, ALESSANDRAB; ROMÃO, PEDRO ROOSEVELT TORRESB; PFRIMER, IRMTRAUT ARACI HOFFMANN C,*; FONSECA, SIMONE GONÇALVES DAA,G, Distinct inflammatory profiles in HIV-infected individuals under antiretroviral therapy using cannabis, cocaine or cannabis plus cocaine, *AIDS*: October 1, 2019 - Volume 33 - Issue 12 - p 1831-1842.

CISNEROS IE, ERDENIZMENLI M, CUNNINGHAM KA, PAESSLER S, DINELEY KT. Cocaine evokes a profile of oxidative stress and impacts innate antiviral response pathways in astrocytes. *Neuropharmacology.* 2018 Jun; 135:431-443.

SAMIKKANNU T, RAO KVK, ARIA AY, KALAICHEZIAN A, SAGAR V, YOO C, NAIR MP. HIV infection and drugs of abuse: role of acute phase proteins. *J Neuroimmunol* 2013; 10:113.

IMPACTO DO CONSUMO DE CAFEÍNA DURANTE A GESTAÇÃO NOS DESFECHOS NEONATAIS: REVISÃO DE ESCOPO

ALCÂNTARA, Bárbara Fernanda Santos¹
BASTOS, Dhyanne Magalhães¹
DIAS, Renise Bastos Farias¹
SILVA, Letícia Henrique Leite da¹
FIGUEIREDO, Elaine Vírginia Martins de Souza¹

¹Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. barbara_nanda@hotmail.com.

RESUMO

Introdução: A cafeína é considerada a substância psicoativa mais consumida em todo o mundo (TFOUNI et al.,2018). Ao ser ingerida pela gestante, a cafeína atravessa facilmente a barreira placentária, sendo detectada no líquido amniótico (MATIAS et al., 2017). **Objetivo:** O estudo busca através de uma revisão de escopo, mapear a produção de conhecimento sobre o consumo de cafeína na gestação e suas consequências neonatais. **Metodologia:** A amostra final foi composta por sete estudos primários publicados nos últimos 5 anos abordando as características de consumo materno de cafeína, os métodos para identificação e as consequências neonatais associadas. **Resultados:** Cerca de metade das mulheres selecionadas nos artigos primários dessa revisão relataram consumo médio de 130 mg/dia, além de consumo concomitante de tabaco e álcool. Houve identificação do consumo de cafeína ao risco de baixo peso ao nascer, assim como aumento da idade gestacional. **Conclusão:** Dessa forma, foi possível identificar correlação da exposição acentuada à cafeína durante a gravidez a consequências prejudiciais no neonato, com ênfase em alterações antropométricas.

Palavras-chave: Gestação. Efeitos Tardios da Exposição Pré-Natal. Neonatologia.

Referências:

MATIAS, Filipa; JERI, Alice; RODRIGUES, Sofia. Consumo de cafeína: o que aconselhar na preconcepção e gravidez?. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, v. 33, n. 1, p. 56-62, 2017.

TFOUNI, Silvia Amelia Verdiani et al. Caffeine in teas: levels, transference to infusion and estimated intake. Food Science and Technology, n. AHEAD, p. 0-0, 2018.

PAPEL DAS CITOCINAS NA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SANTOS, Bárbara Rayssa Correia dos¹
SANTOS, Leandro Douglas Silva²
PRAXEDES, FrancyanneAdielle de Souza³
BASTOS, Dhayane Magalhães⁴
SANTOS, Ana Caroline Melo dos⁵
FIGUEIREDO, Elaine Virginia Martins de Souza⁶

¹Licenciada em Biologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde – PPGCS. brc.rayssa@gmail.com.

²Licenciado em Biologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL

³Graduanda em Biologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL

⁵Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde – PPGCS – UFAL, Especialista em Genética e Genômica.

⁶Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

RESUMO

Introdução: O vírus *DENV* transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti* é o causador da doença conhecida como dengue, a qual possui um espectro amplo de sintomas e que podem levar ao óbito, sendo um problema de saúde pública. Muitas citocinas estão envolvidas na patogênese da doença levando a um fenômeno conhecido como *cytokine storm* (tempestade de citocinas) que pode levar ao agravamento do quadro.

Objetivo: Identificar as citocinas mais estudadas e analisar seu papel na patogênese da dengue. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de artigos que abordavam níveis de citocinas em pacientes infectados por dengue, através das seguintes bases de dados: Science Direct, Scopus e PUBMED, utilizando os termos: “dengue” e “*cytokine levels*”, modulados pelo operador booleano AND. Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: (1) artigos que investigaram níveis de citocinas na infecção pelo vírus da dengue, (2) dados originais; (3) artigos que compreenderam ao período de 2015 a 2020 e (4) estudos em língua inglesa. Os critérios de exclusão foram (1) artigos duplicados; (2) caso, capítulo de livro, breve comentário, revisões; (3) experimentação animal e cultura de células; (4) artigos que não abordaram níveis de citocinas na dengue. **Resultados:** Foram encontrados um total de 210 artigos, depois da aplicação dos critérios de exclusão, foram incluídos 12 artigos, nos quais foram estudadas as citocinas pro-inflamatórias: TNF- α , IL-1 α , IL-1 β , IL-2, IL-5, IL-6, IL-7, IL-8, IL-12 p70, IL-16, IL-17, IL-17E, IL-23, IL-27, IL-32 α , IFN- γ e anti-inflamatórias: IL1ra, IL-4, IL-6, IL-10, IL-13, IL-27, IFN- α , IFN- β . Diante dos estudos apenas as citocinas IFN- α e IFN- β não mostraram associação tanto com a infecção por dengue como quadros mais graves. No entanto, alguns estudos mostraram resultados contraditórios para a IL-6

e IL-12 p70. **Conclusão:** O estudo de citocinas é importante para compreender o seu papel como biomarcador na dengue.

Palavras-chave: Arbovírus. Flavivírus. Imunologia.

Referências:

DE LA CRUZ HERNÁNDEZ, Sergio Isaac et al. Primary dengue virus infections induce differential cytokine production in Mexican patients. **Memorias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 111, n. 3, p. 161-167, 2016.

DE MELO IANI, Felipe Campos et al. Dengue patients with early hemorrhagic manifestations lose coordinate expression of the anti-inflammatory cytokine IL-10 with the inflammatory cytokines IL-6 and IL-8. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, v. 95, n. 1, p. 193-200, 2016.

DOS SANTOS OLIVEIRA, Renato Antonio et al. Serum cytokine/chemokine profiles in patients with dengue fever (DF) and dengue hemorrhagic fever (FHD) by using protein array. **Journal of Clinical Virology**, v. 89, p. 39-45, 2017.

LI, Haipeng et al. Dengue virus and Japanese encephalitis virus infection of the central nervous system share similar profiles of cytokine accumulation in cerebrospinal fluid. **Central-European journal of immunology**, v. 42, n. 2, p. 218, 2017.

MEHTA, V. K. et al. Study of interleukin-6 and interleukin-8 levels in patients with neurological manifestations of dengue. **Journal of postgraduate medicine**, v. 63, n. 1, p. 11, 2017.

PATRA, Goutam et al. Assessment of chemokine and cytokine signatures in patients with dengue infection: A hospital-based study in Kolkata, India. **Acta tropica**, v. 190, p. 73-79, 2019.

QIU, Liannv et al. Protective role of follicular CXCR5+ CD8+ T cells against dengue virus 2 infection. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 83, p. 12-19, 2019.

ROTHMAN, Alan L. Immunity to dengue virus: a tale of original antigenic sin and tropical cytokine storms. **Nature Reviews Immunology**, v. 11, n. 8, p. 532-543, 2011.

SEHRAWAT, Priyanka et al. Role of cytokines as molecular marker of dengue severity. **Mediterranean Journal of Hematology and Infectious Diseases**, v. 10, n. 1, 2018.

SENARATNE, Thamarasi; CARR, Jillian; NOORDEEN, Faseeha. Elevation in liver enzymes is associated with increased IL-2 and predicts severe outcomes in clinically apparent dengue virus infection. **Cytokine**, v. 83, p. 182-188, 2016.

TALARICO, Laura B. et al. Characterization of type I interferon responses in dengue and severe dengue in children in Paraguay. **Journal of Clinical Virology**, v. 97, p. 10-17, 2017.

TILLU, H. et al. Altered profile of regulatory T cells and associated cytokines in mild and moderate dengue. **European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases**, v. 35, n. 3, p. 453-461, 2016.

VAN TA, Tram et al. The role of cytokines in the prognosis of children with dengue shock syndrome in vietnam. **International Journal of Research in Pharmaceutical Sciences**, v. 10, n. 3, p. 2519-2524, 2019.

**O ESTUDO DO POLIMORFISMO *IGFBP3* (rs11977526)A>G E SUA
ASSOCIAÇÃO COM A PROGRESSÃO PARA O CÂNCER DO COLO DO
ÚTERO EM MULHERES DO AGRESTE ALAGOANO**

FREITAS, Paulo Pedro de¹
SANTOS, Israel Faustino dos¹
NETO, Abel Barbosa Lira²
MOURA, Edilson Leite de³
NASCIMENTO, Cristiane Araújo⁴
FARIAS, Karol Fireman de⁴

¹Discente do curso de Bacharelado em enfermagem. Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *Campus* de Arapiraca. israelsantos2810@gmail.com.

²Doutorando no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde ICBS – UFAL.

³Docente da UNIRB – *Campus* Arapiraca.

⁴Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem na UFAL – *Campus* de Arapiraca.

RESUMO

Introdução: O câncer cervical ocupa a quarta colocação entre os tipos de cânceres que mais afetam mulheres no mundo, sendo o Papilomavírus humano (HPV) do tipo oncogênico o principal agente etiológico para esta doença. A Proteína de Ligação ao Fator de Crescimento Semelhante à Insulina-3 (IGFBP-3), junto aos demais Fatores de Crescimento Semelhante à Insulina (IGFs), estão envolvidos em redes de sinalização cancerígenas. Polimorfismos de Nucleotídeo Simples (SNPs) no gene *IGFBP3* foram associados aos níveis de IGFs circundantes, a exemplo do polimorfismo *IGFBP-3*(rs11977526) A>G. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi verificar a possível associação do polimorfismo *IGFBP-3*(rs11977526) A>G com o câncer cervical. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso-controle, no qual o grupo caso, foram mulheres diagnosticadas com câncer cervical HPV positivo. O grupo controle foram participantes saudáveis, sem diagnóstico para câncer e HPV negativo. Para a detecção do SNP, foi realizada *PCR real-time* com sonda para o *SNPIGFBP3* (rs11977526). **Resultados:** Não foram encontradas associações significativas entre o polimorfismo *IGFBP-3*(rs11977526) A>G e o câncer cervical na população de estudo. **Conclusão:** Apesar de nossos resultados não terem demonstrado associações significativas de risco ou proteção entre o polimorfismo *IGFBP-3*(rs11977526) A>G e a progressão para o câncer cervical na população de estudo, a hipótese apresentada neste trabalho não foi descartada devido ao baixo poder amostral.

Palavras-chave: IGFBP-3. Polimorfismos. Câncer Cervical.

Referências:

N/C

**ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO +15 T>A (rs13306435) DO GENE IL6
COM O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER CERVICAL EM PACIENTES
ATENDIDAS NO SUS**

FREITAS, Paulo Pedro de¹
SANTANA, Silmara Ferreira de²
SILVA, Aline Cristine Pereira³
MOURA, Edilson Leite de³
NASCIMENTO, Cristiane Araújo⁴
FARIAS, Karol Fireman de⁴

¹Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – UFAL *Campus* de Arapiraca. pedro.freitas1@hotmail.com.

²Discente do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura na UFAL – *Campus* de Arapiraca.

³Docente na UNIRB – *Campus* Arapiraca.

⁴Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem na UFAL – *Campus* de Arapiraca.

RESUMO

Introdução: O câncer cervical é a terceira neoplasia mais frequente em mulheres, afetando principalmente grupos socioeconômicos mais vulneráveis, estando relacionada a diversos fatores, tais como, tabagismo, alcoolismo e condições imunológicas e genéticas, sendo o Papilomavírus humano (HPV) o principal agente etiológico. A Interleucina6 (IL-6) é uma citocina pró-inflamatória que auxilia na regulação da resposta imune e do crescimento celular. Estudos demonstram que níveis elevados de IL-6 no lavado vaginal de mulheres estão relacionados com a presença de câncer cervical. Polimorfismos de Nucleotídeo Simples (SNPs) presentes no gene *IL-6* podem causar variações na expressão e atividade desta citocina em meio ao processo de carcinogênese. **Objetivo:** Avaliar a associação do polimorfismo +15T>A (rs13306435) no gene *IL-6* com a susceptibilidade ao câncer cervical, em mulheres infectadas pelo HPV. **Metodologia** Trata-se de um estudo do tipo caso-controle. O grupo caso foi composto por 10 mulheres diagnosticadas com câncer cervical, comprovado por exame histopatológico e HPV positivas e o grupo controle por 22 mulheres com cérvix uterina normal, comprovado por exame citopatológico e HPV negativas. As amostras foram submetidas a detecção viral através do método de *nested PCR* (*Polymerase Chain Reaction*), utilizando os primers MY09/11 e GP5+/6+. A genotipagem foi realizada por PCR em tempo real, utilizando sonda *TaqMan*. **Resultados:** Das 32 amostras submetidas a PCR em tempo real, 100% foram genotipadas. Foi encontrada proporção de 92,20% (n=59) para o alelo T e 7,80% (n=5) para o alelo A. O genótipo T/T se mostrou o mais frequente tanto no grupo caso com 80,00% (n=8) quanto no grupo controle com 90,90% (n=20). Em relação a análise de associação, não foi observada nenhuma associação significativa entre o polimorfismo +15T>A (rs13306435) no gene *IL-6*, e o câncer cervical em mulheres HPV positivas. **Conclusão:** Esses resultados

sugerem que o polimorfismo +15T>A (*rs13306435*) no gene IL-6 não está associado com a susceptibilidade ao câncer cervical na população do Agreste Alagoano.

Palavras-chave: Polimorfismos de nucleotídeos simples. Interleucina6. Papilomavírus humano.

Autorização legal: Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (CEP/UFAL), estando de acordo com todos os preceitos éticos segundo a resolução nº. 466 do Conselho Nacional de Saúde de 2012, sob o parecer de número 739.340.

Fonte de Financiamento: O financiamento para este trabalho foi proveniente da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – ICBS, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ e Fundação de Amparo a Pesquisa do estado de Alagoas - FAPEAL.

Referências:

HEFLER, Lukas A. et al. An interleukin-6 gene promoter polymorphism influences the biological phenotype of ovarian cancer. **Cancer research**, v. 63, n. 12, p. 3066-3068, 2003.

KAWANO, Michio et al. Autocrine generation and requirement of BSF-2/IL-6 for human multiple myelomas. **Nature**, v. 332, n. 6159, p. 83, 1988.

KAWANO, Michio et al. Autocrine generation and requirement of BSF-2/IL-6 for human multiple myelomas. *Nature*, v. 332, n. 6159, p. 83, 1988. Eustace D, Han X, Gooding R, Rowbottom A, Riches P and Heyderman E. (1993). **Gyne. Oncol.**, 50, 15 ± 19.

KISHIMOTO, Tadimitsu; TANAKA, Toshio. Interleukin 6. **Encyclopedia of Inflammatory Diseases**, p. 1-8, 2015.

RICHTER, Holly E. et al. The association of interleukin 6 with clinical and laboratory parameters of acute pelvic inflammatory disease. **American journal of obstetrics and gynecology**, v. 181, n. 4, p. 940-944, 1999.

TARTOUR, E. et al. Analysis of interleukin 6 gene expression in cervical neoplasia using a quantitative polymerase chain reaction assay: evidence for enhanced interleukin 6 gene expression in invasive carcinoma. **Cancer research**, v. 54, n. 23, p. 6243-6248, 1994.

TORRES-POVEDA, K. et al. Risk allelic load in Th2 and Th3 cytokines genes as biomarker of susceptibility to HPV-16 positive cervical cancer: a case control study. **BMC cancer**, v. 16, n. 1, p. 330, 2016.

FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES SUBMETIDAS AO TRATAMENTO PARA O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SANTOS, José Anderson dos¹
FARIAS, Karol Fireman de²

¹Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. jose.anderson123@hotmail.com.

²Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

RESUMO

Introdução: O câncer cervical é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, o diagnóstico desse câncer impacta diretamente na qualidade de vida delas, influenciando sobre o funcionamento físico, social, psicológico, emocional e sexual. **Objetivo:** Analisar a função sexual de mulheres submetidas a tratamentos para o câncer de colo do útero. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, em que foram utilizados os descritores: “sexual function”, “treatment” e “Uterine Cervical Neoplasms”, todos indexados no Decs/MESH, com buscas realizadas nas bases de dados Pubmed, Scopus, Science Direct e Web of Science. **Resultados:** Foram localizados 75 artigos, dos quais apenas 9 foram selecionados para esta revisão. Os estudos foram enfáticos ao afirmar que o funcionamento sexual de mulheres submetidas a tratamentos para o câncer de colo do útero foi prejudicado. **Conclusão:** Portanto, é possível afirmar que mulheres submetidas a tratamentos para o câncer de colo do útero, seja ele cirurgia, radioterapia ou quimioterapia, podem ter suas vidas sexualmente mudadas.

Palavras-chave: Funcionamento sexual. Tratamento oncológico. Câncer cervical.

Referências:

N/C

COMPREENDENDO O MOVIMENTO ANTIVACINAÇÃO E SEUS IMPACTOS SOBRE DOENÇAS ERRADICADAS

MELO, Ana Maria Silva de¹
SANTOS, Clécia Rodrigues¹
LIMA, Kelly Ferreira Dos Santos¹
SILVA, Thaís Sousa da¹
TANABE, Eloíza Lopes de Lira²

¹Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. anamariamelo765@gmail.com.

²Curso de Enfermagem. Prof.^a Doutoranda. Universidade Federal de Alagoas- UFAL.

RESUMO

Introdução: Novos surtos de sarampo acenderam o alerta na comunidade científica quanto ao movimento antivacinação e seus impactos na saúde pública mundial. **Objetivo:** Dessa forma, o presente estudo propôs levantar dados científicos sobre movimento antivacinação, para nortear os profissionais de saúde na elaboração de medidas preventivas a este cenário. **Metodologia:** Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura descritiva, utilizando estudos originais disponíveis nas bases de dados Pubmed e Scielo, tendo como descritores “Measles” AND “Vaccination” OR “Vaccination rate”. **Resultados:** Os estudos analisados convergem que há vários cenários responsáveis por induzir a resistência da população à vacinação. Um desses é a circulação de notícias falsas, atreladas a ausência de campanhas informativas acessíveis a toda comunidade. Outro seria a divergência de pensamentos entre personagens políticos relevantes de determinada localidade. Ainda, há interferências de ideologias filosóficas, culturais e religiosas e a falha interlocução entre população e Ministério da Saúde. A presença de um desses cenários, ou até mesmo o somatório destes, resultam na ocorrência de surtos de doenças erradicadas por meio da vacinação, como o sarampo. Na Califórnia, em 2017, por exemplo, houve um surto de sarampo, devido ao uso do direito de isenção a vacinação, que não por atestado médico, concedido pelo Governo. Este fato levou as autoridades locais a rever suas leis, concedendo isenção apenas via prescrição médica. **Conclusões:** Diante do exposto, fica clara a necessidade da existência de uma mensagem unificada em prol da vacinação, compartilhada entre profissionais de saúde e figuras públicas, a fim de fortalecer os programas vacinais de cada Estado. Além disso, mesmo com o sucesso de programas vacinais bem estabelecidos, faz-se necessário o contínuo investimento em campanhas de educação em saúde para vacinação, com o intuito de coibir o efeito da disseminação de notícias falsas.

Palavras-chave: Sarampo. Doenças Reemergentes. Vacinação.

Referências:

BOZZOLA, E, et al. **Mandatory vaccinations in European countries, undocumented information, false news and the impact on vaccination uptake: the position of the Italian pediatric society.** Italian Journal of Pediatrics. Italia. v. 44(1):67, jun., 2018

CALLENDER, D. **Vaccine hesitancy: More than a movement.** Taylor & Francis Group. Human Vaccine & Immunotherapeutics. Massachusetts. v. 12(9): 2464-2468, abr., 2016

EDELSBURG, A.G. **Correcting misinformation by health organizations during measles outbreaks: A controlled experiment.** Plos One. Itália. v. 13(12), dez., 2018

ENKEL, S. **'Hesitant compliers': Qualitative analysis of concerned fully-vaccinating parents.** Journal & Books. Vaccine. Australia. v. 36(44): 6459-6463, out., 2018
KRISHNENDHU, V. K. GEORGE, L. S. **Drivers and barriers for measles rubella vaccination campaign: A qualitative study.** Journal of Family Medicine and Primary Care, Tamil Nadu. v. 8(3):881-885, mar., 2019

LANCELLA, L. et al. **Measles lessons in an anti-vaccination era: public health is a social duty, not a political option.** Italian journal of pediatrics. Italia. v. 43(1):102, nov., 2017

PIERIK, R. **On religious and secular exemptions: A case study of childhood vaccination waivers.** Sage published. Ethnicities. Amsterdam. v. 17 (2):220-241, abr., 2017

SABAH ELZAIN, M.M, et al. **Towards a further understanding of measles vaccine hesitancy in Khartoum state, Sudan: A qualitative study.** Plos One. Italia. v. 14(6), jun., 2019

SCHOINI, P. et al. **Measles pneumonitis.** Via médica journals. Advances in Respiratory Medicine. Atenas. v. 87(1): 63-67, mar., 2019

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA ENTRE 2009 A 2019

SOARES, Maryanne Ferreira¹
FRANÇA, Bruna Stefany Rebouças¹
FERREIRA-RODRIGUES, Amanda Karine Barros²

¹Discente do curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas. maryanne.soares@arapiraca.ufal.br.

²Docente do curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa crônica que pode se apresentar de forma pulmonar ou extrapulmonar, sendo uma ameaça à saúde pública brasileira. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de paciente com tuberculose em Arapiraca - AL entre 2009 a 2019. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa, em setembro de 2020, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Durante esse período foram 990 casos confirmados, sendo prevalentes: o gênero masculino, raça parda, faixa etária entre 21 e 59 anos, pacientes com escolaridade inferior ao ensino fundamental completo e uma taxa de cura inferior a taxa mundial estabelecida pela Organização Mundial de Saúde. **Conclusão:** Dessa forma, é necessário o estabelecimento da atenção integral e contínua ao paciente com tuberculose em todos os níveis de atenção, a partir dos determinantes sociais relacionados a essa patologia, por meio da adesão municipal ao plano pelo fim da tuberculose.

Palavras-chave: Perfil de saúde. Morbidade. Vigilância epidemiológica.

Referência:

N/C

**ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO *TCF7L2 rs7903146 C>T* COM O
DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER CERVICAL EM MULHERES DO
AGRESTE ALAGOANO**

SANTOS, Israel Faustino dos¹
FREITAS, Paulo Pedro de¹
NETO, Abel Barbosa Lira²
MOURA, Edilson Leite de³
NASCIMENTO, Cristiane Araújo⁴
FARIAS, Karol Fireman de⁴

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *Campus* de Arapiraca. israelsantos2810@gmail.com.

²Doutorando no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde ICBS – UFAL.

³Docente . UNIRB – *Campus* Arapiraca.

⁴Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem na UFAL – *Campus* de Arapiraca.

RESUMO

Introdução: O câncer cervical é a quarta neoplasia mais prevalente entre as mulheres no mundo, sendo responsável por mais de 310 mil mortes no ano de 2018. Estudos evidenciam a relação do *Diabetes Mellitus* tipo 2 (DM2) e o risco para o desenvolvimento de diversos tipos de cânceres e que o *TCF7L2* é um dos genes mais relacionados ao DM2. **Objetivo:** Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a relação do *SNPTCF7L2 (rs7903146) C/T* com a progressão para o câncer cervical. **Metodologia:** Trata-se um estudo do tipo caso-controle, o grupo caso foi composto por 15 mulheres com câncer cervical e o grupo controle por 30 mulheres saudáveis. Para a detecção do SNP, foi realizada *PCR real-time* com sonda referente ao *SNPrs7903146 C>T*. **Resultados:** Em nossos resultados, não houve associação do polimorfismo estudado com o câncer cervical, e o poder da amostra foi de 20%. **Conclusão:** Embora não tenhamos encontrado relação significativa do polimorfismo proposto com a presença de câncer cervical, esta hipótese não foi descartada devido ao baixo poder amostral, assim este trabalho demonstra a necessidade de outros estudos, sendo um norteador para a construção de novas pesquisas que explorem os mecanismos relacionados ao gene *TCF7L2* e o risco de câncer cervical.

Palavras-chave: Câncer Cervical. HPV. *TCF7L2rs7903146 C>T*.

Referências:

N/C

AVALIAÇÃO DA ADERÊNCIA ÀS ATIVIDADES DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES DIABÉTICOS DE ARAPIRACA/AL

SILVA, Beatriz Domingos¹
MACEDO, Fernanda Pereira de¹
SANTOS, Karolina Alves dos¹
COSTA, Maria Jovanna Pereira Santos¹
OLIVEIRA, Marta Maurícia Limeira de¹
PEREIRA, Luciana Xavier²

¹Estudante de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca.
triz12bea@gmail.com.

²Docente. UFAL Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: Ações de autocuidado são essenciais para que o paciente com diabetes *mellitus* mantenha o controle glicêmico, desde que se trata de uma doença crônica sem cura. Como a hiperglicemia não controlada está associada ao desenvolvimento de complicações e óbitos, é essencial avaliar a prática do cuidado em saúde por pacientes diabéticos. **Objetivo:** Avaliar a aderência às atividades de autocuidado pelos pacientes diabéticos e a regularidade das consultas médicas. **Metodologia:** Estudo transversal com pacientes diabéticos das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de Arapiraca/AL (CEP/UFAL nº2.826.895). Foram incluídos na análise do presente trabalho pacientes com diagnóstico prévio para diabetes tipo 2 de no mínimo 1 ano, >18 anos, de ambos os sexos, capazes de compreender os itens do questionário (n=298). Não se incluiu pacientes acamados. Os pacientes responderam ao Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes (QAD), que investiga alimentação, atividade física, medicação, monitorização da glicemia e cuidado com os pés. Investigou-se também a regularidade de consultas médicas. Os dados foram analisados de forma descritiva e análise de associação pelo Teste Qui-Quadrado/Razão de Chances. **Resultados:** A maioria dos pacientes diabéticos foi não aderente ao autocuidado geral (72%) e às dimensões alimentação geral (63,76%) e específica (60,40%), atividade física (89,26%) e monitorização da glicemia (84,90%). As especialidades mais e menos consultadas foram, respectivamente, médico clínico generalista (89,17%) e endocrinologista (22,29%). Houve associação positiva entre consulta com endocrinologista e aderência ao autocuidado geral (OR 2.476; p<0.001). **Conclusão:** Identificamos baixa adesão ao autocuidado por pacientes com diabetes tipo 2, sendo imprescindível que políticas públicas sejam desenvolvidas no sentido de integrar educação em saúde e atendimento

médico especializado, como prevenção às complicações diabéticas. O presente trabalho traz dados locais, mas de alta relevância desde que o controle da diabetes é uma questão prioritária em saúde, nacional e mundialmente.

Palavras-chave: Diabetes. Autocuidado. Consulta.

Fonte de Financiamento:UFAL e CNPq (bolsas de Iniciação Científica).

Referências:

COELHO, Anna Claudia Martins et al . Atividades de autocuidado e suas relações com controle metabólico e clínico das pessoas com diabetes Mellitus. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 24, n. 3, p. 697-705, Sept. 2015 .

CORREA, Suelen Trindade; CASTELO-BRANCO, Socorro. Amandaba no Caeté: círculos de cultura como prática educativa no autocuidado de portadores de diabetes. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 43, n. 123, p. 1106-1119, Oct. 2019 .

FONTBONNE, Annicket al . Relações entre os atributos de qualidade de atenção aos usuários hipertensos e diabéticos na Estratégia Saúde da Família e o controle dos fatores prognósticos de complicações. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 26, n. 4, p. 418-424, Dec. 2018 .

MICHELS, Murilo José et al . Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes: tradução, adaptação e avaliação das propriedades psicométricas. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo , v. 54, n. 7, p. 644-651, out. 2010 .

SANTOS, Isabel Cristina Ramos Vieira et al . Prevalência e fatores associados a amputações por pé diabético. **Ciênc. saúde coletiva.**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 10, p.3007-3014, Oct. 2013 .

SOUZA, Claudio Lima; OLIVEIRA, Marcio Vasconcelos. Fatores associados ao des controle glicêmico de diabetes mellitus em pacientes atendidos no Sistema Único de Saúde no Sudoeste da Bahia. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 28, n. 1, p. 153-164, Mar. 2020 .

ESTUDO DO GENE DO MEDIADOR DA RESPOSTA IMUNE IL-6 E A ASSOCIAÇÃO COM A HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SANTOS, Kamila Pereira do¹
LIMA, Vanderson Ferreira¹
DEFENSOR, Larissa Gabriele Lima¹
OLIVEIRA, Susana Paiva²
SANTOS, Luana Karen Correia dos²
MARQUES, Carolinne de Sales³

¹Ciências Biológicas. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). kamila.santos@arapiraca.ufal.br.

²Mestranda em Ciências da Saúde. UFAL.

³Professora Doutora do Curso de Medicina. UFAL.

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, micobactéria que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. Abordagens epidemiológicas e genéticas constataam que a genética do hospedeiro influencia no desfecho da doença. **Objetivo:** Investigar a associação de marcadores moleculares do tipo polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) no gene *IL6* e sua associação com a hanseníase. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa. As bases de dados utilizadas na pesquisa foram PubMed e *SciELO*, e usou-se os descritores “Leprosy”, “Gene *IL6*” e “Polymorphism”. **Resultados:** Foram encontrados 35 artigos, dentre esses, apenas 03 estudos foram selecionados para a leitura completa e incluídos para análise. **Conclusão:** Os resultados da revisão integrativa realizada indicam que inúmeros SNPs, no gene *IL6*, estão diretamente associados com a hanseníase como fator de suscetibilidade ou proteção em diversas populações.

Palavras-chave: Genética. SNPs. Doença Infecciosa.

Referência:

N/C

ESTUDO DO GENE DO RECEPTOR NOD2 E A ASSOCIAÇÃO COM A HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LIMA, Vanderson Ferreira¹
SANTOS, Kamila Pereira Dos¹
SANTOS, Luana Karen Correia Dos²
MARQUES, Carolinne de Sales³

¹Ciências Biológicas. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). vandersonufal@gmail.com.

²Mestranda em Ciências da Saúde. UFAL.

³Professora Doutora. Curso de Medicina. UFAL.

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. A hanseníase também pode ser influenciada por fatores genéticos. **Objetivo:** Investigar a associação de marcadores moleculares do tipo SNPs no gene *NOD2* e sua associação com a hanseníase. **Metodologia:** Uma revisão integrativa foi realizada. A busca dos estudos para compor a revisão integrativa foi realizada nas bases de dados: Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os descritores “Leprosy”, “Polymorphism” e “*NOD2*”. **Resultados:** Foram encontrados 42 estudos após a pesquisa, dos quais apenas 4 foram selecionados para compor a revisão de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Conclusão:** Os resultados da revisão integrativa apontam que vários polimorfismos do tipo SNP, no gene *NOD2*, estão diretamente relacionados com a suscetibilidade ou proteção à hanseníase em diversas populações.

Palavras-chave: SNP. Suscetibilidade. Proteção.

Referências:

N/C

DESAFIOS DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMA VÍRUS HUMANO ENTRE OS JOVENS BRASILEIROS

FRANÇA, Bruna Stefany Rebouças¹
SILVA, Mayra Alencar da²
RODRIGUES, Thais Miranda¹
ALMEIDA, João Paulo Oliveira de¹
SANTOS, Vanessa Silva¹
MACHADO, Michael Ferreira³

¹Discente do curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas. bruna.franca@arapiraca.ufal.br.

²Discente do curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes – Alagoas.

³Docente do curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é um vírus pertencente à família Papovaviridae, tendo a infecção relacionada a práticas sexuais, sendo os adolescentes um dos grupos prioritários para medidas profiláticas. Em 2014, o Ministério da Saúde iniciou uma campanha de vacinação contra o HPV no Brasil como parte do Programa Nacional de Imunização (PNI), em virtude da vacinação ser um meio para reduzir os índices de morbimortalidade por câncer de colo uterino. **Objetivo:** Com base nisto, o presente estudo objetivou analisar os desafios da vacinação contra o HPV na juventude brasileira. **Metodologia:** Para isso realizou-se uma revisão integrativa de literatura entre 28 e 30 de setembro de 2020 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores “HPV” AND “VACINA” AND “Brasil”. Os critérios de inclusão foram as publicações integrais nos últimos cinco anos; e os critérios de exclusão foram a duplicidade, as tipologias metodológicas inviáveis e o tangenciamento do tema. Foram elegidos 28 artigos na BVS. Foram excluídos, no total, 3 artigos por duplicidade, 8 artigos por metodologia divergente e 7 artigos por tangenciarem a temática. No total, foram utilizados 10 artigos para análise integral. **Resultados:** A partir dos resultados, evidenciou-se que os principais desafios na vacinação dos jovens consistem em completar o esquema vacinal com a aplicação das duas doses da vacina contra o HPV, o esquema incompleto diminui a eficácia da prevenção; o pouco conhecimento do público-alvo sobre a vacinação e a crença equivocada dos responsáveis pelos adolescentes de que a vacina promoveria a promiscuidade. **Conclusão:** Vacinação efetiva prevê redução considerável do aparecimento de lesões pré-cancerígenas de graus baixo e alto no colo uterino. Por isso, faz-se necessária a promoção da saúde por meio da mídia, das escolas e de profissionais de saúde visando disseminar conhecimentos sobre educação sexual e a importância da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Papilomavírus e Vacinação.

Referências:

DA FONSECA VIEGAS, Selma Maria et al. Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas. **Av. enferm.**, Bogotá, v. 37, n. 2, p. 217-226, 2019.

TANAKA, Erika Zambrano et al. Knowledge of Pregnant Adolescents about Human Papillomavirus. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 5, p. 291-297, 2019.

FEDRIZZI, Edison Natal. Por que a vacina nonavalente contra o HPV é tão importante para o Brasil?. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 31, n. 2, p. 39-42, 2019.

CARDIAL, Márcia Fuzaro Terra et al. Papilomavírus humano (HPV). **Orientações e Recomendações Febrasgo/ Comissão Nacional Especializada de Vacinas**. p. 26-39, 2017.

ABREU, Mery Natali Silva et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 849-860, 2018.

SILVEIRA Brisa Jorge et. Al. Adesão à imunização contra o papilomavírus humano na saúde pública do Brasil. **Rev Saúde Pública do Paraná**. v. 18. 2017.

COMPLICAÇÕES DIABÉTICAS AUTORREFERIDAS POR PACIENTES DIABÉTICOS DE ARAPIRACA/AL

MACEDO, Fernanda Pereira de¹
SILVA, Beatriz Domingos¹
SANTOS, Karolina Alves dos¹
COSTA, Maria Jovanna Pereira Santos¹
SILVA, Maria Cristina Cavalcante da¹
PEREIRA, Luciana Xavier²

¹Estudante de enfermagem. Universidade Federal de Alagoas(UFAL), Campus Arapiraca. fernandapmacedo@hotmail.com.

²Docente. UFAL, Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: O diabetes *mellitus* (DM) caracteriza-se como uma doença metabólica de origem múltipla e a hiperglicemia persistente pode levar ao desenvolvimento de complicações médicas. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi investigar as complicações desenvolvidas por pacientes diabéticos do município de Arapiraca (estado de Alagoas, Brasil). **Metodologia:** Para isso, pacientes diabéticos cadastrados nos serviços de atenção primária foram entrevistados sobre os tipos de complicações médicas já desenvolvidas. **Resultados:** Os resultados mostraram que mais de 80% referiram algum tipo de complicação, sendo a mais citada a doença vascular periférica, com 40,45%. **Conclusão:** O diagnóstico precoce, tratamento específico e implementação de políticas públicas de conscientização mais efetivas são necessárias para que os pacientes diabéticos conheçam a doença e os manejos de cuidado adequados para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Diabetes. Complicação. Doença Vascular Periférica.

Autorização legal: A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob Número do Parecer 2.826.895.

Apoio financeiro: UFAL e CNPq – bolsas de iniciação científica.

Referências:

N/C

FATORES DE RISCO DE INFECÇÃO POR HEPATITE C EM PACIENTESSUBMETIDOS À DIÁLISE RENAL

RODRIGUES, Thais Miranda¹
FRANÇA, Bruna Stefany Rebouças¹
ALMEIDA, João Paulo Oliveira de¹
SANTOS, Vanessa Silva¹
SILVA, Mayra Alencar da²

¹Curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas.

²Curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes – Alagoas.

RESUMO

Introdução: A hepatite C (HCV) é uma infecção viral transmitida por hemoderivados e contato sexual. Após 1993, devido ao aumento dos cuidados nos procedimentos de transfusões sanguíneas, houve uma redução drástica na transmissão do HCV. Apesar disso, pacientes submetidos à diálise renal continuam sendo um grupo vulnerável à transmissão HCV. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi de realizar uma revisão integrativa na literatura sobre os riscos de infecção por HCV em pacientes submetidos à diálise renal. **Metodologia:** Para a seleção dos artigos foi realizada uma busca de artigos científicos, no período de 06 a 07 de outubro de 2020, contendo os seguintes descritores: "diálise renal" and "hepatite c" and "brasil" na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram os artigos publicados integralmente, sem restrições de idiomas e ano de publicação, e os critérios de exclusão foram a duplicidade, tangenciamento metodológico e temático. Foram encontradas 36 publicações relacionadas ao HCV. Dessas, excluiu-se 3 por duplicidade e 19 por tangenciamento temático, permanecendo 14 artigos. **Resultados:** A partir dos selecionados, 7,15% (n=1) associou o risco de infecção ao HCV à alternância entre unidades de tratamento para a diálise renal, 21,42% (n=3) ao período que se realizou o procedimento, 28,57% (n=4) à utilização de materiais contaminados na abordagem terapêutica, 14,28% (n=2) ao tempo e à unidade de tratamento concomitantemente. Além disso, relatou-se um risco de 21,42% (n=3) à duração e uso de materiais contaminados e 7,15% (n=1) abordando todos os fatores de riscos supracitados. **Conclusão:** Dito isso, nota-se que, apesar da eficiência e segurança no procedimento de diálise renal, ainda há diversos riscos à infecção por HCV dos pacientes que realizam diálise renal. Por isso, faz-se necessário um adequado cumprimento das normas e protocolos de prevenção da transmissão de HCV, bem como uma ampliação do acesso ao diagnóstico de HCV em pacientes submetidos à diálise renal.

Palavras-chave: Hemodiálise. Infecção. Hepatite C.

Referências:

ALBUQUERQUE, Ana Cecília C. de; COELHO, Maria Rosângela C. D., LOPES, Edmundo P. A.; LEMOS, Marcilio Figueiredo; MOREIRA; Regina Célia. Prevalence and risk factors of hepatitis C virus infection in hemodialysis patients from one center in Recife, Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v.100, n. 5, p.467-470, 2005.

BALDESSAR, Maria Zélia; BETTIOL, Jane; FOPPA, Fabrício; OLIVEIRA, Lúcia Helena das Chagas. Hepatitis C risk factor for patients submitted to dialysis. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v.11, n.1, p.12-15, 2007.

BUSEK, S. U. et al. Hepatitis C and hepatitis B virus infection in different hemodialysis units in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, v. 97(6), p. 775–778, 2002.

CARNEIRO, M. A. et al. Hepatitis C Prevalence and Risk Factors in Hemodialysis Patients in Central Brazil: a Survey by Polymerase Chain Reaction and Serological Methods. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, v. 96(6), p. 765–769, 2001.

CARNEIRO, Megmar A. S.; TELES, Sheila A.; DIAS, Márcia A.; FERREIRA, Renata C.; NAGHETTINE, Alessandra V.; SILVA, Simonne A.; LAMPE, Elisabeth; YOSHIDA Clara F.T.; MARTINS, Regina M.B. Decline of hepatitis C infection in hemodialysis patients in Central Brazil: a ten years of surveillance. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v.100, n.4, p.345-349, 2005.

CHERCHIGLIA, M. L. et al. Incidência de hepatite viral C em pacientes em hemodiálise no Brasil entre 2000 e 2003. **Cadernos de Saude Publica**, v. 32, n. 8, p. 1–12, 2016.

DA SILVA, N. M. O. et al. Evidence of association between hepatitis C virus genotype 2b and nosocomial transmissions in hemodialysis centers from southern Brazil. **Virology Journal**, v. 10, p. 1–7, 2013.

DE JESUS RODRIGUES DE FREITAS, M. et al. Prevalence of hepatitis C virus infection and genotypes in patient with chronic kidney disease undergoing hemodialysis. **Journal of Medical Virology**, v. 85, n. 10, p. 1741–1745, 2013.

MELLO, Luciano de Albuquerque; MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro de; ALBUQUERQUE, Ana Cecília Cavalcanti de; COELHO, Maria Rosângela Cunha Duarte. Soroprevalência da hepatite C em pacientes hemodialisados / Hepatitis C serum prevalence in hemodialyzed patients. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.40, n.3, p.290-294, 2007.

SANTANA, G. O. et al. ANTICORPO CONTRA O VÍRUS C DA HEPATITE EM PACIENTES SOB PROGRAMA DE HEMODIÁLISE EM SALVADOR, BA, BRASIL. **Arq. gastroenterol**, v. 38, 2001.

SILVA, L.K.; SILVA, M.B.S.; RODART, I.F.; LOPES, G.B.; COSTA, F.Q.; MELO, M.E.; GUSMÃO, E.; REIS, M.G. Prevalence of hepatitis C virus (HCV) infection and

HCV genotypes of hemodialysis patients in Salvador, Northeastern Brazil. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v.39, n.5, p.595-602, 2006.

SOUZA, K. P. et al. Hepatitis B and C in the hemodialysis unit of Tocantins, Brazil: serological and molecular profiles. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, v. 98(5), p. 599–603, 2003.

VANDERBORGHT, B. O. M. et al. High prevalence of hepatitis C infection among brazilian hemodialysis patients in Rio de Janeiro a one year follow-up study. **Rev. Inst. Med. Trop.** São Paulo, v. 37(1), p. 75–79, 1995.

VIDALES-BRAZ, B. M. et al. Detection of hepatitis C virus in patients with terminal renal disease undergoing dialysis in southern Brazil: Prevalence, risk factors, genotypes, and viral load dynamics in hemodialysis patients. **Virology Journal**, v. 12, n. 1, p. 1–8, 2015.

CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ ECTÓPICA PARA A SAÚDE DA MULHER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SOUZA, Amony Mota de¹
FARIAS, Denise Akylla Laurindo de¹
SILVA, Wallison Justino da²
SANTOS, José Anderson dos³
FARIAS, Karol Fireman de⁴
SANTOS, Ana Caroline Medo dos⁵

¹Enfermagem. Universidade Regional da Bahia – UNIRB. amonymota@gmail.com.

²Biomedicina. Universidade Regional da Bahia – UNIRB.

³Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

⁴Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

⁵Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional da Bahia – UNIRB.

RESUMO

Introdução: A gravidez ectópica consiste na implantação do óvulo fecundado fora do revestimento do endométrio uterino, podendo localizar-se no ovário, colo uterino, cavidade abdominal e cicatriz cesárea. É a principal complicação responsável por morte da gestante, no primeiro trimestre. **Objetivo:** Com base nisto, o objetivo do presente estudo foi identificar na literatura as consequências da gravidez ectópica. **Metodologia:** Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica. A coleta de dados aconteceu em agosto a outubro de 2019, nos bancos de dados SciELO, Redalyc, Google Acadêmico e BVS Enfermagem, foram selecionados estudos publicados entre 2013 a 2019, e foram encontrados 631 artigos. Após a leitura de títulos e resumo dos artigos resultantes, foram excluídos os que não atendiam ao objeto de estudo. Para leitura de artigo completo ficaram 5 artigos e apenas 3 foram incluídos, pois abordaram as consequências da gravidez ectópica. **Resultados:** Os 3 estudos selecionados foram realizados em cidades nos estados de São Paulo, Paraná e Paraíba. Utilizaram em suas metodologias relato de casos, pesquisas estatísticas e entrevistas estruturadas entre gestantes. As mulheres com gravidez ectópica encontram-se susceptível a riscos relacionados à infertilidade, além de afeta diretamente sua qualidade de vida. Pela gravidade e complicações quando não tratada adequadamente, a principal recomendação da gravidez ectópica consiste na interrupção, o mais antecedente possível, da gestação, eliminando o conteúdo gestacional e, sempre que desejável, preservar a fertilidade. Os profissionais precisam ficar atentos ao relato da mulher, sintomas e experiências anteriores, de forma a instrumentalizar para a produção do planejamento adequado de cuidados específicos para cada paciente. **Conclusões:** Por isso, toda gestante precisa ser acompanhada pela equipe multiprofissional de saúde para identificar precocemente a gravidez ectópica. As consequências são físicas, psicológicas e possível infertilidade. Assim, identificá-la previamente poderá reduzir óbitos maternos causados por essa

condição gestacional. É importante o acompanhamento destas mulheres posteriormente a resolução da gravidez ectópica, justamente em virtude dos danos psicológicos.

Palavras-chave: Gravidez ectópica. Enfermagem. Intervenção.

Referências:

YELA, Aniela Angerame; et al. Tratamento conservador da gravidez ectópica em cicatriz cesárea. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.35 no 5, UNICAMP, Campinas, 2013.

NASCIMENTO, João Lucas Barbosa; et al. Cuidados de enfermagem frente aos riscos evidenciados na gravidez ectópica. Brazilian Journal of Health Review, v.2, n.2, p.6, 1444-1454, mar/apr. 2019.

FERNANDES, Kalliane Valeska Mendes Leite; et al. Gravidez ectópica: reflexões acerca da assistência de enfermagem. Temas em Saúde, v.18, n.1, p. 111-142, João Pessoa, 2018.

DISFUNÇÕES SEXUAIS INDUZIDAS PELO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SANTOS, José Anderson dos¹
SANTOS, Bruna Brandão dos²

¹Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. jose.anderon123@hotmail.com.

²Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

RESUMO

Introdução: A atividade sexual é um aspecto natural e complexo, influenciada por vários fatores do comportamento humano. Perturbações nesse processo podem resultar em disfunções sexuais (DS). As DS proporcionam uma insatisfação na vida sexual e se agravam com o uso de substâncias psicoativas. **Objetivo:** Avaliar a frequência de disfunções sexuais associadas ao uso de substâncias psicoativas. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em 9 etapas. Para pesquisa de estudos nas bases de dados em saúde Scopus, Pubmed, Scienc Direct e Web of Sciente foram utilizados os descritores Sex Disorders; Sexual Disorders; Sexual Dysfunctions; human sexual response; psychoactivesubstances. 154 artigos resultaram da estratégia de busca utilizada, dos quais 6 atenderam todos os critérios para esta revisão. 9 disfunções sexuais e 7 substâncias psicoativas emergiram da análise dos estudos. **Resultados:** O álcool foi a mais prevalente, levando a disfunção erétil nos homens e a anorgasmia nas mulheres. **Conclusão:** É possível afirmar que é frequente a apresentação de disfunções sexuais associadas ao uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Disfunções sexuais. Drogas. Substâncias psicoativas.

Referências:

N/C

IMPACTOS DE UM PROTOCOLO INSTITUCIONAL DE RASTREIO DE SÍNDROME GRIPAL E ACOMPANHAMENTO DE TRANSMISSÃO NOSOCOMIAL DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA OFTÁLMICA

SANTOS, Kleviton Leandro Alves¹
COSTA, Kelly Cristiany Rodrigues França²
LÚCIO, Jamille Barbosa Valeriano³

¹Enfermeiro. Universidade Federal de Alagoas/ UFAL, klevitonl@gmail.com.

²Administradora. Universidade Federal de Alagoas/ UFAL.

³Médica Oftalmologista. Universidade Federal de Alagoas/ UFAL.

RESUMO

Introdução: Foi clinicamente confirmado que a maioria dos vírus se disseminam pelo contato com secreções da superfície ocular, como ceratoconjuntivite viral e conjuntivite hemorrágica epidêmica causada por adenovírus, enterovírus tipo 70e 2019-nCoV, coronavírus relacionado com a síndrome respiratória aguda grave (SARSr-CoV) (GAO HUA, 2020). **Objetivo:** Descrever os impactos na construção e utilização de um Protocolo institucional de rastreio de síndrome gripal e acompanhamento de Transmissão nosocomial de COVID-19, para o serviço e à comunidade. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência desenvolvido pelo enfermeiro de um Hospital especializado em Oftalmologia no Agreste Alagoano, no período de março a setembro de 2020. Validando a eficácia de um protocolo institucional constituído de 05 subpartes contendo 16 interrogativas de caráter técnico-científico para rastreio de síndrome gripal. **Resultados:** De 316 procedimentos eletivos no período analisado, 73,10% realizaram o procedimento, 21,52% foram cancelados por motivos múltiplos e cerca de 5,38% foram reagendados sob suspeição de síndrome gripal, por ter cerca de 75% ou mais de positividade conforme protocolo institucional. Diante do exposto o protocolo institucional de rastreio, se mostra efetivo, gerando uma margem de segurança na realização de procedimentos oftalmológicos. Pois a oftalmologia envolve cuidados médicos com contato próximo com gotículas respiratórias aerossolizadas ou lágrimas dos pacientes e frequentemente a manipulação das pálpebras e da conjuntiva durante o procedimento cirúrgico e no exame biomicroscópico da lâmpada de fenda (KUO; O'BRIEN, 2020). **Conclusão:** Conclui-se que o cuidado do Enfermeiro no Hospital Oftalmológico é indispensável ao serviço e à comunidade, visto que este profissional possui ampla ótica de atuação, tanto para com a equipe de saúde, quanto para a comunidade assistida.

Palavras-chave: Procedimentos Cirúrgicos Oftalmológicos. Cuidados de Enfermagem. Teleoftalmologia.

Fonte de Financiamento: Hospital de Olhos Santa Luzia de Arapiraca Alagoas.

Referências:

GAO HUA, ShiWeiyun. Discussão sobre pesquisa oftalmológica e prevenção e controle de novos coronavírus das manifestações oculares de doenças virais. *ChineseJournalofOphthalmology*, 2020, 56 (2020-02-24).

KUO, Irene C.; O'BRIEN, Terrence P. COVID-19 andophthalmology: anenvironmentalworkhazard. *JournalOfOccupational Health*, v. 62, n. 1, p. 1-6, jan. 2020. Wiley.

HEPATITE B NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2010 A 2018

AGOSTINHO, Adson Yvens de Holanda¹
ALMEIDA, João Paulo de Oliveira¹
SOARES, Maryanne Ferreira¹
SANTOS, José Anderson dos²
FARIAS, Karol Fireman³

¹Discente do curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas. adsonyvens@gmail.com.

²Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

³Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: A hepatite B é uma doença viral que se apresenta na forma aguda ou crônica, e pode evoluir para câncer. A infecção pode ocorrer por contato com sangue e fluidos corporais, o uso de materiais perfurocortantes e a prática de sexo desprotegido. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes com hepatite B no Brasil entre 2010 e 2018. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em setembro de 2020. **Resultados:** Foram notificados 126.252 casos de hepatite B no Brasil. As regiões Norte e Sul apresentaram as maiores taxas de detecção de novos casos a cada 100 mil habitantes. Houve predominância de homens brancos, com idade entre 20 a 39 anos, ensino fundamental incompleto, residentes em zona urbana e infectados pela via sexual, relacionado ao comportamento de risco do grupo. **Conclusão:** Torna-se relevante a importância de ações voltadas para o incentivo à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da Hepatite B, a partir do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia descritiva. Incidência. Sistemas de Informação.

Apoio financeiro: Este estudo teve apoio financeiro através de bolsa pela Universidade Federal de Alagoas programa Universidade Popular PROEX.

Referências:

N/C

MORTALIDADE POR DENGUE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2015-2019: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

RODRIGUES, Déborah do Nascimento¹
SANTOS, Dayane Menezes²
LÔBO, Ana Luiza Souza de Faria³
CAHET, Yasmyny Natasha da Silva⁴
SANTOS, Bruna Brandão⁵

¹Enfermeira pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), pós-graduanda em Urgência e Emergência pela Faculdade FAVENI. deborah.rodriques@hotmail.com.

²Enfermeira pelo Centro Universitário CESMAC. Pós-graduanda em Gestão em Saúde, pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Pós- graduanda em Cardiologia e Hemodinâmica.

³Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Pós-graduanda em Enfermagem Dermatológica.

⁴Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Pós-graduanda em Gestão em Enfermagem em Urgência e Emergência.

⁵Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Pós-graduanda em Saúde pública. Mestranda em Ciências da Saúde

RESUMO

Introdução: Dentre os tipos de dengue, encontra-se a dengue clássica, dengue com sinais de alarme e febre hemorrágica do dengue. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever o perfil dos casos notificados de mortalidade por dengue no Estado de Alagoas (AL) no período de 2015 a 2019. **Metodologia:** Realizada coleta através de dados secundários, contidos na base de dados DATASUS, referentes às complicações decorrentes da Dengue, através das notificações registradas no SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE NOTIFICAÇÃO E AGRAVOS (SINAN), no Estado de Alagoas, no período de 5 anos (2015-2019). As variáveis utilizadas são referentes ao ano de notificação (2015-2019), evolução (óbito pelo agravo notificado, óbito por outra causa, óbito em investigação), classificação final (dengue clássica, dengue, dengue com sinais de alarme, dengue grave, febre hemorrágica do dengue), faixa etária (00-14 anos, 15-19 anos, 20-59 anos e a partir dos 60 anos +) e sexo (masculino e feminino). Os dados obtidos foram descritos através de cálculo de porcentagem e análise estatística realizada em planilha no Microsoft Excel. **Resultados:** Neste estudo foi possível concluir que diante dos casos notificados de dengue, o ano com maior prevalência foi 2015, com diminuição acentuada nos 3 anos subsequentes e aumento considerável no ano de 2019. Acerca da evolução, tem-se em maior número os óbitos pelo agravo notificado e como classificação final, a dengue grave se destaca em números dentre as demais formas da doença. O sexo masculino prevaleceu dentre os casos de óbito notificados, assim como, a faixa etária maior que 60 anos. **Conclusão:** Portanto, faz-se necessário tomar medidas sanitárias visando a diminuição dos casos de dengue, assim como a conscientização da

população acerca das medidas preventivas, para que, conseqüentemente, tenha-se redução nos números de complicações e óbitos ocasionadas pelo vírus.

Palavras-chave: Aedes. Dengue grave. Vírus da dengue.

Referências:

N/C

HEPATITE B EM RECÉM NASCIDOS: ADULTOS CONDENADOS

SILVA, Maria Nicolle Pereira da¹
ALBUQUERQUE, Neusa Loíse Nunes¹

¹Ciência Biológicas. Universidade Federal de Alagoas-UFAL. ncillpereira@gmail.com.

RESUMO

Introdução: O agente etiológico que ocasiona a hepatite B pertence à família de *Hepadnaviridae*, na qual apresentam-se como um vírus de DNA. Apenas os seres humanos são os hospedeiros da Hepatite B, onde pode ser transmitido por instrumentos médicos contaminados, relações sexuais desprotegidas ou durante o parto quando a genitora é portadora do vírus, mas não diagnosticada. **Objetivo:** Avaliar os perigos na isenção do diagnóstico em recém nascidos e no tratamento da Hepatite B e suas consequências futuras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária realizada no banco de dados Science Direct e LILACS, cujos descritores utilizados foram: “Hepatite B”, “Newborn”, “Adults”, “Publichealth” e “Diagnostic” associados ao operador booleano AND. Foram selecionados artigos em inglês, publicados nos últimos 05 anos e que estavam de acordo com a temática. **Resultados:** Foram encontrados 20 artigos, dos quais 04 foram selecionados para fazer parte deste estudo, de acordo com os critérios de inclusão. Ao investigar os resultados foi possível observar que 90% dos recém nascidos infectados com Hepatite B, por transmissão vertical, acabam evoluindo para a infecção na sua forma crônica, o que pode demonstrar um grande número de adultos futuramente infectados, já que a doença é assintomática por muitos anos. Tendo em vista isso, os jovens e adultos que possuem a Hepatite B crônica acabam desenvolvendo cirrose e carcinoma hepatocelular que, sem o devido acompanhamento e tratamento médico, pode torna-se um caso grave, o que pode levar a diminuição da expectativa de vida das pessoas acometidas. **Conclusão:** Pode-se concluir que existe uma grande razão estatística para o desenvolvimento de Hepatite B crônica em adultos e isso pode estar relacionado com a falta de recursos disponíveis para a Saúde Pública.

Palavras-chave: Hepatite B. Saúde. Transmissão vertical.

Referências:

COOKE, Graham S. et al. Accelerating the elimination of viral hepatitis: a Lancet Gastroenterology & Hepatology Commission. **The Lancet Gastroenterology & Hepatology**, v. 4, n. 2, p. 135-184, 2019.

ILBOUDO, Denise et al. Towards the complete eradication of mother-to-child HIV/ HBV coinfection at Saint Camille Medical Centre in Burkina Faso, Africa. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 14, n. 3, p. 219-224, 2010.

VIEIRA, Gabriel de Deus et al. Hepatitis B in Rondônia (Western Amazon Region, Brazil): descriptive analysis and spatial distribution. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 52, n. 1, p. 18-21, 2015.

YILDIZ, U. Hakan et al. Recent advances in micro/nanotechnologies for global control of hepatitis B infection. **Biotechnology advances**, v. 33, n. 1, p. 178-190, 2015.

EFETIVIDADE DO USO DE TECNOLOGIAS PREVENTIVAS NO COMBATE AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NO BRASIL

ALBUQUERQUE, Neusa Loíse Nunes¹
SILVA, Maria Nicolle Pereira da¹

¹Ciências biológicas. Universidade Federal de Alagoas –Campus Arapiraca. neusaloise9@gmail.com.

RESUMO

Introdução: O Brasil busca o enfrentamento contra a epidemia do vírus da imunodeficiência humana (HIV) para que, até 2020, 90% das pessoas infectadas sejam diagnosticadas. A infecção pelo HIV envolve diversas fases, que dependem da resposta imunológica do indivíduo e da carga viral. **Objetivo:** Identificar estudos científicos sobre tecnologias preventivas como estratégia de controle de HIV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scielo e LILACS, com a questão norteadora: “como as tecnologias preventivas podem ajudar no combate ao HIV?”. Os descritores foram: “tecnologias”, “prevenção”, “controle” e “HIV” junto com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos dos anos entre 2010 a 2019, idioma inglês e português, artigos disponíveis on-line e gratuitos com autoria brasileira, considerados apenas artigos. Foram excluídos artigos fora do foco da temática após a leitura de título e resumo, indisponíveis, diferente dos idiomas inglês e português, diferente de artigos e artigos duplicados. 04 estudos foram selecionados. **Resultados:** Nota-se que tecnologias preventivas são utilizadas nas formas da terapia antirretroviral, para a redução do risco de transmissão do HIV. As novas tecnologias de prevenção devem abordar a reflexão e discussão do uso de preservativos, de sua importância no potencial de redução do risco de infecção por HIV, além de estratégias com recursos pedagógicos para trabalhar o tema sexo com jovens e sorospositivos. **Conclusões:** Há desafios para a oferta de tecnologias preventivas nos serviços de saúde que permeiam os profissionais de saúde e usuários. As intervenções devem ser disponibilizadas em um contexto de mobilização comunitária, também com incentivo de utilização de preservativos.

Palavras-chave: AIDS. IST. Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção**

Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CUNHA, C. C. Os muitos reveses de uma "sexualidade soropositiva": o caso dos jovens vivendo com HIV/AIDS. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, n. 10, p. 70-99, 2012.

DOURADO, I. et al. Revisitando o uso de preservativos no Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 18, supl. 1, p.63-88, 2015.

MAKSUD, I.; FERNANDES, N. M.; FILGUEIRAS, S. L. Technologies for HIV prevention and care: challenges for health services. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 18, supl. 1, p. 104-119, 2015.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA CISTITE NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO RETROSPECTIVO

OLIVEIRA, Leonardo dos Santos¹
SILVA, Brenda de Santana²
NASCIMENTO, André Luis Oliveira do¹
COSTA, Mariana Ivo¹
ROCHA, Sophya Bezerra Silva¹
LIMA, Carla Santos de³

¹Discente do curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas. leonardooliveiramed@gmail.com.

²Discente do curso de Odontologia. Universidade Federal de Sergipe.

³Professora Assistente do Curso de Medicina. Centro Universitário Tiradentes.

RESUMO

Introdução: As cistites são infecções e/ou inflamações do trato urinário inferior causadas ou não por bactérias, as quais podem ser agudas, crônicas ou conseqüentes à irradiação da pelve. (BOGLIOLO, 2016). Geralmente está associada à polaciúria, disúria, urgência e dor suprapúbica (LOPES; TAVARES, 2005). **Objetivo:** Compreender o perfil epidemiológico da cistite no Brasil nos últimos cinco anos. **Metodologia:** É um estudo descritivo retrospectivo com uso da base de dados Informações em Saúde do Sistema Único de Saúde: TABNET – DATASUS entre julho de 2015 e julho de 2020, e estudos literários na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores “Cistite” e “Epidemiologia”. A busca aconteceu no dia 14 de setembro de 2020. **Resultados:** Foram registrados 33.461.247,54 casos de cistite, sendo a região sudeste destaque (31,5%). Os dados mostraram maior número no ano de 2019, com a região sudeste também superior (31,7%). O perfil epidemiológico expôs uma predominância de mulheres (51,8%), o que condiz com a literatura que relaciona a anatomia genital feminina a um maior acometimento, devido à uretra mais curta e maior proximidade do ânus (ADEGHATE et al., 2016). Quanto à faixa etária, houve predomínio de pacientes com 70 anos ou mais (33,5%), visto que há um risco maior de contrair infecções devido a mudanças fisiológicas causadas pelo envelhecimento e à diminuição da capacidade imunológica (WERNER; KUNTSCHE, 2000). A maioria declarou-se parda (37,9%) e branca (34,8%). **Conclusões:** Os números mostraram-se significativos, o que aponta necessidade de novos estudos para entender o predomínio de casos na região Sudeste, visando melhorar ou estabelecer estratégias mais eficazes na prevenção e promoção de saúde. Por ser, no geral, uma condição de tratamento simples e sem complicações, há baixa notificação no DATASUS, podendo o número de casos ser maior.

Palavras-chave: Trato Urinário. Sistema Único de Saúde. Prevalência.

Referências:

ADEGHATE, Jennifer et al. Does *Staphylococcus saprophyticus* cause acute cystitis only in young females, or is there more to the story? A one-year comprehensive study done in Budapest, Hungary. **Acta Microbiologica et Immunologica Hungarica**, v. 63, n. 1, p. 57-67, mar. 2016.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Gen, Guanabara Koogan, 2016.

LOPES, Hélio Vasconcellos; TAVARES, Walter. Diagnóstico das infecções do trato urinário. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 51, n. 6, p. 306-308, dez. 2005.

WERNER H., KUNTSCHKE J. Infektionen im Alter - was ist anders?. **Zeitschrift für Gerontologie und Geriatrie**, v. 33, n. 5, 350-356, out. 2000.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV NO ESTADO DE ALAGOAS

SANTOS, Dayane Menezes¹
RODRIGUES, Déborah do Nascimento²
CAHET, Yasmyny Natasha da Silva³
LÔBO, Ana Luiza Souza de Faria⁴
FRANÇA, Amanda Costa⁵
SANTOS, Bruna Brandão⁶

¹Enfermeira pelo Centro Universitário CESMAC. Pós-graduada em Gestão em Saúde, pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Pós-graduanda em Cardiologia e Hemodinâmica. menezes_338@hotmail.com.

²Enfermeira pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

³Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Pós-graduada em Gestão em enfermagem em Urgência e Emergência

⁴Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Pós-graduada em Enfermagem Dermatológica.

⁵Enfermeira pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT. Pós-graduanda em Cardiologia.

⁶Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Pós-graduada em Saúde pública. Mestranda em Ciências da Saúde.

RESUMO

Introdução: Dentro da complexidade que envolve a coinfeção tuberculose/HIV, que se caracteriza como problema de saúde pública e, sobretudo, pela inexistência de pesquisas realizadas no estado de Alagoas, torna-se essencial conhecer a situação epidemiológica da comorbidade. **Objetivo:** Realizar estudo epidemiológico da coinfeção tuberculose-HIV, no estado de Alagoas de 2010 a 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico, realizado por meio de levantamento na base de dados do DATASUS. A população do estudo foi composta por todos os casos confirmados de tuberculose e coinfectados por HIV, notificados no período de 2010 a 2019, residentes de Alagoas. **Resultados:** Observa-se o registro de 12.765 casos confirmados de tuberculose, deste, 1.296 obtiveram resultado positivo para HIV, o qual apresenta tendência de crescimento ao longo dos anos, com maior registro em 2019, com 180 casos. O sexo mais acometido foi o masculino, representando 95% dos casos. **Conclusão:** Os resultados do estudo possibilitaram identificar os principais aspectos epidemiológicos da coinfeção em Alagoas, subsidiando ações que podem contribuir para a elaboração de estratégias de prevenção, controle, diagnóstico e tratamento oportuno, favorecendo a redução da morbidade.

Palavras-chave: Tuberculose. Epidemiologia. HIV.

Referências:
N/C

A IDADE COMO FATOR DETERMINANTE NO RISCO DE AGRAVAMENTO DE LESÕES INTRAEPITELIAIS ESCAMOSAS NO COLO UTERINO E DE MORTE POR CÂNCER CERVICAL

SANTOS, Israel Faustino dos¹
SILVA, Jenifer Bianca de Melo¹
JÚNIOR, Ronaldo de Cerqueira Santos¹
SANTOS, Ana Caroline Melo dos²
NASCIMENTO, Cristiane Araújo³
FARIAS, Karol Fireman de³

¹Discente do curso de Bacharelado em enfermagem. Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *Campus* de Arapiraca. israelsantos2810@gmail.com.

²Docente na UNIRB – *Campus* Arapiraca.

³Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem na UFAL – *Campus* de Arapiraca.

RESUMO

Introdução: No Nordeste do Brasil, o câncer cervical é a segunda neoplasia mais incidente em mulheres, com cerca de 16 casos para cada 100 mil mulheres. Para o rastreamento desta doença conta-se com a citologia, colposcopia e biópsia, sendo realizada respectivamente mediante detecção de alterações em cada exame. Através do SISCAN é realizado todo registro dos exames e procedimentos realizados pelo SUS. **Objetivo:** Observar variáveis que possam estar associadas ao agravamento de lesões intraepiteliais escamosas no colo uterino e a mortalidade por câncer cervical no Nordeste brasileiro entre 2013 a 2018. **Metodologia:** Este é um estudo observacional ecológico, a partir de dados secundários disponíveis no TABNET/DATASUS. Análise estatística da variável idade foi realizada com teste χ^2 de independência. No presente estudo se evidenciou que a variável idade está associada com lesão de alto grau (HSIL), com um grau de associação de 18,8%. **Conclusão:** A taxa de mortalidade por câncer cervical demonstrou um aumento progressivo e contínuo a partir dos 50 anos. Logo, a idade é um fator de risco importante para o desenvolvimento de HSIL e morte por câncer cervical.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero. HPV. Fatores de Risco.

Referências:

N/C

USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA O CONHECIMENTO DAS INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

ALBUQUERQUE, Neusa Loíse Nunes¹
SILVA, Maria Nicolle Pereira da¹

¹Ciências biológicas. Universidade Federal de Alagoas- *campus* Arapiraca. neusaloise9@gmail.com.

RESUMO

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre os problemas de saúde pública mais comum no Brasil, são mais recorrentes entre indivíduos de 15 a 49 anos. Com os avanços científicos e tecnológicos, as tecnologias educativas, como hipermídias utilizadas à prevenção, promovem para a sociedade uma aprendizagem contínua sobre essa problemática da saúde. **Objetivo:** Identificar estudos científicos que designam a utilização de tecnologias sobre o conhecimento das IST no público geral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS e Scielo, com a questão norteadora: “o que mostram as pesquisas científicas sobre as estratégias de tecnologias usadas em relação à propagação de informação sobre IST?”. Os descritores foram: “tecnologia” e “IST” com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos e teses disponíveis on-line e gratuitos, em português, publicados no período entre 2010 e 2019. Foram excluídos estudos que não foi possível identificar relação com a temática, com idiomas diferentes do português, que não fossem artigos e teses e estudos duplicados. **Resultados:** Foram encontrados onze (11) estudos, destes, apenascinco (05) foram selecionados. Observou-se o baixo conhecimento de adultos jovens acerca da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que corroboram a importância de utilização das redes sociais para a realização de discussão sobre saúde sexual e prevenção das IST. Para indivíduos com deficiência visual promoveu-se Tecnologia Assistiva (TA), que constitui em um texto rimado gravado em áudio para que possibilitasse conhecimento sobre as IST. Em outro âmbito, foi utilizado um ambiente virtual para avaliar estudantes de graduação da área da saúde sobre o conhecimento das IST auxiliando no processo de formação. **Conclusão:** Evidencia-se a importância da utilização das mídias sociais e demais tecnologias entre os profissionais, como estratégia para educação sexual e conhecimento sobre as IST.

Palavras-chave: Estratégias educativas. Inovação. Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CRESPO, M. C. A. et al. Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27:e43316, 2019.

HOLANDA, V. R. et al. Ensino aprendizagem em ambiente virtual: atitude de acadêmicos de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 141-147, 2015.

OLIVEIRA, G. O. B. **Tecnologia assistiva na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis para pessoas com deficiência visual: estudo de validação**. Tese-- Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

OPAS. **A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis**. Jun. 2019. Disponível em:
<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812>.

MECANISMOS DE INFECÇÃO DE *Escherichia coli* ENTEROTOXIGÊNICA EM HUMANOS

SILVA, Maria Nicolle Pereira da¹
ALBUQUERQUE, Neusa Loíse Nunes¹

¹Ciências Biológicas. Universidade Federal de Alagoas-UFAL. nllpereira@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A *Escherichia coli* é uma bactéria gram-negativacomumente encontrada no trato intestinal de seres vivos endotérmicos vivendo em comensal sem causar danos irreversíveis ao hospedeiro, entretanto, existem cepas que podem ser patogênicas. É o caso da *Escherichia coli* Enterotoxigênica (ETEC) que, em humanos pode ocasionar sérias complicações, como a desidratação severa e o desequilíbrio de eletrólitos. **Objetivo:** Entender o papel dos mecanismos de virulência da ETEC em infecções em humanos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária realizada no banco de dados PUBMED, cujos descritores utilizados foram: “*Escherichia coli*”, “*Pathogenic*”, “*Toxin*” e “*Enterotoxigenic*” associados ao operador booleano AND. Foram selecionados artigos em inglês, publicados nos últimos 05 anos e que estavam de acordo com os tipos de mecanismos de infecção oferecidos pela ETEC. **Resultados:** Foram encontrados 26 artigos, dos quais 08 foram selecionados para fazer parte deste estudo segundo os critérios de inclusão. Ao investigar os resultados foi possível observar que, assim que a ETEC adere a parede do intestino, além de prejudicar o tecido, produz o seu principal meio de virulência, as enterotoxinas termoestáveis (ST) e termolábeis (LT). Essas toxinas podem causar vários danos a depender da faixa etária e, por essa razão, pode ter o efeito potencializado em crianças e idosos. A liberação de enterotoxinas ocasiona na produção de sinalizadores, AMP e GMP cíclicos, que ativam reações ou moléculas, onde são responsáveis por alterar a fisiologia da célula do hospedeiro resultando em uma cascata de reações que desequilibram os eletrólitos e alteram a capacidade de absorção de água. **Conclusão:** A ETEC pode causar danos aos indivíduos infectados, principalmente por alterar o equilíbrio de sais e líquidos do intestino, por meio de seus mecanismos de virulência. Por conta disso, é de suma importância pesquisas relacionadas a temática para promover uma melhor qualidade de vida às pessoas.

Palavras-chave: Bactéria. Toxina. Infecção.

Referências:

DUAN, Qiangde et al. Review of newly identified functions associated with the heat-labile toxin of enterotoxigenic *Escherichia coli*. **Frontiers in cellular and infection microbiology**, v. 9, p. 292, 2019.

DUBREUIL, J. Daniel; ISAACSON, Richard E.; SCHIFFERLI, Dieter M. Animal enterotoxigenic Escherichia coli. **EcoSal Plus**, v. 7, n. 1, 2016.

FLECKENSTEIN, James M.; KUHLMANN, F. Matthew. Enterotoxigenic Escherichia coli infections. **Current infectious disease reports**, v. 21, n. 3, p. 9, 2019.

FARFÁN-GARCÍA, Ana Elvira et al. Virulence mechanisms of enteropathogenic Escherichia coli. **Revista chilena de infectología: organo oficial de la Sociedad Chilena de Infectología**, v. 33, n. 4, p. 438-450, 2016.

MIRHOSEINI, Ali; AMANI, Jafar; NAZARIAN, Shahram. Review on pathogenicity mechanism of enterotoxigenic Escherichia coli and vaccines against it. **Microbial pathogenesis**, v. 117, p. 162-169, 2018.

SCHUETZ, Audrey N. Emerging agents of gastroenteritis: Aeromonas, Plesiomonas, and the diarrheagenic pathotypes of Escherichia coli. In: **Seminars in Diagnostic Pathology**. WB Saunders, 2019. p. 187-192.

YANG, Shih-Chun et al. Current pathogenic Escherichia coli foodborne outbreak cases and therapy development. **Archives of Microbiology**, v. 199, n. 6, p. 811-825, 2017.

WANG, Haixiu et al. Heat-stable enterotoxins of enterotoxigenic Escherichia coli and their impact on host immunity. **Toxins**, v. 11, n. 1, p. 24, 2019.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ENTRAVES DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO NA PREVENÇÃO DO HIV NO BRASIL

NASCIMENTO, André Luis Oliveira do¹
SILVA, Brenda de Santana²
OLIVEIRA, Leonardo dos Santos¹
COSTA, Mariana Ivo¹
ROCHA, Sophya Bezerra Silva¹
MACHADO, Michael Ferreira³

¹Discente do curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas. andre.nascimento@arapiraca.ufal.br.

²Discente do curso de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe.

³Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma estratégia farmacológica utilizada com o intuito de inibir a contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, sendo o Brasil o primeiro país da América Latina a fazer uso dessa profilaxia em 2017. **Objetivo:** Esse estudo tem o objetivo compreender o papel da PrEP na prevenção do HIV no Brasil. **Metodologia:** É um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e explicativo. Os dados foram colhidos no Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais (DIAHV). **Resultados:** Foi observada uma predominância do uso por Gays e Homens que fazem Sexo com Homens cis, destes a maioria é branca, possui alta escolaridade e tem de 30 a 39 anos. No entanto, o número de abandono da PrEP é expressivo. **Conclusão:** O Sistema Único de Saúde é crucial por ofertar essa política pública para pessoas com indicação, mas é fundamental maior conscientização sobre o uso dessa profilaxia para não inibir o uso de preservativo e gerar outras IST.

Palavras-chaves: Prevenção combinada. Epidemiologia Descritiva. Saúde Sexual.

Referências:

N/C

TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR USO DE AGROTÓXICOS AGRÍCOLAS NA REGIÃO NORDESTE

SOARES, Maryanne Ferreira¹
CABRAL, Ivens Bruno Vieira²
SANTOS, José Anderson dos²
COSTA, Mariana Ivo¹
MOURA, Edilson Leite de³
FARIAS, Karol Fireman⁴

¹Discente do curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas. maryannefers@gmail.com.

²Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas.

³Doutorando em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Alagoas.

⁴Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: A tentativa de suicídio (TS) por intoxicação exógena é um problema de saúde pública que acomete inúmeras pessoas no mundo. No Brasil, os municípios do Nordeste concentram as maiores taxas de notificações de óbitos por esta causa. Essa exposição intencional deixa marcas por toda vida. **Objetivo:** Com o objetivo de analisar o perfil epidemiológico dos indivíduos com ideação suicida por intoxicação exógena por uso de agroquímicos agrícolas na região Nordeste entre os anos de 2009 a 2019, a pesquisa foi realizada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em setembro de 2020. **Resultados:** Houve predominância de homens pardos, com idades entre 15 a 39 anos, ensino fundamental incompleto e residentes da área urbana. Houve aumento no número de idosos suscetíveis a esse agravo entre 2016 e 2018. **Conclusão:** É necessário amplo controle do comércio ilegal de agrotóxicos e fichas de notificação de TS com dados mais completos para que contribuam com estratégias para reduzir esse agravo.

Palavras-chave: Agroquímicos. Envenenamento. Epidemiologia descritiva.

Referências:

N/C

IMPACTO DO ZIKA VÍRUS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO DESCRITIVO E RETROSPECTIVO

FRANÇA, Bruna Stefany Rebouças¹
FERNANDES, Gustavo Peixoto de Oliveira¹
ALMEIDA, João Paulo Oliveira de¹
COSTA, Mariana Ivo¹
ROCHA, Sophya Bezerra Silva¹
MACHADO, Michael Ferreira²

¹Discente do curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas. bruna.franca@arapiraca.ufal.br.

²Docente do curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

RESUMO

Inrodução: Os primeiros casos de infecção pelo Zika vírus no Brasil ocorreram em abril de 2015. A região Nordeste foi o epicentro da epidemia no país (anos 2015-2017), com expressivo número de anomalias congênitas fetais. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é traçar o perfil epidemiológico, associando os números de casos confirmados de Zika vírus nas regiões brasileiras com a incidência de síndrome congênita do Zika vírus, com ênfase no Nordeste. **Metodologia:** É um estudo descritivo retrospectivo, feito com dados secundários disponibilizados pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** Após análise dos dados, evidencia-se que o Nordeste é a região brasileira que mais sofreu com os efeitos neuropatogênicos do vírus devido a uma série de fatores sanitários e socioeconômicos. **Conclusão:** Não obstante a emergência sanitária já ter passado, o Nordeste ainda concentra o maior número de casos, o que sinaliza a necessidade de serem feitos esforços político-sanitários a fim de diminuir ao máximo os danos desse vírus às famílias nordestinas.

Palavras-chaves: Síndrome Congênita de Zika. Nordeste. Serviços de Saúde da Mãe e da Criança.

Referências:

N/C

INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AUTOMEDICAÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO

ALMEIDA, João Paulo Oliveira de¹
AGOSTINHO, Adson Yvens de Holanda¹
SOARES, Maryanne Ferreira¹
SANTOS, José Anderson dos²
FIGUEIREDO, Elaine Virgínia Martins de Souza³
FARIAS, Karol Fireman³

¹Discente do curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas. joao.almeida@arapiraca.ufal.br.

²Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas.

³Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: Automedicação é descrita como a utilização de medicamentos sem prescrição por profissionais habilitados, bem como no uso de ervas e remédios caseiros. No Brasil, a prática da automedicação é motivada principalmente para aliviar dores e representa um fator de risco elevado quando utilizado em uma dosagem acima da recomendada. **Objetivo:** Assim, o objetivo deste estudo é descrever o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena por automedicação da região Nordeste, entre os anos de 2009 e 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, que utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2009 e 2019, sobre a região Nordeste. **Resultados:** Até dezembro de 2019, foram registrados 6.734 casos de intoxicação exógena por automedicação na região Nordeste. É evidente maior taxa de automedicação entre mulheres com formação até ensino médio completo, com no máximo 39 anos, residente em zona urbana e parda. **Conclusão:** Destarte, o enrijecimento da venda de medicamentos faz-se necessário.

Palavras-chave: Uso de Medicamentos. Farmacoepidemiologia. Efeitos Colaterais.

Referências:

N/C

A OCORRÊNCIA DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LÔBO, Ana Luiza Souza de Faria¹
SANTOS, Bruna Brandão dos²
SANTOS, Dayane Menezes³
CAHET, Yasmyny Natasha da Silva⁴
RODRIGUES, Déborah do Nascimento⁵
SILVA, Tamires de Ataíde⁶

¹Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Pós Graduada em Enfermagem Dermatológica. ana_luiza_lobo@hotmail.com.

²Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Pós-graduada em Saúde pública. Mestranda em Ciências da Saúde.

³Enfermeira pelo Centro Universitário CESMAC. Pós-graduada em Gestão em Saúde, pela Universidade Federal de Alagoas. Pós- graduanda em Cardiologia e Hemodinâmica.

⁴Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

⁵Enfermeira pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

⁶Graduanda em enfermagem pela SEUNE.

RESUMO

Introdução: A maioria das infecções pelo coronavírus em humanos é causada por espécies de baixa patogenicidade, no entanto, aproximadamente 10 a 15% dos pacientes podem evoluir para casos graves que irão precisar de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) devido o quadro de insuficiência respiratória aguda.¹ Diante desse contexto, com intuito de melhorar o padrão respiratório existe a indicação para posicionamento em prona, que tem como uma das maiores complicações as lesões por pressão (LP)².

Objetivo: Relatar sobre o desenvolvimento de LP em pacientes graves pelocoronavírus em UTI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital filantrópico da cidade de Maceió/AL, de maio a agosto de 2020. **Resultados:** Observou-se que os pacientes graves porcoronavírus desenvolveram um número elevado de LP, no qual as regiões mais acometidas foram: pavilhões auriculares; zigomático; panturrilhas e calcâneos. Sendo estas relacionadas à instabilidade hemodinâmica e/ou respiratória, uso de drogas vasoativas em altas doses, sedação, posicionamento em prona por períodos prolongados, ausência da mudança de decúbito, além da insegurança e falta de treinamento da equipe. Vale ressaltar que esses pacientes apresentavam risco muito elevado para desenvolver LP de acordo com a Escala de Braden. **Conclusão:** O paciente crítico devido ao coronavírus tem especificidades que o deixam mais suscetível ao desenvolvimento de LP. Assim, as LP constituem-se como um evento adverso que podem causar outras complicações como infecção, maior tempo de internação hospitalar, dentre outras, sendo necessário realizar intervenções voltadas às causas para prevenir o surgimento das mesmas.

Palavras-chave: Coronavírus. UTI. Lesão por pressão.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico da COVID-19 na Atenção Especializada. [Internet] 2020 mar. 1ed. [cerca de 50p.] Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/105>

2. DA GUIRRA, Pedro Silva Bezerra et al. Manejo do paciente com COVID-19 em pronção e prevenção de Lesão por Pressão. Health ResidenciesJournal-HRJ, v. 1, n. 2,p.71-87,2020.

AS COMPLICAÇÕES DO USO DE AGROTÓXICOS POR TRABALHADORES RURAIS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LIMA, André Nicácio Barbosa¹
OLIVEIRA, Eduardo Victor Martins de¹
ROCHA, Sophya Bezerra Silva¹
SILVA, Wesley Kelvyn Avelino da¹
FARIAS, Karol Fireman de²

¹Medicina. Universidade Federal de Alagoas. andre.lima@arapiraca.ufal.br.

²Docente. Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: Os agrotóxicos compreendem produtos químicos, físicos e biológicos utilizados na produção e beneficiamento de produtos agrícolas, entre outros. A ampla utilização de agrotóxicos pelo trabalhador rural e o manuseio de múltiplos componentes tornou-se um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** Realizar uma revisão na literatura sobre a relação entre os agroquímicos e as doenças crônicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, cujas buscas foram realizadas em outubro/2020 nas bases de dados digitais *Science Direct*, *Scopus*, *Web of Science*, *PubMed* e *Lilacs*, utilizando os descritores de busca: “pesticides”, “rural workers” e “chronic diseases”. Os critérios de elegibilidade foram norteados pelo acrônimo PECOS. **Resultados:** Encontrou-se 264 artigos, destes 227 na *Science Direct*, 13 na *Scopus*, 10 na *Web of Science*, 11 na *PubMed* e 3 na *Lilacs*. Foram excluídas 10 duplicatas, 134 por não atenderem a temática, 99 não corresponderam a pergunta de pesquisa e 9 foram revisões, sendo incluídos para análise crítica 12 artigos. Foi identificado, na maioria dos artigos, que exposição prolongada aos agrotóxicos está associada a desinformação dos agricultores, que a grande parte da população rural possui baixo nível de escolaridade e tendem a ignorar a utilização de EPIs (Equipamentos de proteção individual), o que torna clara a necessidade de melhorar as instruções fornecidas pelos fabricantes para o manuseio destes produtos. A exposição foi associada à desregulação de diversas funções dos tecidos e dos órgãos humanos, e a patologias como: diabetes mellitus, depressão, epilepsia, nefroses, hipertensão, hipotireoidismo, hipertireoidismo e incidência de câncer. **Conclusão:** Conclui-se que a exposição indiligente e prolongada a agrotóxicos desencadeia uma série de problemas fisiológicos e exacerbam a gravidade do quadro clínico dos trabalhadores rurais portadores de doenças crônicas.

Palavras-chaves: Agroquímicos. Agricultores. Doenças crônicas.

Referências:

PETARLI, Glendablayer, *et al.* Multimorbidade e multimorbidade complexa em trabalhadores rurais brasileiros. **PLoS ONE**. SINGAPORE, v. 14, n. 11, p. 1-17, nov./2019. Disponível em: <http://search.ebscohost.com.ez133.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=a>. Acesso em: 4 out. 2020.

RISTOW, LetianePeccin, *et al.* Fatores relacionados à saúde ocupacional de agricultores expostos a agrotóxicos. **Saúde e sociedade**. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 180984, mai./2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902020000200309&lng=e. Acesso em: 5 out. 2020.

SOUZA, Andressa De, *et al.* Avaliação do impacto da exposição a agrotóxicos na saúde da população rural : Vale do Taquari, Estado do Rio Grande do Sul (Brasil). **Ciência & saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, p. 3519-3528, ago./2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000900020&lng=e. Acesso em 04 de outubro de 2020.

VENUGOPA, Dhananjayan, *et al.* Assessment of genotoxicity and cholinesterase activity among women workers occupationally exposed to pesticides in tea garden. **Mutation Research/ Genetic Toxicology and Environmental Mutagenesis**. v. 841, p. 1-7, 2019. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1383571818301724>. Acesso em 4 de outubro de 2020.

CATELLAN, Márcia Denise Pavanelo, *et al.* Occupational exposure to pesticides in family agriculture and the oxidative, biochemical and hematological profile in this agricultural model. **Life Sciences**. v. 203, p. 177-183, 2018. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0024320518302194>. Acesso em 5 de outubro de 2020.

WAHEED, Sidra, *et al.* Pesticides contaminated dust exposure, risk diagnosis and exposure markers in occupational and residential settings of Lahore, Pakistan. **Environmental Toxicology and Pharmacology**. v. 56, pág 375-382, 12/2017. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1382668917303010>. Acesso em 4 de outubro de 2020.

BERNIERI, Tanandra, *et al.* Occupational exposure to pesticides and thyroid function in Brazilian soybean farmers. **Chemosphere**. v. 218, pág 425-429, 2019. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S004565351832232X>. Acesso em 4 de outubro de 2020.

VERVAET, Benjamin A, *et al.* Chronic interstitial nephritis in agricultural communities is a toxin-induced proximal tubular nephropathy. **Kidney International**. v. 97, Issue 2, p. 350-369, 2020. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0085253819311500>. Acesso em 4 de outubro de 2020.

SILVERIO, Alessandra Cristina Pupin, *et al.* Assessment of exposure to pesticides in rural workers in southern of Minas Gerais, Brazil, **Environmental Toxicology and Pharmacology**. v. 55, pág 99-106, 2017. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1382668917302338>>. Acesso em 4 de outubro de 2020.

KOH, Sang-Baek, *et al.* Exposure to pesticide as a risk factor for depression: A population-based longitudinal study in Korea. **Neuro Toxicology**. v. 62, pág 181-185, 2017. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0161813X17301183>>. Acesso em 4 de outubro de 2020.

CUENCA, Jéssika Barrón, *et al.* Increased level of genotoxic damage in a Bolivian agricultural population exposed to mixtures of pesticides. **Science of The Total Environment**. v. 695, 133942, 2019. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048969719339129>>. Acesso em 3 de outubro de 2020.

SANTOS, Ramison, *et al.* Thyroid and reproductive hormones in relation to pesticide use in an agricultural population in Southern Brazil. **Environmental Research**. v. 173, pág 221-231, 2019. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0013935119301781>>. Acesso em 4 de outubro de 2020.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE ALAGOAS

SANTOS, Dayane Menezes¹
RODRIGUES, Déborah do Nascimento²
CAHET, Yasmyny Natasha da Silva³
LÔBO, Ana Luiza Souza de Faria⁴
FRANÇA, Amanda Costa⁵
SANTOS, Bruna Brandão⁶

¹Enfermeira pelo Centro Universitário CESMAC. Pós-graduada em Gestão em Saúde, pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Pós-graduada em Cardiologia e Hemodinâmica. menezes_338@hotmail.com.

²Enfermeira pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

³Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Pós-graduada em Gestão em enfermagem em Urgência e Emergência.

⁴Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Pós-graduada em Enfermagem Dermatológica.

⁵Enfermeira pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT. Pós-graduada em Cardiologia.

⁶Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Pós-graduada em Saúde pública. Mestranda em Ciências da Saúde

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa, de evolução crônica e por vezes assintomática, causada pela bactéria *Treponema pallidum*¹. **Objetivo:** Realizar análise epidemiológica dos casos de sífilis em gestantes, no estado de Alagoas de 2010 a 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado por levantamento de dados do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). A população do estudo foi composta por casos de sífilis em gestantes, notificados de 2010 a 2019, residentes de Alagoas. **Resultados:** Observa-se tendência de crescimento do número de casos de sífilis em gestantes ao longo dos anos em Alagoas, com maior registro em 2018, com 950 casos e taxa de detecção de 18,9. Em relação à variável idade materna, observa-se predominância na faixa etária de 20 a 29 anos, correspondendo a 47,5 do total de casos. **Conclusão:** Observamos que o número de casos de sífilis em gestantes em Alagoas ainda encontra-se em ascensão, sendo necessário fortalecer e intensificar as ações para o controle do agravo.

Palavras-chave: Perfil de saúde; Epidemiologia; Atenção primária à saúde.

Referências:

N/C

TESTES DE SCHILLER E IVA NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FEITOSA, Susiane Lima¹
BARBOSA, Nirliane Ribeiro¹
FERREIRA, Byhanca Halyne dos Santos¹
FARIAS, Karol Fireman de¹

¹Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas- *Campus Arapiraca*. susilimadocinho88@gmail.com.

RESUMO

Introdução: O exame de colpocitologia oncótica é o principal método para rastreamento do câncer de colo uterino. Estudos a cerca de métodos alternativos fazem-se necessários para minimizar perda de seguimento e melhorar a acurácia dos resultados da colpocitologia oncótica. **Objetivo:** Descrever a eficiência dos testes de inspeção visual IVA e Schiller no rastreamento do câncer de colo uterino. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de janeiro a março de 2020, nas bases de dados PubMed, BIREME, MEDLINE (EBSCO), BDENF – Enfermagem e Scielo tendo como estratégia de busca, sem recorte temporal. **Resultados:** Mostraram 96 artigos resultantes da busca, sendo 6 estudos selecionados conforme objetivo. **Conclusão:** Os estudos mostram que os testes de Schiller e IVA tem resultados favoráveis em relação a sua eficiência e sensibilidade, todavia descartam a exclusão da CCO e indicam a necessidade de mais estudos.

Palavras-chave: Exames ginecológicos; saúde da mulher; lesões intraepiteliais.

Referências:

N/C

RASTREAMENTO PARA CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: ESTUDO DESCRITIVO

BARBOSA, Anderson Ferreira¹
BARBOSA, Nirliane Ribeiro¹
PEREIRA, Luciana Xavier¹
BARBOSA, Salviane dos Santos¹
RODRIGUES, Lara Mykaelle Braga¹
FARIAS, Karol Fireman de¹

¹Enfermagem. UFAL, *Campus Arapiraca*. anderson.ks6@hotmail.com.

RESUMO

Introdução: No Brasil, mantém-se as dificuldades para detecção do câncer de colo uterino, seja pela falta de cobertura ou informação, mesmo com a existência de programas para esse fim. **Objetivo:** Assim, objetivou-se descrever a frequência de exames de colpocitologia oncótica no município de Arapiraca- AL, em 2019. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo-quantitativo, com dados primários do Sistema de Informação do Câncer, entre mulheres de 9 a 79 anos ou mais, no município de Arapiraca, sendo analisados faixa etária, exames realizados anteriormente, motivos do exame e células atípicas escamosas. **Resultados:** Identifica-se que a maioria (83,9%) das mulheres que realizaram o Papanicolau em 2019 fizeram rastreamento tendo realizado citologia anterior, e 80,90% dos exames foram realizados na faixa-etária preconizada, 12,40% abaixo de 24 anos e (6,69%) acima de 65 anos. **Conclusão:** É possível afirmar que a faixa de 25 a 64 anos tem sido seguida como a parcela de prioridade a realizar o exame de colpocitologia oncótica no município estudado.

Palavras-chave: Colpocitologia oncótica. Exames. Datasus.

Referências:
N/C

A DETECÇÃO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) EMCOLPOCITOLOGIAS ONCÓTICAS

BARBOSA, Salviane dos Santos¹
BARBOSA, Nirliane Ribeiro¹
BARBOSA, Anderson Ferreira¹
RODRIGUES, Lara Mykaelle Braga¹
FARIAS, Karol Fireman de¹

¹Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Campus Arapiraca. salvianeeb@gmail.com.

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero está entre as principais neoplasias que afetam as mulheres e apresenta grande predominância no Brasil. O HPV exerce papel determinante na carcinogênese do câncer do colo uterino. Desse modo, é primordial verificar fatores de risco e lesões para combater o câncer do colo do útero. **Objetivo:** Avaliar a detecção de HPV em colpocitologias oncóticas (CO) em Arapiraca – AL. **Métodos:** Estudo de abordagem quantitativa, através de pesquisa no SISCAN, no período de 2015 a 2019. **Resultados:** Nos últimos cinco anos, 63.451 mulheres realizaram CO no município estudado, com maior frequência na faixa etária de 40 a 44 anos. A displasia de lesão de baixo grau (HPV e NIC I) tem a segunda maior taxa de incidência, sendo revelada em 202 exames (0,32 %). **Conclusão:** O estudo ressalta, no âmbito da saúde pública, a importância de orientar as mulheres quanto à realização do exame na triagem das lesões do colo uterino, sensibilizando-as frente ao combate à infecção pelo HPV.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Diagnóstico. Colo Uterino.

Referências:

N/C

INFECÇÕES PELO VÍRUS DO HERPES EM ADOLESCENTES NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE O PERÍODO DE 2015 A 2019: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

ANJOS, Carla Souza¹
SILVA, Geovânio Cadete da¹
SANTOS, Nathalia de Almeida²
BRANDÃO, Bruna dos Santos³
SANTOS, Ana Caroline Melo dos⁴
FIGUEIREDO, Elaine Virgínia Martins de Souza⁵

¹Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. carla1315@outlook.com.

²Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas.

³Mestranda em Ciências da Saúde da Saúde pelo Instituto de Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas.

⁴Doutorado em andamento em Ciências da Saúde pelo Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas.

⁵Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: Herpes é uma infecção causada por dois vírus da família *Herpesviridae* (herpes simples tipos 1 e 2; HSV 1 e 2). É transmitido através da relação sexual e o contato com pessoas que possuam a lesão. Na adolescência se apresenta como uma infecção subclínica. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de adolescentes com vírus do Herpes em Alagoas. **Metodologia:** Estudo epidemiológico com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do DATASUS. Foram incluídos dados referentes às internações, óbitos, taxa de mortalidade, média de permanência, valor médio de internação e o regime de atendimento. As variáveis coletadas foram: período de 2015 a 2019, estado, sexo, raça/cor, faixa etária entre 10 a 19 anos e a categoria “infecções pelo vírus do Herpes” conforme a Lista de Morbidade Hospitalar do CID-10. **Resultados:** No período de 2015 a 2019 foram registradas (n=7) internações em adolescentes acometidos pelo vírus do Herpes. Outrossim, foram notificadas (n=6) de indivíduos pardos e (=1) “sem informação”, sendo o sexo feminino o mais acometido (n=5). A taxa de mortalidade e óbitos foram nulos. A média de permanência foi de 5,4 dias. O valor médio de internação foi de R\$ 289,22 e o regime público foi o mais usado. Outrossim, a erupção do Herpes está associada a fatores comuns na adolescência, como o estresse, excesso de radiação UV e alterações hormonais. **Conclusão:** Portanto, o perfil epidemiológico de adolescentes com Herpes

em Alagoas é de cor parda, sendo o sistema público de saúde o mais usado pelos adolescentes portadores de Herpes.

Palavras-chave: Epidemiologia. Herpes Simples. Infecções.

Referências:

GELLER, Mauro et al. Herpes simples: atualização clínica, epidemiológica e terapêutica. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 24, n. 4, p. 260-266, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Herpes. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/herpes/68/>. Acesso em: 24 de set. de 2020

TAGLIARI, N. A. B.; KELMANN, R. G.; DIEFENTHALER, H. Aspectos terapêuticos das infecções causadas pelo vírus herpes simples tipo 1. 2012.

AS MULHERES FRENTE A SUA SEXUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FERREIRA, Byhanca Halyne dos Santos¹
BARBOSA, Nirliane Ribeiro¹
FEITOSA, Susiane Lima¹
FARIAS, Karol Fireman de¹

¹Enfermagem.Universidade Federal de Alagoas- *Campus* Arapiraca. byhanchah@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A experiência vivida pelas mulheres na sua sexualidade muda ao longo do tempo, com interferências de valores morais, cristãos, políticos e econômicos (VIEIRA, 2016). **Objetivo:** Descrever o estado de arte a respeito da satisfação das mulheres sobre sua sexualidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em janeiro 2020, por meio da estratégia de busca “sexualidade AND mulher AND satisfação” nas bases de dados: PubMed, BIREME, MEDLINE (EBSCO), BDENF – Enfermagem e Scielo, sem recorte temporal. **Resultados:** Os artigos encontrados apresentaram os seguintes resultados: PUBMED 4, LILACS 41, MEDLINE 53, BDENF - Enfermagem 8, SCIELO 10, totalizando em 116 artigos. Destes foram removidas 4 duplicatas, restando um total de 112 artigos originais, foram selecionados 4 estudos. **Conclusão:** Mostra-se a escassez de estudos sobre a temática e a dificuldade do entendimento e satisfação das mulheres sobre sua sexualidade.

Palavras-chave: Disfunções sexuais. Ser humano. Conhecimento.

Referências:
N/C

AVALIAÇÃO DAS COLPOSCOPIAS: UM ESTUDO DESCRITIVO

SILVA, Aline Batista da¹
BARBOSA, Nirliane Ribeiro¹
RODRIGUES, Lara Mykaelle Braga¹
FARIAS, Karol Fireman de¹

¹Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*. alynne.fera2010@gmail.com.

RESUMO

Introdução: No Brasil a principal estratégia utilizada para a detecção e prevenção do Câncer de Colo de Útero é o exame Papanicolaou, o qual associado à Colposcopia e a Histopatologia pode expressar um diagnóstico mais eficiente em lesões com graus mais elevados (LIMA et al. 2012). **Objetivo:** Objetivou-se avaliar as colposcopias realizadas no estado de Alagoas em 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo/quantitativo, com busca na plataforma DATASUS, nas bases de dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), através da aba “histo do colo” por local de residência. **Resultados:** Encontrou-se um total de 326 exames correspondentes a faixa etária de 15 a 79 anos. Observou-se os valores de 60,42% referentes às lesões de grau I, 13,49% às de grau II e III e 4,29% às lesões de câncer. **Conclusão:** Conclui-se que o número de colposcopias realizadas no estado de Alagoas possui maior prevalência em mulheres jovens, além disso, a microrregião de Arapiraca destacou-se na realização do maior número desses exames, seguido pela capital Maceió.

Palavras-chave: Colo Uterino. Diagnóstico. Câncer Cervical.

Referências:
N/C

A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE PORTADOR DE HIV: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ANJOS, Carla Souza dos Anjos¹
SANTOS, Nathalia de Almeida²
BRANDÃO, Bruna Brandão dos³
SANTOS, Ana Caroline Melodos⁴
FIGUEIREDO, Elaine Virgínia Martins de Souza⁵

¹Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. carla1315@outlook.com.

²Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas.

³Mestranda em Ciências da Saúde da Saúde pelo Instituto de Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas.

⁴Doutorado em andamento em Ciências da Saúde pelo Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas.

⁵Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

RESUMO

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana tipo 1 cursa um amplo espectro de apresentações clínicas. Sendo necessário o cuidado de enfermagem ao paciente portador de HIV. **Objetivo:** Analisar a percepção do profissional de enfermagem acerca dos cuidados aos pacientes com HIV. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura em base de dados da LILACS, BDENF e MEDLINE. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2015 a 2020, em inglês e português. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram: “cuidados” AND “HIV” AND “profissionais de enfermagem”. **Resultados e discussão:** Apenas 7 artigos respondiam objetivo deste estudo. Nisso, o enfermeiro atua no cuidado ao paciente com HIV desde o diagnóstico até a assistência à saúde. **Conclusão:** Portanto, o enfermeiro se insere na assistência no cuidado holístico e humanizado com a finalidade de promover bem-estar ao paciente portador de HIV.

Palavras-chave: Cuidados. HIV. Profissionais de enfermagem.

Referências:

N/C

A INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO NO TRABALHO EM EQUIPE

SILVA, Geovânio Cadete da¹
NASCIMENTO, Ana Clara da Silva¹
ANJOS, Carla Souza dos¹
SANTOS, Bruna Brandão dos²

¹Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). geovaniocadete.123@gmail.com.

²Orientadora. Enfermeira - UFAL

RESUMO

Introdução: Desde a década de 60 a interprofissionalidade vem sendo alvo de muita discussão e debate por ser um elemento norteador no trabalho em equipe nos vários níveis de atenção em saúde (COSTA ET AL, 2018). **Objetivo:** Analisar a interprofissionalidade e a sua importância e necessidade para o trabalho em equipe em saúde. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) vivenciado em 2019-2020 em Estratégias de saúde da família vinculadas com a UFAL. **Resultados:** Percebeu-se a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) como quebra de preconceito e estereótipos entre as profissões, que permitiu ao profissional da saúde, alunos e docentes do PET, um maior conhecimento sobre o trabalho e o exercício das demais profissões. Outro benefício da EIP entre os cursos da saúde está na elaboração de um plano de cuidado conjunto, rompendo com o modelo biomédico e a fragmentação do cuidado em saúde, potencializando assim, os saberes comuns e específicos de cada profissão, dando ao profissional um maior aprendizado sobre a própria área de atuação, bem como um maior conhecimento sobre as demais, levando a um fortalecimento do trabalho em equipe e o respeito mútuo entre os seus agentes. Por fim, o trabalho em equipe de modo interprofissional em saúde tem possibilitado aos Petianos um maior compartilhamento de saberes e práticas, o que, por sua vez, tem elevado a qualidade na atenção em saúde e a centralidade do paciente na produção de serviços de saúde, potencializando o ensino, serviço e pesquisa. **Conclusão:** A interprofissionalidade em saúde se coloca como ferramenta indispensável para o trabalho em equipe e para o serviço em saúde voltado as reais necessidades do usuário. Sendo importante por apresentar melhorias na dinamicidade do grupo e a centralidade do paciente na produção de serviços.

Palavras-Chaves: Interprofissionalidade em saúde. Trabalho em equipe. Pet-saúde.

Referências:

COSTA Et al., M. Educação interprofissional em saúde. Natal. SEDS, 2018.

CECCIM, Ricardo Burg. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1739-1749, 2018.

PROMOÇÃO À SAÚDE: OS MÚLTIPLOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO ALTERNATIVA PARA PROMOVER SAÚDE DE FORMA NÃO PRESENCIAL

COSTA, Josefa Yolanda Vitorio¹
ALMEIDA, Ana Karla Alves de¹
DANTAS, José Eduardo Ferreira¹
SANTOS, Renaildo Lima dos¹
SAMPAIO, Mairy Edith Batista¹
SILVA, Francisca Maria Nunes da²

¹Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. josefa123_yolanda@hotmail.com.

²Docente Orientadora. Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Introdução: A promoção à saúde percebe o indivíduo como um todo e leva em consideração tudo que influencia seu processo saúde-doença, como educação, condições econômicas, sociais e os demais determinantes sociais da saúde, dessa forma, abandona o enfoque na doença como ocorre historicamente no modelo biomédico (SILVA; ONO; SOUZA; MENIN, 2020). **Objetivo:** Analisar na literatura o uso dos múltiplos meios de comunicação como alternativas para promover saúde de forma não presencial em tempos de distanciamento físico social. **Metodologia:** Consiste em uma Revisão Integrativa de Literatura, das bases de dados Scielo, Google Acadêmico. Os descritores usados foram Promoção da saúde e Isolamento Social e Acesso à Informação, além disso usou-se o operador Booleano AND. **Resultados:** Durante a pandemia da Covid-19 o isolamento físico é recomendado como forma de evitar a disseminação do vírus entre a população, todavia essa medida compromete ações que antes eram realizadas de forma presencial como as ações de promoção da saúde, nesse contexto novas alternativas como a utilização da internet, que disponibiliza ferramentas como aplicativos e redes sociais, se torna uma alternativa que pode diminuir a distância durante o isolamento social, além de possibilitar a rápida disseminação de informações. **Conclusões:** As práticas de promoção de saúde são determinantes para a população, principalmente durante a pandemia, tendo em vista que as pessoas passam a ter sua saúde constantemente ameaçada, porém mesmo que a internet disponibilize ferramentas que possibilitem a promoção da saúde de forma não presencial é necessário levar em consideração que no Brasil uma parcela da população é considerada excluída digitalmente o que dificulta o uso dessa alternativa. Portanto, a combinação de múltiplos meios de comunicação se mostra a melhor alternativa a ser usada para que as ações de promoção de saúde sejam mais abrangentes.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Isolamento Social. Acesso à informação.

Referências:

ALMEIDA, Lília Bilati de et al . O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. **JISTEM J.Inf.Syst. Technol. Manag. (Online)**, São Paulo , v. 2, n. 1, p. 55-67, 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-17752005000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1807-17752005000100005>.

HENRIQUE, Trazíbulo. COVID-19 e a INTERNET (OU ESTOU EM ISOLAMENTO SOCIAL FÍSICO). **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 5-8, 27 abr. 2020. Universidade Tiradentes. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3801.2020v8n3p5-8>.

SILVA, Eduardo de Sousa Martins e; ONO, Ben Hur Vitor Silva; SOUZA, José Carlos; MENIN, Iris Bucker Froes. Mídia e promoção da saúde em tempos de COVID-19. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 1-13, 31 jul. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6252>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6252>. Acesso em: 17 set. 2020.

POTENCIAL FITOPATOLÓGICO DE *Morinda citrifolia* (NONI)

SANTOS, Elvis Bezerra¹
DA SILVA, Nabuêr Francieli²
FALCÃO, Rosângela Estevão Alves¹

¹Ciências biológicas. UPE. elvis.santos@upe.br.

²Ciências biológicas. UFPE.

RESUMO

Introdução: Os fitopatógenos são organismos que causam prejuízos às plantações, representados, por exemplo, pelos protozoários, fungos, oomicetos, bactérias e vírus. Como meio de controle fitopatogênico, empregam-se plantas medicinais, com destaque para a *Morindacitrifolia*, popularmente chamada de noni. **Objetivo:** O presente estudo pretende revisar na literatura as características do potencial fitopatogênico de *Morindacitrifolia*. **Metodologia:** Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática, nas bases de dados Google acadêmico, Pubmed e Medline usando os descritores: *Morindacitrifolia* (google acadêmico, pubmed e medline) e *Morinda citrifolia* fitopatógenos (google acadêmico). Foram incluídos artigos publicados nos anos de 2010 a 2020. Foram encontrados 16 artigos, mas só foram incluídos dois estudos. **Resultados:** Observou-se a ação do óleo essencial de frutos maduros do noni frente à antracnose (doença que acomete os pontos encovados de árvores, resultando na morte tecidual e na murchidão) das folhas da mangueira. O fungo causador da antracnose é o *Colletotrichum gloeosporioides*, se verificou que o óleo essencial do noni inibiu significativamente o crescimento micelial, ou seja, foi eficaz no controle deste patógeno. Em outra pesquisa, avaliou-se o potencial do extrato aquoso das folhas do noni em diferentes concentrações (0,5; 1,0; 2,0 e 4,0 g/L), no controle fitopatogênico dos fungos *Aspergillus flavus*, *Aspergillus niger*, *Rhizopus* sp. e *Penicillium* sp.. Estes fungos acometem as plantações de arroz (*Oryza sativa* L.) tipo agulhinha e soja (*Glycinemax* (L.) Merr), todavia o extrato aquoso em todas as concentrações não exerceu nenhum efeito inibitório nos fungos avaliados. **Conclusão:** A partir do exposto, constata-se que o óleo essencial do noni foi eficaz no controle fitopatogênico do fungo que causa antracnose, entretanto o extrato aquoso das suas folhas foi ineficaz. Dessa forma, a contribuição desta revisão é incentivar outros estudos com ononi, para fins de descobrir o potencial fitopatogênico, contribuindo, portanto na saúde ambiental.

Palavras-chave: Controle fitopatogênico. Fungos. Noni.

Referências:

BAIOCCO, A. L.; DA SILVA, J. Influência do extrato das folhas de noni (*Morindacitrifolia* L.) (gentianales: rubiaceae) na propagação de fungos em

sementes. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 3, n. 1, 16 jul. 2016.

FONSECA, A. C.C. et al. Potencial do óleo essencial de noni no controle preventivo e curativo da antracnose da mangueira. *Journal of Biotechnology and Biodiversity* /v.7n.3, 356-362, 2019.

AVALIAÇÃO DOS HISTOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO: ESTUDO DESCRITIVO

RODRIGUES, Lara Mykaelle Braga¹
BARBOSA, Nirliane Ribeiro¹
BARBOSA, Anderson Ferreira¹
BARBOSA, Salviane dos Santos¹
FARIAS, Karol Fireman de¹

¹Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. larmykaelle14@hotmail.com.

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero está entre as neoplasias que afetam as mulheres no Brasil, todavia, os Histopatológicos do colo do útero possuem grande importância na detecção do câncer devido sua eficácia. **Objetivo:** Avaliar as alterações encontradas em mulheres que realizaram o Histopatológico do colo do útero no estado de Alagoas em 2019. **Métodos:** Estudo epidemiológico, quantitativo, transversal e descritivo, realizado a partir da análise dos dados fornecidos pelo SISCAN, de janeiro a novembro de 2019 em Alagoas. **Resultados:** Ao todo foram 307 mulheres, destacando-se as que estão entre 40 a 44 anos. A maioria dos resultados registra-se ignorados (75,25%), entre as displasias, NIC III dispõe da maior taxa (10,10%). Arapiraca é o município que se sobressai em prestação de serviço (52,77%). **Conclusão:** Os resultados demonstram que a maioria dos diagnósticos foram indetificados, e nem todos os municípios alagoanos prestaram de forma disseminada os procedimentos envolvidos no exame.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. Patologia. DATASUS.

Referência:
N/C